
Um romance de
TAY G
Fake
love
com
A
CEO
CEO

Sumário

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36

Epilogo

Está é uma obra de ficção. Nomes, personagens e acontecimentos são frutos da imaginação da autora.

Essa obra contém direitos autorais, qualquer meio de compartilhamento sem prévia autorização da autora é considerado crime.

Estou tão confuso que não sei o que me atingiu
Mas vou ficar bem
Minha cabeça está embaixo da água
Mas estou respirando bem
Você é louca e eu estou fora de controle
– ***All off me, John Legend***

Prólogo

Hoje é meu aniversário de doze anos. Meus pais estão realizando uma grande festa, como acontece todos os anos, desde que nasci.

Típica família americana, sou nascida e criada em Beverly Hills, California. Meu pai é o famoso cirurgião Octávio Kenson. Ele é conhecido por ter realizado cirurgias plásticas bem sucedidas em estrelas de Hollywood.

Minha mãe Huly Kenson, é uma artista plástica. Suas obras estão espalhadas pelas melhores e mais renomadas galerias do país. Eles tiveram duas filhas. Eu Katherine Kenson, sou a filha mais velha. Minha irmã Louise Kenson, tem apenas três anos. Eu amo minha família.

Não posso me esquecer do meu cachorro Spike. Ele é o queridinho da casa. Vi Spike na rua, em um dia chuvoso, quando voltava do colégio. Foi amor à primeira vista. Fiz o meu motorista parar o carro, desci correndo, de cara ele balançou o rabinho. Como pode alguém abandonar um filhote? Spike é um cachorro sem raça, em um tom preto com pelos bem ralos. Isso faz quatro anos. Tenho muita sorte em ter um amigo como ele.

Minhas melhores amigas “humanas”, são Tiffany e Gaby. Estudamos juntas desde sempre. Elas são um pouco patricinhas, mas minha mãe disse que eu também tenho que ser. Porque nosso nível social tem que ser diferente. Ela diz que eu não posso ter amizades com pessoas de classe inferior.

Eu não entendo muito o porquê.

O filho da minha empregada é legal. Gosto quando ele vem aqui, e brincamos escondidos. Fico triste por não o convidar para minhas festas.

O tema deste ano é Barbie. Eu não gosto da Barbie, mas minha mãe gosta… e eu não quero desagradar ela.

Minhas amigas estão tirando fotos… saio sorrindo em todas, o meu sorriso que o chamo de “seja legal”.

Começo a me distrair com minhas sapatilhas de pérolas, quando sinto algo bater na minha cabeça. Não doeu, porque era uma bolinha de papel, do tamanho da minha mão. Pego o papel amassado, olho a minha volta. De onde pode ter vindo isso?

Não consigo disfarçar meu sorriso ao ver Dean escondido atrás de um arbusto. Corro em sua direção, sorrindo de verdade.

– Dean….. você veio. – Falo o abraçando.

Dean é o filho da minha empregada Mônica. Ele é cinco anos mais novo que eu.

– Eu… eu… e... tenho. Um...um...presente. – Dean sofre de gagueira, principalmente quando fica nervoso.

– Não precisava, Dean.

Ele me entrega um papel, onde tem um desenho.

– Você quem fez? – ele concorda com a cabeça. – Sou eu?

– S… sim!

– Eu adorei Dean. Você é muito talentoso.

O abraço novamente.

– Dean, garoto. Você está aí. – Mônica se aproxima. – Se a senhora Kenson ver você aqui, ela me manda embora.

– Ele veio me dar um presente. – Digo mostrando o desenho.

Ela sorri.

Mônica é muito gentil. Ela trabalha na nossa casa a muitos anos, tanto ela quanto minha babá dona Alicia.

– Ficou lindo, meu filho.

– O...o... obrigado.

Ela pega a mão dele, e o sai puxando.

Dean me dá tchau, balançando a mão.

Encaro o desenho.

– Guardarei para sempre esse presente. É o mais bonito que já ganhei.

Corro até meu quarto. Pego minha caixinha de coisas valiosas. Dobro o papel, e o guardo.

Uma semana depois da festa do meu aniversário. Estou chegando do colégio, quando vejo minha mãe chorando na sala.

Corro em sua direção preocupada.

– Mamãe… o que aconteceu?

Ela me olha, passa a mão em meu rosto.

– Filha… mamãe não tem boas notícias. – Ela encara meu pai. – Minha linda… Mônica…

– O que aconteceu? Mamãe… cadê a dona Mônica?

Meu pai me abraça, sinto algo que nunca senti na vida. É como se meu coração fosse explodir.

– Mônica, virou uma estrelinha.

Afundo o rosto no pescoço do meu pai, choro como um bebê.

– Cadê o Dean?

– Ele vai morar com o pai.

Fiquei agarrada em meu pai, até pegar no sono. Ao acordar, sentei na cama.

Vou sentir muitas saudades do meu amigo. E da dona Mônica.

Por que essas coisas acontecem? Eu não queria perder nenhum deles.

Capítulo 1

Katherine

Vinte anos depois

Estou encarando meu reflexo no espelho do banheiro de um quarto de hotel. Sei o quanto sou atraente. Deixei para trás meus longos fios castanhos e aderi ao loiro. Meu cabelo chega na cintura, claro que não é todo natural, mas como dizem, eu paguei então é meu.

Passo a mão em meu rosto que é levemente arredondado, felizmente não precisei fazer nenhuma plástica, conforme os anos foram passando meu rosto foi ficando mais harmonioso. Para completar tenho belos olhos azuis, o que chama ainda mais a atenção, não posso me esquecer do meu corpo, malho muito para estar no padrão que eles chamam de *"gostosa".* Me sinto uma mulher sexy.

Tenho trinta e dois anos, sou bem sucedida e não dependo de homem para nada além de sexo casual.

Que é o caso do homem que está dormindo na cama, neste exato momento. Negro, alto e musculoso. Com um belo sorriso, e uma pegada fenomenal. Não lembro o seu nome, mas consigo me lembrar com clareza da noite anterior. Ele foi incrível, seu pau é enorme e ele sabe como usá-lo. No entanto, por mais incrível e maravilhoso que possa ter sido, comigo não existe segunda vez.

O homem pode ser perfeito, como esse foi, mas não me apego a romances. Já ouviram aquele ditado "tempo é dinheiro", isso diz tudo para mim.

Meu tempo é muito valioso para perder em um romance clichê.

Começo a me vestir.

Hoje estou animada, irei inaugurar um novo escritório em Los Angeles, assim que me livrar do gostosão, vou pegar a pista até o centro. Gosto de dirigir, eu e direção é a combinação perfeita. Adrenalina é o meu sobrenome. Não se engane com meu rostinho bonito. Gosto do perigo.

Termino de vestir meu vestido tubinho azul. Passo a escova nos meus longos fios, finalizo passando um batom nude.

Encaro a cama, onde o homem ainda nem se mexeu. Reviro os olhos ao me aproximar.

Não lembro seu nome, a verdade é que não me dei ao trabalho de perguntar.

Coloco a mão em seu ombro, o sacudindo.

– Ei... – Uso mais força, ao balançar seu corpo. – Acorda.

Ele abre os olhos sonolento, me oferecendo um belo sorriso com seus dentes perfeitamente brancos.

– Oi gatinha. – Pronto, perdeu o encanto. Gatinha? Sério? Sou o que, uma adolescente?

– Preciso ir, e você está me atrasando. – Sou curta e grossa. Quero deixar claro que não existe a possibilidade de uma próxima vez.

Ele é insistente e segura minha mão.

– Volte para cama e me deixa te dar um talento bem gostoso.

Seguro ao máximo a vontade de revirar novamente meus olhos. Puxo minha mão, pego minha bolsa.

– O hotel está pago, pode ficar aqui o tempo que quiser. Foi uma ótima noite.

– Digo já abrindo a porta.

– Quando vamos nos ver de novo? – ele pergunta.

– Nunca. – Dou uma piscadinha e saio.

Agora é hora de me concentrar nos negócios.

Coloco meus óculos escuros, entro no elevador, já verificando minha agenda.

Hoje vai ser um dia e tanto.

***

Chegando em Los Angeles, vou direto ao edifício onde será a inauguração do meu mais novo escritório.

Ao todo tenho trinta e cinco escritórios de publicidade espalhados pelo mundo. Comecei sozinha, ainda na faculdade. Depois minha primeira agência com dois funcionários. Não quis nada que vinha da minha família, quis crescer sozinha. Batalhei muito para alcançar a posição que estou hoje em dia. Tive que enfrentar um bando de homens machistas, que ao ver uma mulher loira, já imaginavam ser lerda e burra, graças ao estereótipo que a população criou ao se referir a mulheres com cabelos claros. O que não passa de uma brincadeira de mau gosto.

Com a cabeça erguida mostrei para cada um que minha inteligência é muito mais avançada que muitos engravatados. Nos meus saltos altos caminho elegantemente ao sucesso.

Ao estacionar, entrego a chave da minha Lamborghini ao manobrista, que sorri simpático.

Passo pelas enorme porta de vidro confiante. Sinto os olhares em minha direção, isso não me abala. Com meu salto treze dou passos decididos até o elevador.

Dou um cumprimento sutil para as moças da recepção.

Meu escritório irá ocupar um andar inteiro nesse edifício. Foi difícil conseguir, esse é um dos prédios mais cobiçados. Não desisti até ter um longo contrato assinado. Infelizmente não irei ficar na cobertura, mas o vigésimo primeiro andar está bom para mim.

Entro no elevador e quando as portas estão prestes a se fechar, uma mão a impede. Uma mão grande coberta de tatuagens. O dono das fortes mãos entra. Estranho suas roupas, camisa social branca, gravata borboleta com um colete preto por cima. Suas tatuagens chamam a atenção. Ele tem incontáveis até na nuca. Subindo para sua cabeça também. Seu cabelo castanho claro em um corte militar, deixa a amostra mais algumas tatuagens.

Meu olhar que está escondido atrás dos óculos escuros, me permiti o avaliar.

Ele é alto e forte. Diria que muito alto, porque mesmo eu com meus 1,70 e meu salto fino, continuo menor que ele.

Mesmo com a roupa social, que não faz seu estilo, consigo ver seu corpo musculoso.

Ele está de costas para mim, me dando uma visão privilegiada da sua bunda. Seu cheiro é gostoso, amadeirado. Isso me faz morder o lábio inferior. E como se soubesse que está sendo observado seu rosto se vira, na direção do espelho lateral. E seu olhar se fixa no meu reflexo. O que faz meu coração disparar como se eu estivesse sido pega em flagrante.

Seus olhos são verdes. Seu olhar de mau. Diria que ele é um bad boy. Suas sobrancelhas grossas estão levemente franzidas. Ele não desvia o olhar do meu reflexo até as portas se abrirem.

Quando a porta se abre no meu andar, saio desse transe.

Dou alguns passos para sair do elevador e estranho que ele faz o mesmo. Conheço toda a equipe que irá trabalhar aqui e um cara como ele não passa despercebido.

Assim que saio do elevador ainda encarando o estranho, começa uma onda de aplausos. Essa é a deixa dele se afastar.

Retiro os óculos, abro um sorriso gentil, mas com o olhar procuro o homem.

As pessoas se aproximam, umas para me cumprimentarem e outras bajular.

Começo a conversar com o diretor responsável por esse escritório. Ele me mostra cada parte do andar, me apresenta aos funcionários.

Garçons e garçonetes começam a circular com bandejas, servindo champanhe e petiscos.

Andy, uma das chefes do marketing, começa a me explicar sobre alguns trabalhos que já fecharam para esse mês.

Estou focada em tudo que ela diz, quando uma bandeja aparece no nosso meio. Todos que trabalham para mim, independente do cargo, é tratado por igual, por isso levanto o olhar para agradecer o garçom, e meu olhar se prende no dele.

É o sujeito do elevador. O tatuado sexy.

Ele é o garçom? Desta vez estou sem os óculos, e é por esse motivo que forço um sorriso e pego um aperitivo feito de torrada, tomate seco e queijo.

– Obrigada. – Agradeço colocando o pequeno alimento na boca.

Ele levanta uma das sobrancelhas e dá um sorriso fino, sem mostrar os dentes e se afasta.

Andy não para de falar, balanço a cabeça concordando, fingindo estar prestando atenção. Mas meu olhar acompanha o garçom gostoso, que tem um ar que exala perigo, que me deixa muito excitada.

Capítulo 2

Treze

Um dia antes

Estou sentado no sofá da casa do Ethan. Estamos reunidos com Scott, Adam e Brandon.

Não somos melhores amigos, não confio em ninguém. Já fui muito apunhalado nas costas quando era uma criança ingênua. Isso não acontece mais, estou sempre um passo à frente de qualquer um que queira me prejudicar.

– O plano é simples. – Começa a dizer Adam.

– Vai ser como tirar doce da boca de um bebê. – Ethan diz animado, até demais com a carreira de cocaína que cheirou.

Não sou idiota de me afundar em drogas pesadas. Gosto de maconha, mas não passo disso. Ethan, Brandon e Adam já se tornaram viciados em várias substâncias entorpecentes.

Scott é o único cabeça desses loucos. Nos conhecemos a quase quinze anos. Depois que minha mãe morreu, fui morar com o meu pai, no sul de Los Angeles. Logan Sanders, o homem que deveria chamar de pai é o próprio diabo. Diferente da minha mãe que era um anjo.

Logan foi quem me trouxe a esse mundo da criminalidade, aos dez anos ele me fez roubar um carro.

Nervoso e com muito medo de ser pego, acabei vacilando e acionando o alarme. Apanhei muito naquele dia. Da segunda vez que tentei, fiz com perfeição.

Até os quinze anos, eu apenas roubava carros. Chegava nas sombras, roubava o veículo que me chamava atenção e saía tranquilo.

No fim dos meus quinze anos, Logan me levou para uma reunião. Onde conheci Scott. Ele estava lá com seu pai. Nos identificamos de imediato.

Logan fazia parte de uma organização criminosa. Eles praticavam todo o tipo de sujeira, desde pequenos assaltos a assassinatos. E havia chegado minha hora de fazer parte disso. E para subir de "cargo" fui designado a matar um homem.

O primeiro homem que tirei a vida, era um senhor gordo que devia dinheiro para os traficantes. Ele implorou para não morrer.

Eu chorei como um bebê quando apertei o gatilho. Cheguei em casa vomitei. Apanhei por ter sentido remorso.

Era inverno, Logan tirou toda minha roupa e me acorrentou no quintal, onde a neve caía e queimava minha pele. Eu tremia de frio, meus dentes se chocavam. Mas foi nesse dia que decidi não ter pena, não ter remorso e muito menos compaixão. Nunca alguém teve isso por mim.

Fui acorrentado como um garoto medroso que ainda tinha um coração. Saí como um monstro sanguinário, deixando qualquer tipo de sentimentalismo para trás.

A mudança foi visível, cada morte era uma tatuagem nova. A cada roubo uma tatuagem.

Matar se tornou fácil demais, por isso me apelidaram de TREZE. Me chamavam assim, pois diziam que eu levava azar para quem entrava no meu caminho.

– Treze, o que você acha? – Pergunta Scott.

– Só diga o nome.

Hoje além de fazer serviços para a organização, trabalho por fora em assaltos.

Adam entrega a ficha da nossa próxima vítima.

Meus olhos dilatam por alguns segundos, ao ver o sobrenome. Kenson.

– Katherine Kenson, milionária. CEO de uma empresa de publicidade, com vários escritórios espalhados pelo mundo. Solteirona, e dizem ser inalcançável. – Comenta Brandon.

– Ela é gata. – Diz Adam. – Poderíamos conquistá-la. Entrar na vida dela e conseguir acesso ao seu cofre que está localizado no closet. Dentro dele a joias com valores aproximados de meio bilhão.

– Treze é o comedor aqui. – Ethan me lança um olhar. – E aí?

Passo para a próxima folha, encaro a fotografia de Katherine Kenson.

Ela está gostosa. Será um desafio interessante, além de comer ela e me vingar, ainda vou sair com uma boa grana.

– Demorou. – Respondo decidido.

***

Conseguimos entrar na equipe do buffet, para Brandon foi fácil nos colocar na lista de garçons.

A parte difícil seria ter acesso ao elevador principal, já que os empregados usam o elevador de serviços.

Entrei no prédio e fui até a recepção. Comecei a flertar com uma das recepcionistas. Uma morena linda, que assim que me viu sorriu. Joguei uma cantada barata, no fim disse que esqueci meu crachá.

Ela me olhou dos pés à cabeça, sei que minhas tatuagens podem causar certo medo, mas por algum motivo isso atrai mulher como um imã.

– Vou liberar sua entrada, só dessa vez, Marcus.

– Obrigado linda. – Pego sua mão por cima do balcão beijo entre seus dedos. – Fico devendo um jantar.

Nesse momento, vejo olhares na direção da entrada, onde a Kenson gostosa e que exala poder passa. Me afasto da secretária e vou em direção ao corredor de elevadores. Paro no fim do corredor, esperando a toda poderosa caminhar até um dos elevadores.

Ela para de frente o primeiro, espero calmamente ela entrar e então quando ela dá o primeiro passo para o interior do elevador, o plano começa a entrar em ação.

Entro no elevador, sem direcionar o olhar em sua direção, mesmo sabendo que seu olhar está fixo em mim. Ela está nitidamente me comendo com os olhos, pensando que o fato de estar de óculos escuros esconde sua cobiça.

Quando o elevador alcança o décimo andar, viro meu rosto em direção a um dos espelhos laterais e a encaro descaradamente. Sinto que seu olhar está fixo no meu reflexo, como o meu está no dela. Isso me dá um tesão da porra, na verdade essa mulher me dá muito tesão.

Assim que chegamos no andar do escritório dela, saímos juntos do elevador. Noto o quanto ela está achando estranho, mas mal tem tempo de dizer algo pois sua presença atraiu a atenção de todos e logo começou as bajulações. Desapareço da sua vista, tenho nojo de pessoas como ela. Se acha superior, seu sorrisinho arrogante diz muito como ela é.

Depois de quase uma hora, me aproximo dela, com a desculpa de estar servindo. Agora sem os óculos escuros, seu olhar encontra o meu, ela sorri. Pega um dos aperitivos o colocando todo na boca, o que me faz dar um leve levantar de lábios. Me afasto, ciente que seu olhara companha cada movimento meu.

Continuo fazendo o meu papel de garçom, servindo esses baba ovo do caralho. Só sabem beijar o chão que a toda poderosa passa.

A Kenson sorri para algumas pessoas, se afastando.

Acompanho com o olhar ela se direcionar até um dos banheiros.

Sem demora a sigo. Essa é minha chance. Se der errado todo o plano já era.

Capítulo 3

Katherine

Caminho em direção ao banheiro. Minha cabeça está começando a doer. Entro no banheiro, paro de frente ao espelho, encarando meu reflexo.

Passo a mão no meu cabelo, preciso retocar a raiz.

A porta se abre, e pelo reflexo vejo o garçom entrar.

– Banheiro errado. – Digo o encarando ainda pelo reflexo.

Ele fecha a porta atrás dele, escuto o barulho da fechadura, então ele começa a se aproximar. Parando atrás de mim, com seu corpo colado ao meu. Uma de suas mãos dá a volta na minha cintura, enquanto a outra aperta meu pescoço, sem usar força.

Encaro seu olhar pelo espelho no momento em que sua língua passa pela lateral do meu pescoço, seu olhar não se desprende do meu. Deixo escapar um pequeno e sutil gemido. Droga, estou encharcada.

A mão que está na minha cintura, começa a levantar meu vestido.

Poderia impedi-lo? Sim. Mas não quero.

Meu vestido se embola na minha cintura, deixando minha calcinha preta de seda a amostra. Sua mão grande e firme aperta o meu centro.

Sinto um tesão inexplicável quando ele pressiona sua ereção dura e grande nas minhas costas.

Um de seus dedos começa a colocar minha calcinha de lado, sinto ele entrar e sair da minha vagina.

Apoio as duas mãos sobre o balcão. Seu dedo começa a mover sem parar, por puro prazer rebolo.

A outra mão dele segura minha nuca, enquanto me fode com o dedo.

Sinto um vazio quando ele retira o dedo e se afasta, antes de eu atingir o orgasmo.

Levanto o rosto e o encaro, ainda pelo reflexo.

Ele dá alguns passos para trás e com o olhar fixo em mim, leva o dedo que até a poucos segundos estava me dando muito prazer, até sua boca, o chupando. Isso me deixa ainda mais excitada.

– Quem é você? – pergunto ofegante.

– Alguém que vai foder aqui nesse banheiro.

Viro meu corpo, ficando de frente para ele. Arqueio uma das sobrancelhas, dou um sorriso de lado pela sua ousadia.

– E quem disse que quero ser fodida por você?

Ele sorri de lábios fechados e com passos decididos caminha em minha direção. Suas duas mãos seguram o meu rosto, e sem eu esperar ele me beija. E que beijo. Sua boca gostosa devora a minha. Sua língua invade minha boca, me fazendo sentir meu gosto feminino. Ele segura meu cabelo afastando nossos lábios fazendo seu aperto ficar ainda mais firme.

– Sentiu? Como você é saborosa. Agora quero essa boquinha em volta do meu pau.

– Eu... – somos interrompidos por uma batida na porta.

– Senhora Kenson?

Continuamos nos encarando.

– Diga. – Grito para quem quer que seja do outro lado da porta.

– A senhora precisa vir rápido. Sua irmã está aqui.

Não precisa dizer mais nada, para que eu saiba que minha irmã está fazendo merda.

– Droga. – Me afasto do homem que me deixou de pernas bambas. Ajeito o meu vestido e meu cabelo.

Caminho até a porta, mas antes de sair o encaro.

– Foi gostoso... você é bom. Mas não irá se repetir.

O idiota convencido a comedor tem a capacidade de sorrir. Não vou negar o quanto queria que ele me penetrasse e me mostrasse se é tudo isso mesmo.

Saio do banheiro nervosa em dobro.

Seria a primeira vez que não escolho a dedo quem é o sortudo que iria transar.

Meu tesão desaparece quando encontro minha irmã gritando no meio do escritório.

Usando uma roupa vulgar. Uma mini saia de couro colada no corpo e um cropped que mais se parece com um sutiã.

Louise me encara e corre em minha direção.

– Mana! – ela me abraça. – Que saudades.

Eu e minha irmã sempre nos demos muito bem, ela sempre foi a menininha que eu cuidava. Nesse momento ela fede a álcool barato e cigarro.

– Onde estava?

– Para de ser chata. Estava me divertindo.

Ela se afasta e começa a dançar sem música.

– Chega Louise! – Falo firme com ela.

– Não! – ela responde. Levantando a saia para mostrar a bunda. Olho a nossa volta todos parados nos encarando.

Seguro firme seu braço.

– Chega!

Ela me encara.

– Vou vomitar.

Arregalo os olhos, quando ia dizer algo alguém a pega no colo e corre até o banheiro. Demoro alguns segundos para raciocinar.

Inspiro fundo.

– Peço desculpa a todos. – Digo já me afastando indo em direção ao banheiro.

Escuto ainda do corredor ela vomitando.

Entro no banheiro e fico surpresa ao ver parado na porta de uma das cabines o garçom. Ele me encara.

– O que está fazendo? – pergunto com as sobrancelhas franzidas.

– Impedindo-a de vomitar no meio do escritório.

Não digo nada, me afasto e fico encostada no balcão da pia esperando ela terminar de vomitar.

Não é a primeira vez que ela faz uma cena assim.

Louise desde criança quis se parecer comigo. Quando cresceu pintou o cabelo no mesmo tom que o meu. Disse que éramos gêmeas. Amo demais minha irmã, e me dói vê-la se destruindo.

O garçom sai com minha irmã nos braços apagada.

– Onde devo leva-la? – ele pergunta.

– Me siga.

Saímos do banheiro, passo direto pelo escritório, a caminho do elevador. Assim que entramos e as portas se fecham, sinto um grande alívio.

O garçom parece um gigante segurando Louise. Ele nem parece se esforçar.

Guio ele até meu carro, que o manobrista trouxe. Ele coloca minha irmã no banco do passageiro e fecha a porta.

– Obrigada. Irei mandar depositar uma gorjeta alta pelo esforço.

Ele fica sério.

– Vocês ricos são engraçados. – diz.

– Como?

– Acha que ajudei ela em troca de dinheiro? Vocês são todos um bando que gosta de se sentir superiores. – Ele se afasta. – Não quero gorjeta, senhora Kenson. – diz voltando ao edifício. Fico parada o encarando desaparecer nas portas de vidro.

O que foi isso?

Irritada entro no carro, dirijo até meu condomínio. Que fica na melhor área de Los Angeles.

Não sei como minha irmã veio parar aqui, mas não vou dirigir até Beverly Hills com ela passando mal.

Capítulo 4

Treze

Riquinha de merda do caralho.

Dormi mal, na verdade mal preguei os olhos. Quando a irmã dela disse que iria vomitar agi rápido. Sem segundas intenções, realmente queria ajudar. Mas ela tinha de estragar tudo. Ela é igual seus pais. Todos os Kenson são assim.

Pego meu celular e ligo para o Scott, que atende no terceiro toque.

– Já era o plano. – Digo assim que escuto sua respiração do outro lado da linha.

– Ela não caiu nos seus encantos? – Pergunta aos risos.

Ah, como caiu. Só de lembrar da sua boceta apertando meu dedo e o gosto doce dela sinto meu pau pulsar.

– Não, ela não caiu. – Mesmo com raiva, não vou expor o que aconteceu no banheiro.

– Amanhã nos reunimos e planejamos outro jeito de chegar até ela.

Concordo com ele e encerro a ligação.

Durante o dia resolvo algumas coisas, faço algumas correria, e no fim da tarde estou em casa. Ainda com a poderosa Kenson na cabeça.

Fico deitado na cama, lembrando daquela mulher. Tenho lembranças dela na minha infância. Sempre me tratou bem, se tornou minha primeira paixão. Mas vejo que ela se tornou uma verdadeira Kenson.

Aperto os punhos só de lembrar deles.

Decido ir caminhar, para espairecer a mente. Uma corrida vai me distrair.

Coloco uma bermuda de malha, e uma blusa de moletom sem mangas. Pego meus fones e saio de casa.

Estou correndo pelo parque central. Desse lado da cidade só se vê a burguesia. Por onde passo tenho o olhar de cobiça das mulheres desses babacas cheios da grana.

Estou passando pela ponte, seguindo o ritmo da minha corrida, quando meus olhos cruzam com o de ninguém menos que a poderosa Kenson. Ela está sexy pra caralho, com sua calça colada e um top. Deixando sua barriga sarada de fora.

Estamos indo um de encontro ao outro.

Decido ignorar. Assim que nos aproximamos, passo direto por ela sem ao menos olhar em sua direção. Sei que ela parou de caminhar e está parada olhando em minha direção.

Diminuo os passos e finjo caminhar tranquilamente. Quando sinto uma mão leve segurar meu braço.

Encaro a pequena mão de esmalte vermelho e depois encaro o rosto. Retiro meus fones.

– Te chamei, mas acho que os fones o impediram de me escutar, gostaria de te agradecer.

– Já agradeceu? – Encaro sua mão que ainda está segurando meu braço, que ela solta na hora.

– Obrigada por ontem ter ajudado minha irmã.

– Foi difícil? – pergunto levantando uma das sobrancelhas.

Ela me encara confusa.

– O que?

– Apenas agradecer.

Seu olhar se torna frio. Gosto como consigo a tirar do sério.

– Babaca. – Ela vira de costas e começa a se afastar. Encaro sua bunda redondinha. Hoje vou transar com a poderosa Kenson.

Caminho decidido até ela, a puxo pelo braço em minha direção.

– O que... – seguro seu rosto e a beijo. Sou correspondido com gosto.

– Quero te foder. Agora.

Ela começa a rir.

– Você se acha, né? Continua assim lindo. Mas nesse corpinho você não toca. – Dito isso ela me dá um selinho e volta a caminhar para longe de mim.

Fico parado encarando ela se afastar.

Que filha da puta!

Agora preciso transar, urgente.

Capítulo 5

Treze

Chego em casa, vou direto para o banho.

Se tem um lugar que consigo sexo com mulheres gostosas é na Pérsia. Uma das boates mais badalada da cidade. As mulheres que frequentam só procuram alguém que saiba como foder gostoso.

Visto uma camisa social preta, com alguns botões abertos, dando destaque a minhas tatuagens. Dobro a manga, deixando amostra meu Rolex de ouro. Uma calça jeans escura e sapatos sociais.

Pego a chave da minha Kawasaki Z e saio. Não moro no Sul, a alguns anos me mudei para um apartamento do outro lado da cidade em um bairro classe média.

Dirigindo minha máquina em alta velocidade, a adrenalina em conduzi-la faz meu sangue esquentar.

Assim que chego na Pérsia já avisto Scott e Ethan, do lado de fora.

Paro a moto no estacionamento já atraindo os olhares das mulheres que estão na fila para entrar.

Vou até os caras.

– Treze na Pérsia, já sei que está à procura de mulher. - Comenta Ethan.

– E aí. – Cumprimento com um sorriso de lado.

Dou uma olhada na fila encontrando o olhar de uma ruiva fixo em mim. Ela começa a cochichar no ouvido da sua amiga morena. Elas começam a sorrir. Já sinto meu pau pulsar.

– Encontrei o que vim buscar. – Digo já caminhando em direção as duas.

– Boa noite. - Dou uma analisada melhor nas duas que são bem gostosas.

– Boa noite. – A ruiva toma a frente.

Me aproximo dela que me encara cheia de desejo.

Seguro firme seu cabelo, trazendo-a na minha direção.

– Você tem duas opções. – Começo a sussurrar no seu ouvido. – A primeira é chamar sua amiga e irmos até um dos quartos da Pérsia e transarmos até o sol nascer. Segunda, você diz não e eu me afasto.

Solto seu cabelo e dou dois passos para trás, dando a elas o direito de escolher o que vão querer. Mal me afasto, sou surpreendido pela ruiva que se aproxima da morena e passa a língua no rosto dela. O que faz meu sangue ferver e meu pau endurecer na hora.

A morena segura o rosto da amiga, e devora com vontade sua boca. Sugando sua língua.

Me aproximo, ganhando um beijo das duas.

Passo os braços no ombro de cada, e as guio até a lateral da Pérsia, que é onde fica o “hotel”. Na entrada tem dois seguranças, que já me conhecem e ao me verem abrem espaço para minha entrada. Pego a chave de um dos quartos com a recepcionista. Levando as duas sem demora para dentro.

Assim que fecho a porta, puxo a morena na minha direção e faço o mesmo que ela fez com a ruiva, devoro sua boca.

Puxo a ruiva em nossa direção e faço o mesmo.

Depois me afasto e deixo as duas se pegarem. Retiro minha blusa social, fico de joelhos no meio delas. Ambas de vestidos, passo um braço em cada perna delas. Enfio meu rosto dentro do vestido da ruiva, com os dentes afasto sua calcinha e começo a chupar. Ela geme na boca da outra. Me afasto, apenas para repetir o processo na amiga.

Ambas estão molhadinhas, vou intercalando as chupadas. Até que a ruiva goza na minha boca.

– Aaaaah....

Vou na morena até ela sentir o mesmo. Assim que as duas gozam, fico de pé.

A morena fica de joelhos, começa a abaixar minha calça. Fazendo meu pau sair para fora da cueca, duro como pedra.

Ela passa a língua na glande, depois o coloca na boca. Seguro firme seu cabelo e fodo sua boca. Puxo a ruiva pelo cabelo e chupo seu peito.

Ela também fica de joelhos e começam a dividir meu pau.

– Fica de quatro, vou te comer. – Falo para a morena. – Enquanto isso, você deita com as pernas abertas, com a bocetinha na cara dela.

Não demora para que eu vejo a morena de quatro, chupando a ruiva.

Aliso meu pau. Vou até minha calça e pego as camisinhas que trouxe. Sem demora passo o látex pelo cumprimento.

Vou até a morena dou um tapa na sua bunda. Pincelo meu pau na sua entrada, que está pingando. Deslizo com facilidade.

Enquanto fodo com a morena, vejo a ruiva esguichar na boca da outra.

Aumento o ritmo das estocadas, apertando firme a bunda dela até atingir meu primeiro orgasmo. Me livro da camisinha, puxo a ruiva para ela ficar sentada, enfio meu pau em sua boca. Começo a foder com força. Até sentir a cabeça tocar sua garganta.

Me afasto, e sento na cama.

– Esfrega a bucetinha nela. – Mando. Enquanto aliso meu pau.

Fico assistindo as duas se esfregando.

Pego mais uma camisinha.

– Quem quer cavalgar? – Pergunto.

A ruiva levanta, vem na minha direção, passando a perna em cada lado da minha coxa. Meu pau desliza com facilidade. A morena começa a chupar o peito da outra.

Perdi a conta de quantas camisinhas usei. Mas o sol já está nascendo e tínhamos parado mais uma rodada a pouco tempo. Sei o quanto elas estão cansadas. Observo as duas dormindo abraçadas.

Meu celular vibra, pego e vejo uma mensagem.

"Evento essa noite. Você vai estar como convidado. Kenson estará lá" – Brandon.

– Hoje vou ter você Katherine.

***

Ao anoitecer, já estou pronto para o tal evento.

Vou até a casa de Ethan, onde Brandon conta mais detalhes.

– É um evento da alta. Dizem que é beneficente, mas sabemos que a merda do dinheiro só os enriquece ainda mais. – Começa Scott.

– Kenson é uma das principais convidadas, não perca essa chance. Se não conseguir fazer ela ir para a cama, as chances de conseguirmos acesso a mansão se tornam nulas. – Diz Brandon.

– De hoje não passa. – Digo confiante.

– Vai sair com dinheiro e ainda por cima comer aquela gostosa. – Comenta Adam.

Não o respondo, pego meu capacete e saio.

O salão está lotado. Não demora para que eu veja a Kenson.

Ela está ainda mais linda, com um vestido vermelho longo e o cabelo enrolado, jogado na lateral.

Começo a conversar com um grupo de mulheres, desde que entrei nisso uso o nome de Marcus Gust.

As três mulheres que estou conversando, falam sobre como o evento é chato e entediante. Não discordo. Isso está mais parado que velório.

Meus olhos não perdem a poderosa, que ainda não notou minha presença. Ela sorri para alguns homens de terno, mas seu sorriso não é verdadeiro. Por mais confiante que ela tenta demonstrar estar, seu sorriso é falso e falho. Ela está com o queixo erguido, como se fosse a dona da porra toda. Vou foder com a mente dela. Tenho certeza de que nem lembra do gaguinho filho da empregada.

Estou tão perdido com esse pensamento que mal notei o olhar dela fixo em mim. Como se perguntasse *“o que faz aqui, pobretão?”.*

A ignoro e volta a dar atenção as mulheres a minha frente.

Já estou mais que entediado, estou começando a ficar de saco cheio. Peço licença e vou até o balcão do bar, que com certeza é o meu lugar favorito nesse lugar.

Peço um uísque puro.

– Dois, por favor. – A Kenson para ao meu lado.

A encaro.

– Imaginei que sua bebida seria algo forte, para aguentar esse evento chato. – Digo.

Ela não sorri, me encara séria. Com as duas sobrancelhas franzidas.

– O que faz aqui? Terceiro encontro em pouco tempo. Está me seguindo?

Capítulo 6

Katherine

Seria muita coincidência um homem que nunca vi na vida, cruzar meu caminho em todo lugar em poucos dias. Não sou idiota. Ele está me seguindo.

Poderia entrar no joguinho dele? Poderia. Mas não sei qual sua real intenção.

Quando o vi no evento, não acreditei. Ele estava me encarando com as sobrancelhas franzidas, como se estivesse com raiva. Até que notou meu olhar e decidiu me ignorar.

Ele pode ser perigoso, na verdade ele exala perigo. E tenho certeza de que é por esse motivo que decidi me aproximar dele.

Faço a pergunta, que está entalada na minha garganta. Esperava ver ele espantado por ter sido pego, ou que ficasse nervoso com minha acusação. No entanto, ele agiu completamente oposto. Sorriu. Pela primeira vez nesses três encontros vejo ele sorrir.

– Você se acha no topo da cadeia alimentar? – Pergunta desfazendo o sorriso. – Saiba que estou mais surpreso que você, não pensei que te encontraria aqui. Mas se está preocupada com isso, é fácil resolver. Me ignora como irei fazer com você. – Ele pega sua bebida, levanta. – Com licença. – Diz se afastando.

Fico parada no mesmo lugar, acompanhando com o olhar ele se afastar.

Que porra foi isso?

Passo o evento todo, tentando o ignorar, como ele está fazendo comigo. Mas não consigo, isso nunca aconteceu. Será que ele está jogando?

Vejo ele conversar com uma mulher, muito bonita. Ele realmente está me evitando, que babaca.

É hora de fazer um discurso, respiro fundo. Não posso deixar um desconhecido me fazer perder a compostura. Inspiro fundo e caminho até afrente, onde o organizador do evento me aguarda com o microfone.

Agradeço, pego o microfone e começo a falar sobre as doações.

Meu olhar encontra duas esmeraldas fixas em mim. Tento o ignorar, mas ele me encara com tanta intensidade que sinto um formigamento no meio das coxas.

– Toda doação será encaminhada para as pessoas que...hum... – Merda, o olhar dele está me afetando. Inspiro fundo, Katherine Kenson, você não é assim. Coloco um sorriso no rosto e contínuo o discurso, ignorando a presença daquele que está me desestabilizando.

Ao terminar, caminho decidida até ele.

– Sexo. – Sussurro.

– O que disse? – Ele pergunta com um sorriso presunçoso.

– Vamos fazer sexo, assim consigo focar em outra coisa além da curiosidade de ser fodida por você.

Ele ri. Atraindo alguns olhares.

– Não quero mais. – Diz e se afasta.

Fico parada no meio do salão com um bolo na garganta, tenho certeza de que estou vermelha como um pimentão. Coloco meu sorriso fake, e começo a me afastar. Preciso sair daqui.

Me despeço de algumas pessoas, e começo a caminhar até a saída lateral.

Estou prestes a chegar na porta, quando sinto uma mão forte me puxar. Encaro o dono dela. É o babaca.

Ele não diz nada, apenas começa a me levar em direção aos banheiros. Assim que entramos ele tranca a porta.

– Você quer ser fodida por mim? – Pergunta sério.

Sinto uma excitação inexplicável, nunca me aconteceu isso.

– Quero!

Sem dizer mais nada, ele se aproxima, me levanta do chão. Colocando sentada sobre o balcão do banheiro. Sua boca busca a minha, me fazendo ficar sem ar ao receber seu beijo urgente. Ele rasga a frente do meu vestido, fazendo meus peitos saltarem para fora. Com uma mão firme ele aperta um deles, e coloca a boca. Chupando e mordendo. Fazendo eu soltar alguns gemidos.

– Quando eu começar, não vou parar até te deixar com as pernas moles. – Ele diz me encarando. – Vamos para sua casa? Não quero correr o risco de sermos interrompidos.

Estou com a respiração ofegante. Muito excitada.

– Tenho uma ideia melhor.

Salto da bancada, ele dá alguns passos para trás. Me livro do vestido, fazendo-o deslizar pelo meu corpo. Me deixando completamente nua.

– Porra, cadê sua lingerie? – Ele pergunta enquanto seu olhar me devora.

– Não uso em eventos, marca no vestido.

Ele se aproxima, segura meu rosto e me beija.

– Vou te foder aqui, e ninguém vai me interromper.

Dou um sorriso, era isso mesmo que eu queria.

Ele fica de joelhos na minha frente, seu rosto bem no meio das minhas coxas, sinto sua língua na minha entrada. Seguro firme seu cabelo, enquanto ele me chupa. Nossa e que chupada.

Suas mãos seguram minha bunda, me ajudando a me manter de pé, porque só com a boca já estou ficando com as pernas moles.

– Aaah.... – Solto um gemido, quando meu orgasmo chega.

Ele fica de pé, me vira de costa para ele, fazendo meu corpo se curva na bancada, deixando minha bunda empinada.

Onde ele deixa um tapa.

Escuto o barulho de plástico sendo rasgado. E sem demora ele começa a me penetrar. Ele é grande e grosso. Dói um pouco, quando ele enfia com força. Mas começo a me acostumar com seu tamanho.

Ele aperta meu peito, enquanto estoca forte atrás de mim.

Encaro nosso reflexo no espelho que fica em cima da bancada. Ele é gostoso e lindo. E quando está transando seu rosto se transforma, fica fora do normal. Nunca vi um cara ficar tão lindo enquanto transa.

Ele afasta, já sinto um vazio sem ele para me preencher. Ele tira a camisinha, me vira de frente para ele. E sem dizer nada, sei o que ele quer. E faço.

Fico de joelhos abocanho seu pênis, ele dá algumas estocadas na minha boca, até gozar. Sinto sua porra, entrando na minha garganta. Eu nunca engoli porra, nunca chupei um pau. Porque nunca aceitei ficar de joelhos para um homem. E agora aqui estou eu, de joelhos chupando um pênis e engolindo a porra de um desconhecido que eu nem sei o nome.

Quando termina, ele me puxa para cima, e me beija. Não se importando da minha boca está com seu gosto. Ele chupa minha língua. Mas então se afasta.

– Você é bem gostosa. – Diz já se vestindo.

– O que está fazendo? – Pergunto ao ver ele colocar a calça.

– Você queria ser fodida por mim, pronto. Agora acabou.

Isso é alguma pegadinha? Um homem está me dispensando? Oi? Como assim?

Começo a colocar meu vestido.

– Você rasgou meu vestido.

– Na hora você não reclamou.

– Como vou embora assim?

Ele sorri.

– Você vai dar um jeito. – Ele se aproxima, e me surpreendendo deixa um beijo na minha testa, retira um cartão do bolso e me entrega. – Se um dia quiser uma segunda rodada, entre em contato. Mas saiba que nunca irei te procurar. Agora se você não quiser, apenas rasgue o cartão.

Ele segura meu rosto. Passa o polegar na minha bochecha.

– Você é muito bonita, mas pare de forçar sorriso. Isso acaba com seu charme. Adeus, estranha.

E assim ele sai, me deixando com cara de idiota com um vestido rasgado e o cabelo todo embolado.

O que foi isso?

Encaro o cartão em minhas mãos.



– Ele é mesmo um babaca, se pensa que vou entrar em contato.

Estou prestes a me livrar do cartão, por fim decido guardar. Não que eu vá querer uma segunda vez, isso não acontece. Nunca, jamais.

Irei guardar apenas, no caso de... sei lá, eu precisar de um garçom. E o que um garçom fazia bem vestido em um evento como esses?

Quem é você Marcus Gust?

Capítulo 7

Katherine

Sair do banheiro foi difícil, precisei me esgueirar pelos cantos e sair como uma criminosa pelos fundos.

Cheguei em casa furiosa.

Entrei na minha banheira, e por um impulso que não sei explicar, comecei a me lembrar do que aconteceu no banheiro.

Ele deve ter alguma tara por banheiro. Nunca fiz algo assim. Sempre escolhi a dedo com quem transar. Fiz transas espetaculares, mas nunca alguém comandou tanto a situação como ele fez.

Nunca me considerei uma submissa, sempre uma dominadora. Gosto de mandar e o homem obedecer, de ver implorar por mais. E no fim ir embora sem deixar esperanças de uma segunda vez. Mas com Marcus, eu fui completamente submissa e... gostei. Sim, eu gostei. O modo como ele encarava meu rosto pelo reflexo, enquanto me fodia de quatro. Mordo o lábio inferior.

Um segundo encontro? Uma segunda transa?

– Não. Comigo não rola segunda chance. Foi bom, foi gostoso, no entanto acabou. Isso, acabou.

***

Treze

Foi um tiro no escuro o que acabei de fazer. Mas já percebi que a Kenson sempre está no controle de tudo. E quis arriscar, mostrar a ela como é ser controlada. Fiz exatamente o que tenho certeza de que ela faz com os outros.

Só espero que ela entre em contato. Senti que a deixei querendo mais. Foi um risco que tive que correr. Se apenas trançássemos, do modo que ela curte. Não iria ter segunda vez.

Gostei de como ela foi boazinha.

O modo como seu rosto ficou enquanto metia nela, foi algo inexplicável.

Mas não vou me esquecer o verdadeiro motivo de aceitar entrar nisso, fora o dinheiro.

Os Kenson tem uma conta a acertar comigo, e nada melhor que cobrar essa dívida usando a filha primogênita deles.

Eu vou destruir tudo ao redor deles. Como fizeram comigo.

Se passou dois dias, confesso que estou começando a me preocupar se ela vai entrar em contato.

– Acho que perdemos a chance. – Comenta Adam.

– Vamos pensar em outro jeito. Podemos invadir a casa dela. – Diz Ethan.

– E ser mortos pelos seguranças. – Responde Scott.

Estou sentado em um canto pensativo, como ela não entrou em contato, tenho certeza de que ela queria mais.

Meu celular começa a tocar, por um segundo pensei ser a Kenson, mas quando vejo o nome de Foster, saio para atender.

Foster é um dos líderes da organização. Quando ele liga, é que o serviço é dos grandes.

– Foster. – Atendo.

– Treze, que bom que atendeu. – Sua voz é grossa e velha. Foster deve estar com mais de sessenta anos e mesmo assim continua

ativa.

– Qual o serviço?

– Edgar Masconi.

Ele não precisa dizer mais nada, sei o que devo fazer.

– Dê como feito. – Encerro a ligação. Pego meu capacete e sem falar nada para os caras, saio.

Recebo as informações de Edgar Masconi. Vou até meu barracão, que fica no sul.

Pego minha harley, sem identificação. Coloco minha jaqueta preta, que não deixa amostra minhas tatuagens. Luvas, blusa de gola e um capacete que não mostra meu rosto.

Fico à espreita em frente um restaurante que Masconi está almoçando. Não pergunto o motivo de ter que executá-lo. Apenas faço o serviço.

Vejo ele saindo, usando um terno de grife. É um homem alto e gordo. Com cabelos brancos. Espero até ele chegar próximo ao carro, e o que acontece a seguir é muito rápido. Acelero minha moto, e no momento que estou passando na frente dele, tiro minha arma, miro e acerto o alvo. Um tiro certeiro bem no meio da sua testa.

Do mesmo modo que cheguei saio. Ninguém sabe de onde veio. Quando as câmeras pegarem as imagens, a moto já vai estar modificada. Não tem como ser rastreado. Serviço concluído com sucesso.

Saio da cidade, para a área rural. Onde deixo a moto nas mãos de quem vai modificá-la.

Me livro da roupa ficando com uma bermuda preta de malha, e uma blusa polo azul. Foster já está me esperando. Entro no carro. Ele me entrega o pacote de dinheiro, com o carro em movimento.

– Estava conversando com Logan, sobre você.

O encaro. Faz anos que não converso com Logan. Deixei de ser seu filho no momento que ele me transformou nesse monstro.

Meu silêncio o faz continuar.

– Estamos querendo que suba de posição. Chega de ser apenas o faz tudo. Você deveria se juntar aos líderes. Precisamos de um líder de execução.

Dou um sorriso sem vontade.

– Isso não me interessa. – Mostro o pacote de dinheiro. – É uma boa grana, não preciso de mais.

– Você é um jovem inteligente.

Assim que o carro chega na entrada da cidade. Desço.

Faz dois anos que eles querem me colocar na liderança. Mas esse nunca foi meu objetivo.

Estou caminhando. Quando sinto meu celular vibrando.

Imagino ser Foster, mas me surpreendo quando vejo um número desconhecido.

Atendo, sem dizer nada, coloco no ouvido.

Escuto uma respiração do outro lado, isso me faz sorrir. Já sei de quem é essa respiração.

– Mais uma vez, apenas isso. – A poderosa Kenson diz, receosa.

– Como quiser. – Digo. Sabendo que esse é apenas o começo.

Ela encerra a ligação.

Capítulo 8

Katherine

Quando decidi ligar para o número do cartão, foi uma decisão bem pensada. Diria que a mais idiota que já tive.

Apenas mais uma vez.

Essa não sou eu. Droga.

Estou na minha casa, dentro do meu escritório. Acabei de desligar o telefone, ainda continuo com o cartão em mãos.

Guardo o cartão na primeira gaveta da minha escrivaninha.

Uma batida na porta me faz voltar a minha realidade.

– Entre!

É minha governanta, dona Alicia. Ela era minha babá, é a única que confio para ter acesso a todos os cômodos da minha casa, principalmente meu closet, onde fica o cofre.

– Kathe... – ela me chama assim desde que eu era uma menina. – Tem um homem na portaria do condomínio que quer falar com você. Diz que é a respeito da sua irmã.

Levanto. Já com vários pensamentos preocupantes na cabeça. O que essa menina aprontou agora?

Vou até o lado de fora da minha casa, onde três seguranças estão acompanhando um sujeito baixinho, usando uma calça jeans velha e uma camisa verde.

– Quem é você? – Pergunto parando na sua frente.

– Não interessa quem eu sou. Vim receber o dinheiro que a viciada da sua irmã me deve. Ela deu seu endereço para fazer cobrança.

O que? Mentalmente estou surtando. Onde eu poderia imaginar que minha irmã estava em um nível tão deplorável.

– Quanto?

– 5 mil.

Eu poderia apenas ligar para a polícia. Mas isso pode colocar aquela irresponsável em perigo.

– Alicia, dê a quantia que ele pediu.

Digo já descendo a escada. Faço um gesto com a cabeça para o meu motorista e um segurança.

Entro no banco de trás da SUV preta. Estou nervosa e revoltada.

Ele dirige por quarenta minutos, que é a distância da minha casa até Beverly Hills. Onde meus pais moram.

Assim que chego na casa deles, desço e vou direto ao ateliê da minha mãe.

Entro sem bater. A assustando.

– Katherine?

Ela estava concentrada em uma escultura.

– Sua filha é uma viciada, que está se afundando cada dia mais em um mundo que pode tirar sua vida. Se envolvendo com pessoas perigosas. – Despejo de uma única vez, mas minha surpresa é que ela não parece chocada.

– Louise é maior de idade, tem que saber lidar com as consequências de seus atos. Não podemos controlar seus passos.

– Isso é sério? Você vai deixar sua filha se afundar nas drogas?

– Não tenho como impedir.

Ainda estou em choque quando meu pai se junta a nós.

– Que gritaria é essa Katherine? – pergunta ao entrar no cômodo.

Mal consigo falar, minha mãe toma a frente.

– Ela descobriu que Louise está viciada em drogas. Veio exigir que façamos algo.

Ele ri.

– O que podemos fazer? Prender ela? Que tal trancar ela no porão e ficar só a alimentando, até seu vício acabar? Me responde Katherine, o que podemos fazer com uma mulher que pode responder pelos próprios atos? Sabe o que eu penso, você só veio até aqui porque um dos traficantes foi cobrar você, estou certo? Doeu no bolso, né?

O encaro, estou realmente sem reação. Como pode dizer essas coisas.

– Ela está assim e a culpa é exclusivamente de vocês dois, que nunca deu atenção para as filhas.

– Cale a boca, Katherine. Você não pode entrar aqui e ofender a mim e ao seu pai.

– Então o melhor é eu nunca mais pisar aqui. Porque mais um segundo na presença de vocês posso cometer uma loucura.

Saio direto para as escadas de acesso aos quartos. Vou direto ao quarto da minha irmã.

Onde a encontro dormindo.

Abro as cortinas, com os protestos dela. Vou até o closet, pego uma mala e começa a jogar roupa dentro.

– O que está fazendo? – Minha mãe pergunta ao entrar no quarto.

– O que vocês deveriam ter feito.

Fecho a mala, me aproximo da minha irmã que está com cara de ressaca. A pego pelo braço.

– Mana, o que está fazendo?

Não falo nada, a levo até o banheiro, ligo o chuveiro no frio e a coloco de baixo da água.

– ESTÁ GELADA!

Ela me encara. Passo a mão no seu rosto.

– Vou cuidar de você. – Digo e vejo a surpresa em seu rosto.

– Por quê?

– Porque eu te amo, e não vou ficar de braços cruzados vendo você se afundar nas drogas.

Ela me abraça. Acabo entrando debaixo da água.

– Kathe, não quero mais viver assim. – Diz aos prantos.

– Eu sei, meu amor. Vou te tirar dessa.

Assim que ela sai do chuveiro, a ajudo se vestir.

Ao chegar na sala, meus pais me encaram furiosos. Mas em vez de brigar, decido apenas os ignorar. Passo direto por eles. Puxando minha irmã pela mão.

***

Chegando em casa, conto para dona Alicia o que aconteceu. E o que estou pensando em fazer.

Ela ajuda Louise a se arrumar no quarto. Vou para meu escritório. Ando de um lado para o outro. Estou tão irritada, comigo mesma.

Como não vi os sinais de como minha irmã estava se afundando. E o pior de tudo, como meus pais decidiram ignorar a situação.

Vou até a primeira gaveta da escrivaninha, pego o cartão de Marcus.

E por impulso digito uma mensagem.

Mando apenas um endereço.

Vou até meu quarto, tomo banho. Coloco um vestido justo branco na altura do joelho. Salto alto, deixo meu cabelo molhado, penteado para trás.

Antes de sair vou até o quarto da minha irmã.

Ela está deitada na cama. Sento na beirada, passando a mão em seu cabelo.

– Vou dar uma saída, amanhã vamos dar o primeiro passo. Aqui você não é prisioneira. Só te peço que se esforce a mudar, porque estarei ao seu lado.

– Obrigada, Kathe. Dona Alicia fez um chá para mim, ela disse que vou apagar.

Beijo sua testa.

– Te amo.

Me afasto e a vejo dormindo.

Avisei para dona Alicia não deixar ela sair, e os seguranças estão alertas.

– Me ligue quando ela acordar.

Pego meu Porsche vermelho, e saio. Em direção ao hotel que mandei o endereço a Marcus.

Só espero que ele apareça.

Capítulo 9

Treze

Estou parado em frente ao hotel que a Kenson marcou comigo. Ela não mandou horário, não perguntou se eu poderia comparecer, apenas mandou o endereço.

A vejo chegar em um Porsche vermelho. Ela entrega as chaves para o manobrista.

E porra, ela está maravilhosa.

Fico parado na minha moto, por mais de quarenta minutos. Sim, irei fazê-la esperar, até quase desistir.

Duas horas depois a vejo saindo, e pelo seu rosto e olhar diria que ela está furiosa.

Acelero a moto e vou em sua direção.

Paro na sua frente, desço e a passos firmes vou até ela. Que me olha com as sobrancelhas franzidas. Mas não dou tempo de ela falar nada. Seguro seu rosto e beijo sua boca. Ela corresponde.

Seguro firme seu cabelo pela nuca, afasto nossas bocas e a encaro.

– Da próxima vez, coloque o horário que vai querer.

– Não terá próxima vez!

Dou meu melhor sorriso cafajeste.

– Vai sim, sabe por quê? – Não espero ela responder, aproximo minha boca da dela. – Porque eu vou te marcar, e você só vai querer ser fodida por mim.

Ela toma a iniciativa do beijo. Mordo seu lábio inferior, quase marcando com meus dentes. Ela solta um pequeno gemido.

Entramos no hotel, que é bem a cara dela, padrão de quem tem dinheiro para pagar.

Dentro do elevador, pressiono seu corpo contra o metal, levanto seus braços para cima, juntando suas duas mãos com apenas uma mão minha. Beijo sua boca, seu pescoço, só não fui mais além, porque as portas se abriram.

A pego no colo, cruzando suas pernas em minha cintura.

– Qual é a porta? – Pergunto no corredor.

Ela aponta para a porta da esquerda.

Ainda em meus braços, ela passa o cartão liberando nossa entrada. Mal consigo prestar atenção no quarto. Já a levo para a cama.

Deito o corpo dela sobre o colchão. Tiro minha blusa, com seu olhar avaliador sobre meu corpo.

Pego seu pé, e começo a tirar sua sandália preta. Beijo o peito de seu pé. Faço o mesmo processo com o outro. Com a língua, vou subindo pela sua panturrilha, coxa, até chegar na sua virilha.

Dou um sorriso quando vejo que ela está sem calcinha.

– Sem calcinha... qual a desculpa hoje? – Pergunto a encarando.

– Facilitar as coisas. – Ela sorri de lado.

Chupo sua boceta com vontade, dessa vez sem pressa, me deliciando com seu sabor. Sua vagina é pequena e apertada, com alguns pelos escuros. É perfeita e gostosa.

Só paro de chupar quando ela goza na minha boca. Sugo até a última gota.

Levanto meu corpo, apenas para tirar o seu vestido. A deixando completamente nua.

– Você é muito gostosa.

Chupo seu peito, enquanto meu dedo entra dentro dela. A preparando para o meu pau.

Ela começa a abrir minha calça. Fico de pé me livrando da peça que agora é minha maior inimiga.

Agora completamente nu, pego a camisinha, deslizo o látex por todo meu cumprimento. E sem demora entro nela.

Ela se contorce embaixo de mim, com os olhos fechados se entrega por completo. Mordo seu queixo, que é levemente arrebitado.

– Vai engolir minha porra. – Não foi uma pergunta.

Saio de dentro dela, e ela faz sem questionar. Coloca meu pau na boca, chupa até eu gozar, engolindo até a última gota.

O sexo com a poderosa Kenson, não poderia ser melhor. Ela sabe como enlouquecer um homem na cama. Cavalga com perfeição. Além de ser sexy pra caralho.

Passamos a noite e a madrugada toda nos satisfazendo. Ambos não se cansavam. Quando dávamos um tempo, eu a chupava ou ela trabalhava com a boca. Até eu ficar pronto para entrar nela.

Agora já está quase amanhecendo, ela dorme serena nos meus braços. Seu cabelo está bagunçado e embolado, seu rosto sem nenhuma maquiagem. Sua pele clarinha está vermelha. Ela tem uma pinta do lado direito do nariz, quase próximo ao olho. Automaticamente passo o polegar nela.

Parece um anjo dormindo, mas sei que de anjo não tem nada. Está mais para uma diabinha.

Se não fosse todo o plano, poderia transar com ela muitas e muitas outras vezes. Ela é uma mulher difícil de enjoar.

Mas preciso focar que esse sexo é só para ter acesso a sua casa. E me vingar.

Meu ódio por Octavio e Huly Kenson não tem tamanho. Se não fosse por eles, eu não teria essa vida de merda que tenho hoje. Irei vingar minha mãe e tudo o que Logan me fez passar. Vou acabar com eles.

Sei que Katherine não tem culpa, mas ela é uma deles. Infelizmente a maçã não caiu longe do pé. E sua arrogância e prepotência é igual à dos pais.

Lentamente ela vai abrindo os olhos. Revelando seus olhos azuis.

– Que horas são? – Ela pergunta sonolenta.

Olho no meu relógio de pulso.

– Cinco e meia.

– Está cedo. – Diz fechando os olhos. – Você é bom. Diria que é bom até demais, estou quebrada. – Sorri. É a primeira vez que a vejo completamente relaxada.

– Quando se tem uma parceira como você, tudo fica melhor.

Ela ri.

– Essa é sua cantada?

Passo a mão na curva da coluna, até chegar na sua bunda.

– Não.

Ela abre os olhos e me encara. Não está sorrindo, seu olhar é fixo no meu.

– Quem é você?

Dou minha resposta rápida.

– Um homem que tem tudo o que quer. Vou atrás dos meus objetivos até alcançar. Não desisto fácil.

Ela apoia a cabeça na mão, erguendo um pouco o corpo.

– Sou sua conquista?

Aperto sua bunda.

– Pode apostar que sim.

Ela passa a ponta dos dedos no meu peito, contornando uma tatuagem.

– Gosto do seu estilo. – Diz, parecendo ser sincera. – Talvez, só talvez... eu vá querer mais algumas vezes.

Dou um sorriso fino. Ela caiu na teia, agora vou consumir seu corpo, até ter todo o plano concluído.

– Só não vá se apegar. – Me alerta.

Subo em cima dela, roçando meu pau na sua bunda.

– Sem chances de isso acontecer. – Digo com a boca na sua nuca. – Eu vou te marcar, e quando for transar com outro vai sentir falta do meu pau.

***

Katherine

Já se passa do meio-dia quando chego em casa. Nunca transei tanto, ele é insaciável. Posso me acostumar com isso, uma transa sem compromisso com o mesmo parceiro.

Assim que passo pela porta, vejo minha irmã conversando com dona Alicia.

Sento ao seu lado.

– Alguém teve uma noite boa, Alicia. – Ela diz com um sorriso largo.

Minha irmã tem um estilo que acho bonito. Ela gosta de roupas bem coloridas. Gosta de meias até os joelhos ou meia calça. Hoje ela está com um cropped rosa florescente, ele vai quase até o umbigo e é um pouco larguinho. E para completar um short jeans todo desfiado, e uma meia calça preta cheia de furos. Quando não se veste para sair, suas roupas são alegres.

– Foi sim, uma noite interessante. – Respondo lembrando de Marcus.

– Você gostou dele? Ai meu Deus... Você gostou dele.

Começo a rir.

– Não disse isso. Só que foi diferente.

Dona Alicia e Louise me olham cheias de expectativas.

– Agora vamos falar de você.

– Conversei muito com essa mocinha. – Começa a contar dona Alicia.

– Quero ir para a reabilitação. Quero um dia ser como você mana, não uma fodida.

Abraço ela.

– Você vai ser muito melhor que eu, gatinha.

Passo o dia resolvendo tudo para internar Louise. Meu assistente encontrou a melhor clínica de Los Angeles. “A paz na alma” uma clínica cristã. Gerenciada pelo reverendo Roger Yashit.

As seis da tarde, deixei minha irmã lá. Mas antes dei uma boa avaliada no lugar. Minha irmã ficou com o celular, para entrar em contato comigo a qualquer hora. Posso visitar ela todos os dias, das 9hrs às 15hrs. Não posso levar nada, por enquanto.

Chegando em casa, vou direto para o quarto. Tomo um banho de banheira e inexplicavelmente, não sei dizer que raios de pensamento foi esse, mas imaginei Marcus aqui. Atrás de mim.

– Katherine, o que está acontecendo com você? – Falo para mim mesma.

Capítulo 10

Treze

Duas semanas depois.

Seis encontros com a poderosa Kenson. E agora está rolando mensagens picantes durante o dia. Ela pode até não admitir para si, mas sei que está de quatro por mim.

O plano está melhor que o esperado. Assim que tiver acesso à sua casa, começo a colocar minha vingança em prática.

Estou na casa de Ethan. Eles estão eufóricos como o plano está andando.

– Dou no máximo um mês para mergulharmos na grana. – Comemora Brandon.

– Cara, meio bilhão. Isso é o que descobrimos por cima, sem dúvidas tem muito mais. – Diz Ethan.

– Não sei como você consegue descobrir essas coisas. – Falo para ele.

Por mais que sejam viciados, são inteligentes. Se não fosse essa vida de merda que temos, o passado conturbado e a família fodida. Tenho certeza de que esses caras iam se dar bem na vida.

– Somando o valor de todas as joias que ela apareceu em eventos nos últimos meses. Depois Brandon rastreou as lojas, e confirmou a venda e o valor. – Responde Ethan.

– Estava pensando aqui, quando pegar essa grana quero dar um tempo disso tudo. – Diz Adam.

– Eu também, cara. – Ethan fala. – Estou cansado disso. Quero morar em Malibu, de frente o mar. Só curtir a brisa. Arrumar uma morena gostosa, e quem sabe ter uma família. Uma que não seja fodida como as nossas.

– Eu não vejo um futuro diferente para mim. – Scott fala balançando a cabeça.

– Mas desejo que você possa viver isso. Pelo menos alguns de nós tem que sair dessa.

Ethan fica de pé, com uma garrafinha de cerveja.

– Que depois de toda essa merda de assalto, possamos encontrar um caminho melhor. Cada um sabe o que é melhor para si. Vamos desfrutar de alguns milhões, e claro, não vamos nos esquecer de como conseguimos. Um ajudando o outro.

Todos levantam a garrafa dando risada.

Eles são uns fodidos, não confio em ninguém, no entanto... são o mais próximo de família que tenho como exemplo.

***

Estou no hotel, deitado ao lado da poderosa Kenson. Ela está com a cabeça no meu peito. Não está dormindo, mas parece pensativa.

Seu dedo faz o contorno em uma tatuagem do meu braço.

– Quero fazer uma. – Diz erguendo o rosto e me encarando.

– Você iria ficar muito bem com uma bem aqui. – Digo apertando sua bunda.

Ela ri.

– Também acho. Então?

– Então o que? – Pergunto arqueando uma das sobrancelhas.

– Onde vai me levar para fazer a tatuagem na bunda.

Começo a rir. Na verdade, caio na gargalhada. Pela primeira vez ri com sinceridade.

– Está falando sério? Você é maluca.

– Vamos! – Diz se levantando.

– Agora?

Olho no relógio do meu pulso. São sete horas da noite.

Ela já está colocando seu vestido.

– Agora, Marcus.

Dando risada, fico de pé e coloco minha roupa.

– Iremos na minha moto.

Ela para de pentear o cabelo e me encara.

– Moto?

– Sim. É algo parecido com bicicleta, só que tem motor...

Ela revira os olhos.

– Sei o que é uma moto. Só que... eu nunca...

Arregalo os olhos ao encará-la.

– Nunca andou de moto? – Ela nega com a cabeça. – Vamos resolver isso agora.

Seguro sua mão, a ajudo subir na garupa. Dou o meu capacete para ela.

– Meu vestido subiu. – Ela diz, me fazendo encarar suas pernas. O vestido subiu até o meio de sua coxa, deixando-a ainda mais sexy. Dou um sorriso em sua direção.

– Apenas segure firme.

Ela passa os braços em volta do meu corpo.

Acelero, saindo em disparada com a moto. Enquanto seu aperto fica mais forte a minha volta, penso onde posso levá-la. Adam tem um estúdio de tatuagem, mas não posso ser ingênuo de levar ela até lá. Deixando na cara onde nos encontrar depois do assalto.

Sei de um estúdio no centro. Não conheço o tatuador, mas já me falaram que ele manda bem. Decido seguir com ela até esse estúdio.

Assim que chegamos, a ajudo descer da moto. Ela está com as bochechas coradas, e o cabelo um pouco bagunçado. Seu sorriso é largo, enquanto me entrega o capacete.

– Foi incrível! – Diz aos risos.

Seu olhar encontra o meu, que está fixo nela. E pela primeira vez vejo um brilho diferente. Seu sorriso desaparece, sinto que ela está pensando. Talvez em conflito com o que sente por mim. Mas sei que sente algo. Seu olhar a entrega.

– Vamos entrar ou desistiu? – pergunto em um tom provocativo.

– Não desisto fácil do que quero. – Diz e sinto um duplo sentido nessa frase.

Seguro sua mão. Isso foi completamente automático, entrelaçar nossos dedos. Encaro nossas mãos unidas. Balanço a cabeça, com qualquer merda de pensamento que está querendo surgir. Katherine é trabalho.

Entramos no estúdio. Converso com a recepcionista, que confirma com o tatuador, liberando nossa entrada.

Katherine está sorrindo, mas é aquele mesmo sorriso falso que ela dá. Sei que está nervosa.

O tatuador, mostra algumas imagens para ela. Ela encara cada desenho como se fosse um negócio. E então um sorriso de lado.

– Já sei o que vou querer. – Ela se aproxima do tatuador, e sussurra algo em seu ouvido.

Ele ri.

– Marcus, porque não me espera do lado de fora.

Acabo rindo, e fazendo o que pediu.

Se passou mais de uma hora quando ela surge na recepção.

A poderosa Kenson não diz nada, com um sorriso de quem aprontou, ela passa direto por mim.

Quando paramos em frente a moto ela decidi quebrar o silêncio.

– Vai doer um pouco para sentar.

A encaro.

– Você.... caralho. Você fez?

– Fiz! Quer ver?

Balanço a cabeça concordando.

Ela olha a nossa volta, garantindo que ninguém está olhando. Se vira de costas, levantando o vestido e sinto como se tudo tivesse ido por água abaixo. Quando vejo tatuado em uma de suas nádega o número treze com uma pimentinha em volta.

Treze? Que porra? Será que ela descobriu?

– Ei, não precisa ficar tão chocado. É só uma tatuagem.

– Por que treze? – Tento parecer natural.

– Você tem treze tatuado no peito e coincidentemente eu nasci dia treze de março. Então para mim tem um grande significado. O considero meu amuleto, meu número da sorte. Como você. – Ela dá uma piscadinha.

Havia me esquecido que seu aniversário é dia treze de março.

Pego o capacete entrego para ela. Faço todo o caminho em silêncio até o hotel.

No elevador, apenas nos encaramos. Ela não desvia o olhar do meu, e eu faço questão de manter o meu fixo nela.

Entramos no quarto. A abraço por trás.

– Nada de tapa na bunda. O tatuador disse que preciso deixar cicatrizar.

– Você perguntou se poderia levar tapa na bunda?

– Claro. – Ela ri. – Qual o propósito de uma tatuagem em uma das nádegas se não for para levar um tapa bem em cima.

Acabo rindo.

– Maluca.

– Babaca.

Viro seu corpo, a faço me encarar. Seguro seu rosto. Enroscando meus dedos em seu cabelo e meu polegar na sua bochecha.

– O babaca aqui vai te foder do jeito que você gosta e que só eu posso fazer.

Sua respiração fica pesada contra minha boca. O beijo é violento e pornográfico. Minha língua invade sua boca, encontrando a dela pelo caminho.

– A maluca aqui adora ser fodida por você. – diz ofegante entre nossos lábios.

Isso me faz sorrir. O plano não poderia estar melhor. Ela está caindo melhor que o esperado. Pensei que seria mais difícil, mas foi só a tratar diferente, não beijar o chão que ela anda, para que ela se entregasse.

Capítulo 11

Katherine

Um mês, faz exatos trinta dias que estou me encontrando com Marcus. No começo eram duas vezes por semana e algumas mensagens picantes, mas agora é quase todos os dias. Quando estou no escritório, fico imaginando ele me fodendo. Suas mãos habilidosas. Todas as coisas que ele faz comigo.

Respiro fundo, é só sexo. Nunca tive sexo casual com o mesmo parceiro por tanto tempo, por isso posso estar um pouco... confusa.

Hoje fui visitar minha irmã, ela está se saindo bem. No começo foi mais complicado, a abstinência foi grande. Mas pela primeira vez vejo uma Louise adulta querendo uma vida melhor. Assim que ela sair da clínica irei dar um apartamento para ela e um cargo no meu escritório.

Quero que ela veja o quanto estou confiando nela. É inteligente sei que vai ser uma grande profissional.

Estou no meu escritório, trabalhando na minha sala em frente minha mesa.

Quando minha secretária bate na porta. Levanto o olhar assim que ela entra na sala.

– Matt Rush chegou.

Matt Rush é dono de uma multinacional. Sua marca MR fornece os melhores produtos eletrônicos que já conheci. Sua maior rival é Apple. Que também são nossos clientes.

Ele está aqui para uma reunião, ele irá lançar um novo modelo de celular. E vamos fazer o comercial de campanha para o lançamento.

Saio da minha sala, confiante como sempre.

Matt Rush, é um homem de trinta e cinco anos. Muito atraente. Com poucos cabelos grisalhos, mandíbula quadrada, olhos pretos. Ele tem os olhos mais pretos que já vi. Sempre elegante. Além de ser um galanteador. Mesmo com nossos flertes, não transo com cliente.

Assim que entro na sala de reuniões, o vejo rodeado da sua equipe.

Ele fica de pé para me cumprimentar.

– Bom dia, senhorita Kenson. – Estende a mão na minha direção, que eu aceito. Com um aperto.

– Matt Rush, que bom revê-lo.

– Está linda como sempre. Ou ainda mais, se isso for possível.

Solto minha mão, e tomo meu lugar na cadeira principal.

– E você como sempre, um conquistador.

Ele senta com um sorriso.

– Se conquistar estiver funcionando com você. Pode me chamar do que quiser.

Dou o meu sorriso de lado, dando início a reunião.

Alguns dos meus funcionários começam a fazer apresentações. Os projetos são interessantes. No fim, escolhemos uma. Que Rush ficou encantado. Não só pelo projeto como pela minha funcionária. É um cafajeste.

– Como sempre, foi uma ótima reunião. Diria que além de produtiva muito agradável.

Dou um sorriso ao apertar sua mão.

– No prazo marcaremos uma reunião com o projeto final.

Assim que saio da sala, vou até a minha, fecho a porta. Sento na minha cadeira e quando vou verificar meu celular, vejo uma mensagem de Marcus.

“Irei te levar em um lugar hoje. Te pego as dez. Vista algo sexy... e sem calcinha.”

***

Já está quase na hora. E me lembrei que Marcus não tem meu endereço.

Envio minha localização atual para ele. Que visualiza em poucos segundos. Confirmando se já estou pronta.

Encaro meu reflexo no espelho. Dou um sorriso satisfeita com o resultado. Fiz um rabo de cavalo bem no topo da cabeça. Coloquei uma saia de couro preta, justa e curta. Uma camisa azul, com alguns botões abertos, revelando propositalmente meu sutiã de renda preto. Finalizo com um batom vinho.

Assim que avisam sobre a presença de Marcus na portaria, sinto uma ansiedade que não sei explicar. Libero sua entrada, fico mais alguns segundos no meu closet.

Quando desço a escadaria, vejo Marcus aguardando na sala.

Seu olhar varre todo meu corpo, mal me aproximo dele, suas mãos dão a volta na minha cintura, pressionando meu corpo no dele. Sua boca clama pela minha, com muita vontade. Fazendo minhas pernas fraquejarem.

– Está linda... – diz com o lábio colado no meu. – Gostosa.

– Você também não está nada mal. – Digo me afastando. O observo dos pés à cabeça, do mesmo jeito que ele fez comigo.

Marcus está usando uma camisa social vinho, com uma calça preta. A camisa molda tão bem seu corpo, o deixando ainda mais gostoso. Marcus é definitivamente um perigo ambulante.

Saímos de casa, e para não me chocar, ele está com sua moto.

– Ok, saia e sem calcinha. – Lamento sem querer realmente lamentar.

Ele sorri. Sabe aquele sorriso típico de cafajeste? É com esse sorriso que ele me olha.

– Esfrega em mim. – Diz subindo na moto.

Coloca seu capacete e me ajuda a colocar o meu. Subo atrás dele, fazendo com que a saia minúscula e justa erga. Revelando mais que o necessário.

Ele aperta minha coxa. Dando um tapinha, antes de acelerar e passar pelos portões em alta velocidade.

O lugar que ele me trouxe, é algo que a anos não coloco os pés. Fila enorme na entrada. Jovens da idade da minha irmã. Descemos da moto, ele segurando firme minha mão.

Não vou mentir que estou confortável. Me sinto uma velha no meio de adolescentes.

Alguns olhares se viram em nossa direção. Vejo um grupo de “garotas” sussurrando. Enquanto os olhares estão fixo em nós.

Marcus caminha até a pista.

Chego perto do seu ouvido e sussurro:

– Pensei que iriamos para a área vip.

Ele ri. Mesmo estando na minha frente, de costas para mim, sei que está rindo.

A pista está lotada, corpos suados se esfregando. Vejo duas garotas se pegando, um homem pegando uma por trás.

Marcus se vira para mim, segura minha cintura. Sua mão vem até minha nuca, me puxando para ele.

Sua boca busca a minha. E é só ele fazer isso para que eu me esqueça de todos a nossa volta.

É como se estivéssemos sozinhos ao som de uma música eletrônica.

Acabo que esquecendo onde estamos, me permitindo curtir esse momento. Sem sentir o peso do mundo nos meus ombros. Sem me

preocupar. Apenas curtindo a companhia de um homem incrivelmente gostoso.

Fomos até o bar, Marcus pede nossas bebidas.

Conforme as horas foram se passando, já perdi a conta de quantos drinks bebi. Sei que me sinto livre. Danço com Marcus, me esfregando nele, como as garotas estão fazendo com outros caras.

Ergo minhas mãos para o alto, e começo a pular. Fico de frente para Marcus, que me encara com um sorriso de lado.

Passo meus braços em volta do seu pescoço. Curtindo como nunca antes. Suas mãos dão a volta no meu quadril. Na barra da minha saia. Sinto seu aperto na minha bunda, e sua ereção na minha barriga.

Fico na ponta dos pés e grito no seu ouvido.

– Vamos transar no banheiro?

Ele apenas segura minha mão e me guia para onde eu acredito que fica os banheiros.

Assim que entramos, ele fecha a porta prensa o meu corpo na madeira escura.

Sua boca vai do meu pescoço até meu peito em segundos. Onde ele suga o bico, me fazendo arfar.

Vejo ele ficando de joelhos. Passo a perna em seu ombro. Sinto ele soprar na minha vagina. Em seguida chupar.

Sua língua é mágica. O que ele faz deveria entrar para o guinness book.

Não demora para que sua boca se encha com o meu prazer.

Escutamos uma batida. Marcus fica de pé, me vira de costa, colocando meu rosto na porta.

– Está ocupado. PORRA. – Ele grita já me penetrando. Seja lá quem for, desistiu com seu grito e foi embora.

Ele começa a dar investidas fortes, sua boca morde minha orelha.

Estou prestes a gozar novamente.

– Goza no meu pau.

É o que faço, acompanhado de um grito anormal que sai da minha garganta.

Fico de joelhos, coloco seu pênis na boca, sentindo meu gosto nele. Chupo com vontade até ele gozar dentro.

Assim que tenho certeza de que lambi até a última gota, fico de pé. Estamos cara a cara. Sentindo a respiração do outro. Olhares fixos um no outro.

– Você é lindo. – Falo a verdade.

Ele passa o polegar no meu rosto.

– Quero te foder na moto. – diz ajeitando o pau na calça.

Isso não era o que eu esperava ouvir. Talvez um elogio. Ou algo como, foi bom o que acabamos de fazer.

Ajeito minha roupa, e por algo que não sei explicar. Talvez esteja tapada, sofrendo de uma lavagem cerebral. Porque não tem uma explicação plausível para aceitar sua mão, sair do banheiro com a maior cara de quem acabou de foder gostoso e o acompanhar até sua moto. E não tem explicação para aceitar ele parar em um lugar deserto. E me foder sobre ela.

Sem sentimento, sem promessas, sem carinho. Ele literalmente me fodeu. Não só minha vagina como minha cabeça também.

Capítulo 12

Katherine

Estou na minha casa, sentada na beira da piscina. Usando um vestido social, molhando apenas meus pés.

Estou confusa. Pela primeira vez, não sei explicar o que estou sentindo.

Nunca deixei alguém entrar na minha vida como Marcus está entrando. Quando estou longe dele sinto sua falta. E no fundo sei que isso não vai dar certo.

Eu não sei nada da vida dele. Ele não me conta, apenas chega e fode com tudo em mim. Me sinto uma adolescente, apaixonada pela primeira vez.

Droga, acabei de confessar que estou apaixonada. EU.ESTOU.APAIXONADA. Que merda.

Não poderia ter escolhido um engravatado que não vai acabar comigo?

No fundo tem algo que me diz “fique longe dele”. Por que não escuto essa voz e me afasto? Porque pela primeira vez que sinto algo por alguém, essa pessoa pode ser meu maior erro.

Cheguei a pouco do trabalho, vi a piscina que nunca entro, e senti vontade de ficar aqui. Sem fazer nada.

Sempre ando com pose de quem tem tudo controlado na palma da mão. Mas me sinto solitária.

Nunca confessei isso para mim mesma.

Me sinto a porra de uma trintona solitária. Que busca companhia aleatórias em busca de alívio.

Não me envergonho de ter usado alguns caras. Fiz exatamente o que fazem.

Meu trabalho sempre esteve no topo da minha vida. Meu trabalho e minha irmã. Até mesmo dona Alicia. Meus pais não sei se encaixa em prioridades.

Na minha infância lembro de como eles eram mais presentes, tudo mudou depois do meu aniversário de doze anos. Quando a Mônica morreu.

Eu gostava muito dela e do seu filho.

Dean... engraçado como lembro do garotinho que sofria de gagueira. Sei que ele gostava de mim. Acho que fui sua primeira paixonite. Ele era um garotinho tão fofo. Tinha vontade de o proteger do mundo. Mesmo ele sendo apenas uma criança, era o meu melhor amigo.

A última vez que o vi, ele me deu um desenho de presente. Que eu tenho guardado até hoje. Foi o presente mais significativo que já ganhei. Ele deve ter se tornado um artista. Deve vender suas pinturas e viver de sua arte. É isso que desejo para ele.

Infelizmente depois que sua mãe morreu não tive mais notícias. Sei que foi morar com seu pai.

Até hoje não sei do que a Mônica morreu, não fui ao velório. E meus pais mal explicaram.

E por que estou pensando nisso agora?

Como se minha mente tivesse o poder de atrair, vejo minha mãe se aproximando.

Ela senta em uma das espreguiçadeiras, próximo à onde estou.

Minha mãe é uma mulher elegante, mas não como uma madame de alta classe. Ela se veste como uma jovem. Seus cabelos nem sempre estão bem alinhados.

E já a vi suja de tinta várias vezes.

Ela é uma artista e tanto. Só na minha casa tenho dezenas de obras suas.

– Oi. Que surpresa a senhora aqui. Devo me preocupar? – Pergunto a encarando.

– Vim apenas ver como está. E perguntar sobre sua irmã.

– Decidiu assumir que tem uma filha. – Dou um sorriso sarcástico. – Interessante isso.

– Não precisa me atacar com sete pedras.

Fico de pé, e sento na espreguiçadeira a sua frente.

– Louise está como nunca antes. Se esforçando para se livrar dessa vida. E assim que ela sair da clínica vai trabalhar comigo.

Vejo um sorriso sutil.

– Fico feliz, de verdade. Amo vocês. Mas como pode ver, não levo jeito para ser mãe. Pelo visto você leva mais jeito que eu.

– Não foi sempre assim, né? Lembro como era carinhosa na minha infância. O que mudou? Lembro que você se tornou essa pessoa que não reconheço depois da morte da Mônica.

Foi só mencionar Monica para seus olhos se arregalarem.

– Por que tocou no nome dela? – Pergunta já ficando de pé.

– Não pode?

– Foi um erro vir aqui.

Levanto e vou atrás dela, que está praticamente fugindo.

– Por que está fugindo? O que aconteceu com a Mônica que a faz ter medo?

– Não estou com medo. – Diz abrindo a porta do seu carro.

– Está sim!

Entra no carro, abre a janela e me encara.

– Pare de mexer no passado e vá viver sua vida. Mande um abraço para sua irmã. – Mal consigo respondê-la já a vejo longe.

Que merda aconteceu aqui?

Se antes eu achava que tudo mudou depois da morte de Mônica, agora tenho certeza. Essa sua atitude só me fez querer descobrir.

A primeira coisa que preciso fazer é encontrar Dean.

Capítulo 13

Treze

Receber mensagens da poderosa Kenson se tornou rotina. Até que ela não é como eu pensava. Dá para ver as responsabilidades que carrega. Mesmo não me abrindo para ela, Katherine faz isso. Ela se abre. Confia em mim. Conta sua vida. Abriu a porta da sua casa.

Essa atitude deveria me deixar mais feliz. No entanto, queria curtir um pouco mais com ela.

Agora que tenho acesso a sua casa, comecei a instalar câmeras. No dia do assalto tem que ocorrer tudo perfeito, sem falhas e risco de sermos pegos.

Depois que acontecer o assalto, eu desapareço.

Ela vai saber que foi eu. Katherine é esperta. Por isso irei embora de Los Angeles. Essa parte ocultei de todos. Mas não irei arriscar parar atrás das grades. Já tenho um bom dinheiro guardado, mais o que vou ganhar com esse assalto. Posso começar minha vida do zero. Quem sabe voltar a desenhar?

Acabo rindo com esse pensamento.

Não sei se viver em calmaria seria minha escolha. Talvez aceite fazer parte da liderança da organização. E viver nas sombras.

Pela primeira vez não sei o que fazer no futuro. Depois de me afastar de Katherine, destruir sua vida e principalmente me vingar dos seus pais. Vou ficar sem um objetivo.

Estou na minha casa, quando meu celular toca. Não é nenhuma surpresa quando vejo o nome “Poderosa Kenson” na tela.

– Oi?

– Ocupado? – sua voz comigo é diferente. É doce e gentil.

– Não. – A trato com frieza na maioria das vezes. Percebi que isso a atrai ainda mais.

– Quer vir na minha casa? Estou na piscina...

Fico alguns segundos em silêncio, imaginando seu corpo em um biquini.

– Qual a cor do seu biquini?

– Branco.

Porra, ela não podia ser feia?

Meu pau já começa a endurecer, levo a mão até ele, por dentro da minha calça de moletom.

– A calcinha está enfiada na sua bunda gostosa?

– Uhum... Agora estou tirando ela.

– Estou saindo de casa. Quero chegar aí e te encontrar sem o biquini.

Desligo. Troco de roupa e sem demora estou a caminho da sua casa.

Assim que chego, minha entrada já é liberada. Vou direto para piscina.

Procuro por Katherine. E não a vejo.

Tiro minha blusa. Enquanto vou caminhando pela área, meu pau está duro desde que sai de casa.

Paro quando a vejo caminhar, completamente nua em minha direção. Seus cabelos molhados. É como ver uma sereia.

Olho a minha volta, garantindo que ninguém além de mim estou a vendo assim. Não sei explicar, mas imaginar outro a tocando me deixa irritado.

Tiro a bermuda no meio do caminho, ficando pelado. Me aproximo dela, seguro seu rosto e a beijo. Como se tomasse posse.

– Você é minha. – Isso saiu sem eu esperar. E porra, gostei disso.

Ela morde meu lábio inferior.

– Sou sua.

Sinto pingos de chuva nos molhar. E nem isso me faz afastar dela. Ergo seu corpo, ela cruza as pernas na minha cintura. Aperto sua bunda. Ela encaixa meu pau em sua boceta.

Em pé, ensopados por uma chuva que não está fraca. Eu a penetro intensamente. Katherine segura meu rosto, buscando minha boca. Enquanto minhas mãos seguram sua cintura, estocando com força.

Gozamos como dois animais. Algo sobrenatural e surreal. Ofegante a coloco no chão.

Como se tivéssemos o mesmo pensamento, corremos até a piscina. Ela mergulha e eu vou logo atras.

Debaixo da água, nos agarramos, como dois adolescentes aprontando.

Submersos a beijo, e já pronto para ela, a penetro debaixo da água.

Seus braços apertam meu pescoço. A chuva só aumenta, junto com nosso prazer.

Sinto sua bocetinha apertar meu pau, e seu corpo tremer. Estou prestes a gozar, quando ela diz as três palavras que eu queria ouvir antes, e agora não sei mais o que quero.

– Eu te amo. – Diz ofegante. Meu corpo trava.

Não consigo gozar e o frio começa a me atingir. Ajudo sair da piscina, e corremos para nos abrigar.

Fomos até o banheiro, ligo o chuveiro na água quente e entramos. Dessa vez não consigo trocar caricias. Estou em transe.

Eu deveria pular de alegria. Porque meu objetivo é foder sua mente. Destruir a família Kenson.

Mas ouvir ela dizer essas palavras, me abalaram.

Estou com os olhos fechados, deixando a água cair na minha cabeça. Sinto seus braços em minha volta, seu peito encostar nas

minhas costas.

– Estraguei tudo? – Pela primeira vez escuto sua voz insegura.

Viro meu corpo e a encaro.

– Não estragou. Só não espere ouvir essas palavras da minha boca. Mas saiba que você é diferente. – Acaricio seu rosto. – Gosto do que estamos tendo.

– É tudo muito novo para mim. Mas não vou me acovardar e esconder o que estou sentindo. Estou apaixonada. E sinto que você vai ferrar com meu coração.

Sim. Vou ferrar com tudo a sua volta. – Penso.

A beijo.

***

Katherine dormiu. Antes de dormi, providenciou remédios, para não resfriarmos depois da chuva que tomamos.

Agora estou observando ela dormir. Seus cabelos espalhados sobre o travesseiro. Ela parece serena. Diria até feliz.

Levanto da cama, com cuidado para não a acordar. Coloco minha roupa que um dos empregados deixou no quarto. Ando em direção ao banheiro e vejo o famoso closet. Paro na porta e encaro todo o interior. Cheio de roupas, sapatos e bolsas. Vejo uma bancada no meio, com gavetas. O que deve conter algumas joias. No fundo do closet vejo um quadro. É pequeno, está pendurado na parede. Vou caminhando até ele. Como se um imã me puxasse.

Paro de frente e sinto o ar me faltar.

É um desenho de Katherine. É a porra do desenho que eu fiz e a entreguei no seu aniversário.

O que ele está fazendo aqui depois de todos esses anos?

Ela o guardou. O deixou em destaque.

– Esse desenho eu ganhei no meu aniversário de doze anos. De um garotinho que a mãe trabalhava aqui.

Assusto com sua voz, mas não demonstro. Não a encaro. Continuo olhando o desenho. O meu silêncio a incentiva continuar.

– O nome dele era Dean. Tinha sete anos. E... – Ela para ao meu lado. – Era o meu melhor amigo.

A encaro, sinto um frio na barriga e o coração acelerar.

Respiro fundo. Preciso manter o foco.

– Interessante. – Coço a garganta. – Estava indo até o banheiro, quando olhei nessa direção o desenho chamou minha atenção. O que aconteceu com o garoto? – Me arrisco a perguntar.

– Não sei. A mãe dele morreu. – Cerro meus punhos. – Depois disso ele foi morar com o pai. Aposto que hoje ele é um artista. Quero muito o reencontrar. Sinto que preciso, para saber o que aconteceu com ele.

– Talvez ele não queira ser encontrado.

Ela me olha.

– É... talvez. Vamos tomar banho?

Apenas concordo com a cabeça.

Capítulo 14

Katherine

Marcus foi embora depois que saímos do banho, ele não quis ficar para jantar.

Me declarei para ele, e como o esperado ele não sente o mesmo. Por que estou me submetendo a tudo isso?

Passo a noite sozinha.

Ao acordar, tomo banho e começo a me arrumar para o trabalho. Vou até meu balcão de joias.

Estou pegando uma pulseira, quando sinto que tem algo diferente.

Sou perfeccionista, e tudo tem que ser posto no lugar exato. Qualquer coisa faltando, por mais insignificante que seja eu irei notar. E nesse momento sinto a falta de um par de brincos, que fica na terceira fileira das joias.

Não é um dos mais caros que tenho. Deve valer uns dez mil.

Minhas joias mais caras ficam no cofre. Mesmo assim, alguém me roubou.

Posso olhar na câmera de segurança do closet. Mas algo me diz que irei me decepcionar ao ver quem fez isso. No fundo eu sei quem foi.

Será esse o objetivo de Marcus?

Por enquanto não irei fazer nada. Mas isso me alertou para ficar mais esperta com ele.

***

Treze

Roubar os brincos foi mais fácil que roubar doce de criança. Eu não iria fazer isso, mas depois dela falar sobre o Dean do passado e minha mãe. Por mais que ela não tenha culpa, uma raiva cresceu dentro de mim. Eu a vi como minha inimiga.

E por um impulso descontrolado peguei esses brincos. A conhecendo como já conheço, ela irá sentir falta deles. E se olhar na câmera de segurança que fica do lado esquerdo do closet, ela poderá ver como fui habilidoso em roubar com ela ao meu lado. Fui tão rápido que ela nem notou. Antes de ir até o banheiro disse que precisava pegar camisinha, peguei a camisinha e deixei o brinco no bolso.

E agora estou com raiva.

Posso ter colocado tudo a perder. Agi como um moleque inconsequente. E se o plano for tudo por água abaixo por minha culpa, não irei me perdoar. Agora mais do que nunca preciso acabar com essa família.

Ela nem mesmo sabe o que aconteceu com a minha mãe.

Dona Mônica foi tão insignificante na vida dela, que ela nem ao menos apareceu no velório. E nem se despediu do amigo gaguinho.

Aquela porra de desenho. Tinha que estar na sua parede.

E droga, ver como ela o guardou me deixou confuso. Mas aí ela tinha que abrir a boca, e falar sobre a minha mãe.

Estou na casa do Scott. Brandon, Adam e Ethan estão aqui. O plano está como o esperado. Se continuar assim, até o final do próximo mês conseguimos executá-lo.

– Treze não decepcionou, conseguiu fisgar o coração de gelo da poderosa Kenson. – Diz Brandon.

Não falo nada, apenas fico observando eles rirem de toda a situação. Que para mim perdeu a graça.

– Onde vocês vão hoje? – Pergunta Adam.

– Ela precisa marcar presença em mais um desses eventos. – Falo encarando meu celular. Onde Katherine diz que está com saudades. Ela se transformou em outra pessoa.

– Ela quer exibir o namoradinho tatuado. – Comenta Ethan.

Levanto e caminho até a porta.

– Treze, não mistura as coisas. – Escuto a voz do Scott antes de bater à porta.

Vou direto para o meu apartamento. Katherine disse que preciso colocar social.

Coloco um terno azul marinho, com uma camisa branca por baixo. Deixo dois botões abertos na camisa. Coloco uma calça social escura. Um Rolex prateado. Deixo o meu cabelo bem alinhado, com o corte em dia.

Saio direto para a casa dela. Mas ao ver ela descer a escada não estava preparado.

Ela está perfeita.

Usando um longo vestido vermelho, com uma abertura na perna direita. O vestido molda todo o seu corpo, marca bem sua cintura fina. Ele é sustentado por apenas duas alcinhas brilhantes. Seu cabelo está mais liso que o normal. Ela o deixou solto. Em seus lábios um batom vermelho.

Katherine faz jus ao título de poderosa Kenson.

Ela para na minha frente, com um sorriso largo. Estou hipnotizado.

– É melhor você fechar a boca. – Ela diz me tirando do transe.

– Você está... uau. Maravilhosa.

Dou um leve selinho nela, para não borrar seu batom.

Caminhamos até meu carro.

– Sem moto hoje? – Ela pergunta ao entrar no veículo.

Dou a volta, até o lado da direção.

– Hoje é uma ocasião diferente.

O trajeto é feito em silêncio. Estamos escutando uma música e para me chocar ela conhece e está cantando junto.

– Por essa eu não esperava. – Falo com um sorriso de lado.

– Ei... também curto rap.

Ela coloca a mão sobre minha perna. Encaro seus dedos delicados, com dois enormes diamantes e a unha branca.

Coloco minha mão sobre a dela.

Faço o restante do trajeto assim. Até estacionar em frente o salão.

Dou a volta para abrir a porta para ela. Encaixa o braço no meu, e caminhamos até a entrada.

Alguns fotógrafos estão na entrada. Percebendo o quanto isso me incomoda, Katherine passa direto.

No interior o evento não é diferente do último que nos vimos. É um bando de ricos babacas bebendo e se gabando quem tem mais dinheiro.

Katherine conversa com alguns engravatados. Sinto uma leve alfinetada da parte deles. Questionam como uma mulher chegou onde está sem abrir as pernas, sei disso. Também me questionei.

Mas a poderosa Kenson não abaixa a cabeça e nem desfaz seu sorriso falso.

Sua mão está gelada no meu braço. A encaro, ela não demonstra o nervosismo que realmente está sentindo.

Em alguns momentos vejo o seu sorriso se desfazer, seu olhar ficar vago. Mas não dura muito tempo.

– Com licença. – Ela diz para um casal que engatou uma conversa entediante com ela. Nos afastamos até uma sacada. Onde ela solta todo o ar ao se afastar.

– Pensei que era mais glamuroso ser uma CEO.

Ela sorri, e não é o seu sorriso falso.

– Ser mulher é mais complicado do que possa parecer. Fora sempre me subestimarem, rola os assédios. Mas já sei como me livrar dessas situações.

– Você esconde bem seu nervosismo.

– Eu não fico nervosa.

Me aproximo dela, suas costas tocam a parede. Passo o polegar em sua bochecha.

– Você fica muito nervosa. Suas mãos, seu sorriso falso, seu olhar vago te entregam.

Ficamos nos encarando, respiração ofegante. E pela primeira vez sinto algo palpitar meu peito.

Escutamos alguém coçar a garganta, atraindo nossa atenção.

É um engravatado que sorri para Katherine.

– Katherine Kenson. – A cumprimenta.

Ela se afasta de mim para se aproximar dele, o que me deixa nervoso.

– Matt Rush. – Ela sorri. E não é um dos seus malditos sorrisos falsos. – Esse é meu acompanhante Marcus Gust.

O tal do Rush estende a mão em minha direção. Que eu ignoro. Passando o braço em volta da cintura da minha mulher. Sim. Ela está comigo, então enquanto o plano acontece ela é minha. Só minha. Aperto sua cintura.

– Atrapalho? – Ele pergunta notando minha cara ameaçadora.

– Na....

– Sim. – Não deixo ela terminar de falar. – Com licença.

Guio Katherine para o interior, se eu cruzar esse cara novamente acabo com ele.

– O que está fazendo? – Katherine pergunta com um sorriso para ninguém notar o que está acontecendo.

– Onde fica o banheiro?

Ela me encara. Aponta na direção de um corredor.

Continuo andando em passos largos. Não sei que porra eu estou fazendo, mas to puto.

Entro no banheiro, onde uma mulher está passando batom em frente ao espelho.

– Pode nos dar licença? – Pergunto, em um tom que tento ao máximo soar gentil. Ela apenas concorda e sai.

Tranco a porta.

– O que é tudo isso Marcus?

Me aproximo dela, seguro seu rosto.

– Aquele merda estava te desejando. Você já deu para ele?

– Que?

– Responde. Porra!

Ela me empurra.

– Não seja babaca. Não vou aceitar gritar comigo, ou controlar com quem devo conversar. Entendeu?

Ela se afasta, encosta na porta e fica me encarando. Passo a mão na cabeça.

Não estou entendendo o que está acontecendo. Mas Katherine está dominando minha mente.

Me aproximo dela novamente, seguro seu rosto e tomo posse dos seus lábios.

– Você é minha.

Sei que está sorrindo sobre meus lábios.

– Isso faz de você meu? Exclusivamente meu?

– Sim. Sou seu. Todo seu. – Respondo mais rápido, o que me impede de pensar direito.

– Então me conta a verdade. Quem é você?

Capítulo 15

Katherine

Marcus está me encarando. Cansei de estar com alguém que não sei nada sobre.

– Como assim, quem sou eu?

– Quem é você de verdade? Marcus, eu não sei nada sobre você. Nem um pouquinho da sua vida. Diz quem é, tem família? Onde você mora? Eu estou te deixando entrar onde ninguém entrou antes. Mereço entrar na sua vida também. Se não me contar toda a verdade, estou fora do que quer que seja tudo isso. – Digo apontando para nós.

Ele anda de um lado para o outro.

– Se você não quer se abrir para mim, irei sair desse banheiro e transar com o primeiro que eu ver. Porque com você não transo mais.

Isso chama a sua atenção.

Ele se aproxima.

– Você não faria isso.

– Paga para ver.

Sua mão segura meu rosto, seus lábios pairam sobre os meus.

– O que está fazendo comigo Katherine? Não posso imaginar te ver com outro. E não quero outra. Você é tudo o que penso desde a hora que eu acordo. E porra isso está me enlouquecendo. Tenho milhares de motivos para sair por essa porta e nunca mais te ver.

Mas não consigo. – Pela primeira vez vejo vulnerabilidade nele. – Vou te levar até o meu apartamento. – Diz por fim.

Meu coração acelera.

Ele abre a porta segurando minha mão, saímos do banheiro direto para a entrada. Mal consigo me despedir, já estamos entrando no seu carro esporte.

Ele dirige em alta velocidade, faz o caminho todo em silêncio.

Até que entramos em um estacionamento subterrâneo.

Ele estaciona, abre a porta e desce.

Vejo ele se afastando até um elevador, desço e vou atrás dele.

– Marcus?

Ele para bruscamente.

– Estou perdendo a cabeça. Você me enlouquece.

Não consigo processar suas palavras ou dizer algo, pois sua boca devora a minha.

Entramos no elevador, e começamos a nos pegar dentro da caixa de metal.

Quando as portas se abrem, sua boca está no meu pescoço. Ele me pega no colo, e me leva até uma porta branca. Usa sua digital para liberar sua entrada.

Assim que a porta se fecha atrás de nós, não consigo nem reparar em seu apartamento. Pois meu vestido já está no chão e sua boca na minha vagina. Encosto o corpo na porta, tentando manter o equilíbrio. Sua língua faz todo o trabalho que já estou viciando.

– Marcus....

A língua dele sobe pela minha barriga, o meio dos meus seios, o meu pescoço e queixo. Parando dentro da minha boca.

Onde chupo sua língua, que estava a segundos dentro de mim.

O sofá é o primeiro lugar onde transamos. Cavalgo nele como nunca cavalguei antes. Suas mãos apertam minha bunda, guiando meus movimentos. Sua boca não desgruda da minha.

A bancada da cozinha é onde ele me pega pôr trás. Puxando meu cabelo, e batendo com força na minha bunda. Que tenho certeza de que ficou marcada.

Quando entramos no quarto, já estou dolorida, mas não quero parar. Minha boca busca seu pênis antes mesmo de alcançarmos a cama.

E agora estamos sentados, encaixados. Comigo rebolando no seu colo, enquanto nos devoramos com a boca. Estou perto de mais um clímax. Aumento a rebolada, até ambos gozarmos.

Mesmo melados e suados. Não nos desgrudamos. Ele me olha de um jeito diferente. Sinto que seus sentimentos são como os meus.

– Você é linda. – diz acariciando meu rosto.

– Te amo, Marcus. Como nunca amei alguém antes.

Ele me encara, e então seu olhar suaviza.

– Eu também amo você, Katherine.

Meu coração acelera. Sinto como se fosse ter um mal súbito.

– Você disse...

Ele sorri.

– Que eu te amo, e não quero mais ficar longe de você. Que seu corpo me pertence. Sua boca só deve beijar a minha. E eu sou todo seu. Por que não fugimos?

– Fugirmos? Do que?

– Dessa vida. Poderíamos ir para um lugar distante. Começar do zero.

Acho graça.

– Ou poderíamos começar algo sério a partir de agora.

– Está me pedindo em namoro? – Ele pergunta.

– Não. – Beijo sua boca.

Ele afasta nossas bocas.

– Quer namorar comigo? – pergunta.

Beijo sua boca com ainda mais vontade.

– Pensei que não iria perguntar. Quero... muito.

Ele segura meu corpo e me deita. Ficando com o corpo sobre o meu.

– Te amo. – Diz enquanto seus lábios me devoram.

– Também te amo, Marcus Gust.

***

Acordo com um barulho vindo da sala. Acabei dormindo. Já está de dia, procuro Marcus na cama e ele não está.

Sento sobre o colchão, estico os braços. E então escuto vozes vindo do lado de fora. Foi isso que me acordou.

Coloco a camisa branca dele, que está com seu cheiro.

Abro a porta, mas não encontro ninguém. Ando pela sala e vejo que a porta está entre aberta. Dou alguns passos na direção, mas paro quando escuto meu nome.

– Você só pode ter pirado de vez, trazer a poderosa Kenson até aqui. É loucura até para você Treze.

Treze? Quem é treze?

– Cala a porra da boca. Você não sabe de nada.

– O que eu sei é que você fodeu com todo o plano só porque comeu a gostosa.

Escuto um barulho forte, como um soco.

– Não fala dela.

– Treze o plano era simples. Fode com ela, consegue acesso ao cofre, roubamos e vida que segue.

Meu coração para. Literalmente. Corro de volta para o quarto.

Eu só fazia parte de um plano. A droga de um plano para me roubar. Como fui ingênua.

Vou até o banheiro molho meu rosto.

Encaro meu reflexo no espelho.

Você enganou a pessoa errada. Treze, vou ferrar com você.

Capítulo 16

Treze

Quando escutei a campainha, já sabia que eram Scott e Adam. E como o esperado, eles não gostaram de saber que trouxe Katherine para meu apartamento.

Na real, nem eu sei explicar o motivo de ter revelado onde moro. Mas quando ela disse que iria transar com o primeiro que aparecesse, subiu um ódio. Não consigo imaginar ela com outro. O plano está um fiasco, eu estraguei tudo.

A poderosa Kenson conseguiu acender algo no meu coração que a anos estava apagado.

Não posso perdê-la. Não posso continuar com esse plano de merda. O dinheiro já não tem o mesmo valor, se eu a perder.

Até mesmo a vingança começa a ficar de lado. Tudo o que eu quero é desaparecer com aquela loira maravilhosa que está na minha cama.

Scott e Adam começam a falar um monte de merda. Sei que eles estão certos. Se fosse eu no lugar deles, iria ficar puto. É muito dinheiro envolvido.

No entanto, já não consigo machucar ela.

– Você precisa resolver essa merda Treze. – diz Adam furioso.

– O que preciso resolver agora, é me livrar de vocês dois, antes que ela acorde. Porra! – Mesmo estando errado, não irei abaixar a cabeça.

Eles balançam a cabeça em negação e vão embora.

Entro no apartamento, respiro fundo ao fechar a porta. Torcendo para encontrar a poderosa Kenson em um sono profundo.

Vou até o quarto e o encontro vazio.

Escuto o barulho do chuveiro, vindo do banheiro da suíte.

Vou até lá. E a encontro de baixo d'água.

Tiro minha calça de moletom e entro atrás dela, passo meus braços em volta de sua cintura.

– Faz tempo que acordou? – Pergunto.

– Uns cinco minutos. Acordei e já vim para o banho. Estava me sentindo melada.

Abro as pernas dela com o joelho, coloco o dedo na sua boceta.

– Hum... está bem melada mesmo. – Falo no seu ouvido.

Ela vira de frente para mim, estranho seu olhar. Suas sobrancelhas estão franzidas.

– Fiquei triste em acordar e não te ver na cama. – diz colocando o rosto no meu peito. – Você é tão gostoso, Marcus.

Odeio quando ela me chama de Marcus, esse não é a porra do meu nome. Uma hora vou ter que contar que eu sou o Dean, o gaguinho. Não quero esconder nada dela.

O que eu me tornei? Dou risada do meu próprio pensamento.

– O que é engraçado? – Ela me encara com suas pérolas azuis.

– Eu não me reconheço. – Falo a verdade. – Você me enfeitiçou.

Ela sorri.

– Que bom.

Passa os braços em volta do meu pescoço e me beija. É um beijo diferente. Mais agressivo. Seus dentes marcam minha boca. E isso me excita.

Transar no banheiro foi inevitável. Foi o sexo mais violento que já fizemos. Katherine estava indomável. Ela ficou no controle o tempo

todo. Teve uma hora que pensei que iria morder meu pau, para o meu alívio ela não o fez.

Depois do sexo, ela simplesmente começou a se vestir.

– Hoje não irei vir aqui, nem amanhã. Sabe como é, reuniões importantes. – Diz enquanto coloca o vestido.

– Sem problemas.

Ajudo ela fechar o zíper.

– Está tudo bem? – Pergunto, ela está estranha.

– Ótimo. Porque não estaria. – Diz me encarando. – Acabei de transar gostoso. Isso alegra meu dia. – Fica na ponta dos pés e me dá um beijo casto.

– Entro em contato. – Diz me dando uma piscadinha e se afastando.

– Não quer uma carona?

– Não. Meu motorista está lá embaixo. – Abre a porta, mas antes de sair me encara. – Até breve.

Ela vai embora, fico preocupado. Ela não agiu como de costume.

Meu celular vibra. Pego em cima da mesa, e vejo uma mensagem dela.

“Entrei no carro dolorida. Hoje foi incrível. Não vejo a hora de foder com você”

Meu pau pulsa.

Katherine Kenson está literalmente no comando. E eu estou de quatro. Como um cachorrinho. Do modo que nunca pensei ficar. Essa mulher será minha ruína.

***

Estou em frente à casa de Scott, onde marcaram uma reunião.

Quem abre a porta é Brandon. Que mal me cumprimenta, já esperava essa recepção.

Depois de ferrar com tudo, não esperava ser recebido por um tapete de flores.

– Você é um grande filho da puta. – Grita Adam.

– O que você disse, seu merdinha. – Vou em sua direção, mas Ethan entra na frente.

– Ele não quis dizer isso.

Encaro Adam, se ele abrir essa boca, vou quebrar todos os dentes dele.

– Nunca mais fale da minha mãe, entendeu? Ou eu meto uma bala na sua testa. – Ameaço.

– Chega dessa merda. Vamos ao assunto que nos fez ter essa reunião de última hora. – Intervém Scott.

– Mano, você se envolver sentimentalmente com o alvo, não faz parte do plano. – Diz Brandon.

Passo a mão no rosto.

– Eu sei, caralho. Ferrei tudo, mas... – Ando pela sala. – Eu a amo.

Coloco para fora o que não consigo mais guardar. Deixando um silêncio na sala. Nem respiração se ouve.

– Que porra. – Quem quebra o silêncio é Ethan. – E agora? Já era tudo?

– Treze nunca amou ninguém, se ele diz isso é porque está mais fodido do que poderíamos imaginar. – Diz Brandon.

– Vamos achar um alvo novo. Sei que não somos os melhores amigos da vizinhança, mas vocês são a porra da única família que tenho. Ou são vocês ou a merda da organização. – Scott fala.

– Não vamos fazer nada contra a pessoa que você ama, Treze. – Ethan aperta meu ombro.

– Essa porra tá acontecendo mesmo? – Adam grita. – Depois de todo esse tempo, todo o trabalho que foi para descobrir alguma coisa sobre essa mulher, vamos desistir assim?

– Mano, ninguém manda no coração. Já somos cinco fodidos, se um de nós tem a chance de viver algo diferente da nossa realidade, que viva. Não vamos estragar. Nem todos vão ter essa chance. – Brandon diz, enquanto fuma.

– Vão se ferrar. Vocês todos. – Adam sai batendo a porta.

– Logo ele volta. – Scott senta ao meu lado.

Passo a mão no rosto.

– Eu nunca pensei em sentir isso, mas não posso ver ela magoada.

– Estamos com você. Logo aparece outro alvo. – Ethan me dá sua maconha.

Solto a fumaça, pelo menos essa merda acabou. Vou poder contar a verdade, só espero que ela aceite.

Capítulo 17

Katherine

Estou no meu escritório. Não consigo me concentrar no trabalho, desmarquei todas as reuniões. Deixei minha equipe cuidando das coisas. Nem sei o porquê estou aqui no escritório.

Mas ficar sentada na minha cadeira, atrás da minha escrivaninha me ajuda a pensar.

Treze... e que merda, agora tenho uma tatuagem.

Ele mentiu para mim, me manipulou. Eu fui uma marionete, onde o único objetivo era me roubar.

Como pude ser tão estúpida?

Ele soube como se aproximar de mim, aquele encontro no elevador. Seu jeito dominante. Ele sabia que isso iria despertar meu interesse.

O nome dele não é Marcus. Investiguei, e o único Marcus Gust que existe é um senhor de oitenta anos.

A única coisa que sei é que o chamam de Treze. Mas por quê? Será ele um assassino de aluguel? Ele tem um olhar que diz ser perigoso.

Rodando uma caneta entre os dedos, penso em como me vingar. Ele não pode suspeitar que descobri.

Tenho que o pegar desprevenido.

Pelo modo que seus amigos gritavam, eles não gostaram de saber que ele me levou até seu apartamento. Por que me levou até lá? Será que realmente sente algo por mim?

Meu telefone começa a tocar, minha secretária avisa que é da clínica onde minha irmã está.

– Oi.

– Meu nome é Magna. Sou da clínica onde a senhorita Kenson está. Hoje ela teve um mal-estar.

– Ela está bem?

– Sim. Foi só um mal estar, mas por normas da clínica a pessoa responsável precisa saber.

– Obrigada por avisar, hoje irei fazer uma visita para ela.

Assim que desligo, encosto na cadeira, respiro fundo. Uma lágrima solitária cai em meu rosto, a enxugo na hora.

Estou magoada, mas a raiva no momento é muito maior. No entanto não posso me esquecer da minha irmã.

***

Visitei minha irmã, ela está com um resfriado. Já deixei pago, paro o médico da nossa família cuidar dela.

Falta pouco para sair daquele lugar, pelo menos algo bom.

Estou indo para a casa dos meus pais, tudo isso que está acontecendo só me impulsionou a descobrir o que aconteceu com nossa empregada Mônica.

Entro na sala, e por incrível que pareça os encontro, estão sentados no sofá, meu pai com seu notebook no colo e minha mãe com o tablet.

– Boa noite. – Os cumprimento ao me aproximar.

– Que surpresa. – Diz minha mãe.

– Acabei de vim da clínica, Louise está resfriada.

– Quando ela sai daquele lugar? – Meu pai pergunta.

– Em breve.

Continuo de pé, pois sei que o que vim fazer aqui não vai terminar bem.

– Vou direto ao assunto. O que aconteceu com Mônica? Por que nossa vida mudou tanto depois que ela morreu? E por que não pude ir ao velório?

Eles trocam olhares. E por fim meu pai responde.

– Mônica e eu éramos amantes.

Ok, por essa eu não estava esperando.

– Como? – Pergunto encarando minha mãe.

– Eu e seu pai temos um relacionamento aberto. Ele tem amantes e eu também.

Agora sim, preciso me sentar. Estou encarando os dois sem acreditar no que acabei de escutar.

– Mas seu pai quebrou a principal regra. Não trazer alguém para casa, infelizmente ela já estava aqui dentro.

– Não tive como evitar. Ela era uma latina linda.

– E casada!

– Esse era um mero detalhe.

Eles conversam como se eu não estivesse aqui.

– Quanto tempo?

– Uns cinco anos.

– Como ela morreu?

Voltam a trocar olhares.

– A culpa foi minha. Estava carregando um dos meus quadros para o sótão e ela subindo. Não a vi, tivemos um impacto, ambas caímos para trás, ela rolou a escada e bateu a cabeça.

– Você a matou?

– Não! – Seus olhos começam a lacrimejar. – Tem tudo gravado. Desde quando sai do quarto com o quadro, depois de horas dentro do ateliê. Eu não a vi. – Começa a chorar. – Eu me culpo, sim.

Amava Mônica. Ela fazia parte dessa casa a anos. Mesmo depois que descobri que eles tinham algo, não a odiei. Por fim, até achei melhor. Pois era uma boa pessoa.

Fico de pé.

– O que aconteceu com o filho dela? – Pergunto com a voz embargada.

– Foi morar com o pai. Logan Sanders. É a única coisa que sabemos.

Começo a me afastar.

– Não contamos por que você era apenas uma criança. – Escuto minha mãe gritar, antes que chegue na porta.

Vou até meu carro. Entro, no banco de trás.

– Apenas dirija. – Falo para o motorista.

Com a cabeça encostada no vidro da janela, vejo as luzes de Beverly Hills.

O carro continua dando voltas por Los Angeles.

Indico um lugar onde quero ir. O motorista segue até o destino informado. O carro para. Desço.

– Pode ir.

– Tem certeza, senhora?

– Absoluta.

Ando em direção a um lugar que vim apenas uma vez a muitos anos atrás. Um lugar onde sei que irei esquecer desse dia de merda. A boate Pérsia.

Capítulo 18

Katherine

Entro na boate, e já vejo várias pessoas se pegando. Vou até o bar. Peço algo forte. O barman me entrega uma dose de vodca pura. Bebo em um só gole, sentindo o líquido queimando minha garganta.

Coloco o copo sobre o balcão.

– Mais um.

– Deveria ir com calma, ou não vai conseguir aproveitar essa noite.
– Uma mulher para ao meu lado. Uma morena alta, de cabelo curto enrolado. Usando um vestido justo.

– Preciso disso. Hoje é o meu dia do foda-se.

Ela ri.

– Gosto disso. Também tenho meus dias de foda-se.

– E quando seria o seu?

– Hoje, amanhã, depois e depois.

Acabo rindo alto.

Pego minha dose de vodca e levanto a mão para o alto.

– Feliz dia do foda-se.

Passo meia hora bebendo e conversando com a mulher que se chama Valentina.

Nunca bebi tanto, sinto que estou flutuando.

Valentina pega minha mão, e começa a me guiar para um lugar, que mal consigo enxergar o caminho.

Passamos por um segurança de dois metros que libera nossa entrada. Paramos em frente uma porta preta.

– O quanto você quer que hoje seja oficialmente o dia do foda-se? – Pergunta com a mão na maçaneta.

Mordo o lábio inferior. Me aproximo dela, seguro seu rosto e a beijo.

Nunca havia beijado uma mulher, mas hoje não sei de mais nada. Só quero curtir e me desligar um pouco. E de uma maneira inexplicável sinto uma adrenalina, meu corpo parece estar fora de orbita. Tudo a minha volta parece ter muitas cores.

Ela aperta minha bunda e isso me excita.

Nossos peito roçam um no outro através dos tecidos dos vestidos. Ela sorri ao se afastar.

Segura minha mão e abre a porta.

Quando olho para dentro fico chocada, não estava preparada para o que meus olhos estão vendo.

– Essa é a sala preta da Pérsia. Onde ficar de roupa é proibido. E a única regra é ter orgasmos múltiplos. – Valentina diz, tirando meu vestido.

No interior da sala, tem umas dez pessoas. Todos estão nus.

Um homem chupando o pênis de um, enquanto outro o fode por trás. Um trio com duas mulheres e um homem, duas mulheres em um meia nove. Uma mulher de quatro sendo fodida, enquanto chupa outra.

É uma cena assustadora e excitante ao mesmo tempo. Nunca vivi algo parecido.

Valentina fica de joelhos e começa a me chupar. Não vi quando meu vestido foi parar no chão. Seguro seu cabelo, e não posso negar o quanto ela chupa bem.

Um homem negro alto se aproxima, segura meu cabelo pela nuca e me beija. Na hora fico um pouco sem reação, mas com o álcool e todo esse clima acabo me entregando. Um gemido escapa do meu lábio quando gozo na boca de Valentina.

Ela fica de pé e se junta a nós em um beijo a três.

Outro homem se aproxima, parando atrás de mim, começa a apertar meus peitos. Sinto seu pau que não é tão grande nas minhas costas.

O negro maravilhoso o ajuda a colocar a camisinha. Sem perceber já estou de quatro sendo penetrada. Uma ruiva para na minha frente, esfregando os peitos na minha cara, abocanho um. Um homem se aproxima e para atrás do outro que está me fodendo olho para trás e os vejo se beijando. Isso é muito excitante. Ele passa o braço no pescoço do homem, e o vejo o penetrando. Sinto o pau dentro da minha vagina endurecer ainda mais.

Valentina para na minha frente.

– Quer me chupar? – Ela pergunta.

Nunca me imaginei chupando uma vagina, mas não estou no meu estado normal e acabo concordando. Saio de onde estou, antes dou uma olhada para o homem e o vejo sendo fodido com força. Valentina me guia até um sofá, onde ela deita de bruços com as pernas abertas. Paro com meu rosto próximo a sua entrada, onde tem um pouco de cabelo, passo a língua, sentindo seu gosto. Não é algo que eu goste, mas acabo chupando e isso me excita. Seu gosto é diferente de tudo que já provei. Um homem para atrás de mim e me penetra. Mal consigo ver quem é. Estou muito envolvida no oral que estou fazendo.

A sala é envolvida por gemidos, barulhos semelhantes a palmas. Corpos suados.

Nunca transei tanto na vida. Cada hora é um pênis diferente dentro de mim.

Agora estou com as pernas cruzadas com Valentina em uma espécie de tesoura. Esfregando com força nossas vaginas.

Valentina está com um pau na boca. Eu não aceitei chupar, apenas chupei a vagina dela.

Gozo com força contra ela. Sinto os espasmos no meu corpo e no dela. Ela senta no sofá, sento no seu colo com uma perna de cada

lado. Beijo sua boca com vontade.

Ela aperta minha bunda, automaticamente começo a rebolar.

Sabe quando você tem a sensação de estar sendo observada? É o que me faz abrir os olhos e olhar em direção a porta.

Tenho a alucinação de ver Marcus ou Treze parado, com os olhos fixos em mim.

Isso me impulsiona a rebolar ainda mais em Valentina.

Um homem chega, puxa meu cabelo. Levanto o rosto e vejo o mesmo que me penetrou primeiro. Quando volto a olhar para a porta, já não vejo Treze.

Acordo com uma puta dor de cabeça. Sinto meu corpo quente, olho para o lado e vejo uma mulher pelada. Sento na cama e vejo vários corpos pelados.

Que porra aconteceu aqui?

Levanto às pressas. Procuro minha roupa no meio da bagunça. Pego qualquer vestido que vejo e me sirva. O coloco.

Encaro o marinhado de corpos.

– Como vim parar aqui?

Passo a mão na cabeça.

Saio praticamente correndo. Do lado de fora vejo que estava na lateral da boate Pérsia.

Ligo para o meu motorista. Que para minha surpresa já estava me esperando. Entro no carro envergonhada me sentindo suja.

– Passei a noite aqui, caso a senhora precisasse de algo. – Ele diz gentil.

– Muito obrigada, Omar.

Ele da partida.

Eu não me lembro de nada. A única coisa que consigo me lembrar é de uma mulher que parou do meu lado no bar, depois tudo se

apagou.

Ligo para o médico da família. Preciso fazer um exame urgente. Quero saber se utilizei drogas, se transei sem camisinha.

– Omar, me leve para o consultório do doutor Jack.

No consultório faço vários exames. Ele me deixa no soro, pois comecei a vomitar.

Algumas horas depois, acabei pegando no sono. Acordo e descubro que acharam no meu organismo *metilenodioximetanfetamina.* A mulher que não lembro o nome colocou isso na minha bebida. Ecstasy. Por isso estava me sentindo flutuante. E depois não lembro do que aconteceu.

Quando chego em casa entro na banheira.

Estou dolorida. Não consigo evitar chorar. Choro forte, como nunca. Como deixei isso acontecer?

Nos exames pelo menos não encontraram espermas. O sexo foi com camisinha. Mas encontraram fluidos de outras mulheres.

O que eu fiz?

Nunca agi por impulso, mas fiquei tão irritada com tudo o que aconteceu, que precisava sair um pouco da minha realidade. Mas em vez de ir para um spa, fiquei doidona e participei de uma orgia.

Capítulo 19

Treze

FILHA DA PUTA!!!!!!!!!

Quando Adam me ligou falando que viu Katherine na Pérsia, eu não quis acreditar. Não estava preparado para ouvir ele falando que a viu indo para as suítes. Foi fácil entrar, sou conhecido. Quando mostrei uma foto para a recepcionista ela disse que a viu indo para a porta preta. Meu coração acelerou, mesmo assim ainda não quis acreditar.

Mas quando abri a porta e a vi sentada no colo de outra mulher se esfregando e depois sendo puxada para os braços de um homem. Senti meu sangue ferver.

Ela não passa de uma rica filha da puta. É igual ao seus pais. Não liga se está enganando ou machucando alguém.

Cheguei em casa furioso, quebrei um monte de coisas. E agora estou sentado no chão do banheiro. Cercado de cacos de vidros. Com ódio. Ódio de mim, por pensar pela primeira vez na felicidade de alguém, quando a vida me ensinou que ninguém pensou na minha.

Eu odeio Katherine Kenson, tanto quanto odeio os seus pais.

Pego meu celular que está com a tela quebrada e ligo para Scott.

Ele atende no segundo toque.

– O plano continua. – Falo e desligo. Não irei entrar em detalhes sobre o que aconteceu, eles só precisam saber que estou disposto a deixar o cofre da poderosa Kenson vazio. E que vou dar início ao

meu plano de vingança. Octavio Kenson irá pagar por ter feito da minha mãe sua amante por anos, quantas vezes a vi se arrumando em frente ao espelho porque iria encontrar alguém. Lembro quando deixou meu pai, essa parte não foi de todo ruim, Logan é um otário covarde, que a agredia.

Huly Kenson matou minha mãe e foi considerada inocente. Não vou me esquecer nunca da imagem da mulher maravilhosa que me deu a vida no final da escada coberta de sangue. Ela morreu na hora. Os Kenson pagaram pelo velório e sei que deram uma quantia para Logan me criar. Dinheiro que nunca nem vi a cor.

Eles pensam que o dinheiro pode comprar tudo. Engano deles. O dinheiro não pode comprar a vida de alguém, o dinheiro não pode trazer minha mãe de volta. Eu os odeio. E principalmente, odeio a filha deles, que conseguiu me enganar. Como fui idiota.

Pensei em mudar por ela.

Pensei em ter uma vida diferente ao seu lado.

Ela teve a coragem de me olhar nos olhos enquanto beijava outra. Ela me viu ela riu de mim.

Aperto tão forte meu celular que o aparelho termina de quebrar.

Fico no chão por horas. Esfriando a cabeça para não agir de cabeça quente. Quando saio do banheiro, já estou com tudo planejado. Tudo arquitetado. Nunca mais irei me deixar enganar.

***

Chego na casa do Ethan por volta das oito da noite. Quem abre a porta é Scott.

Entro sem falar com ninguém, sento em uma poltrona de coro. E fico aguardando o que vão dizer.

– Pelo visto não deu certo com a poderosa. – Adam diz com um sorriso no rosto.

– Abre sua boca para falar comigo assim de novo que vou te mostrar porque me chamam de Treze.

Ele se cala na hora.

– Então... o plano continua o mesmo? – Pergunta Brandon.

– Sim. – Respondo.

– Ok. Vamos repassar onde paramos e dar continuidade. – Ethan fala.

Passo a próxima hora escutando o que progredimos e o que preciso fazer. Todos concordaram em acelerar as coisas.

– O assalto irá ocorrer daqui vinte dias.

– Treze, irá conseguir liberar nossa entrada como encanadores, já que o banheiro estará enxarcado. Entramos, Adam concerta o banheiro, enquanto eu e Ethan limpamos o cofre. – diz Scott.

– Falta pouco para descobrir a senha. Já consegui os dois primeiros dígitos. A câmera que ela utiliza do closet já foi rastreada e agora consigo ver tudo. Como ela abre, os diamantes nas caixas. Além de uma bolada em dinheiro. – Brandon fala empolgado.

Me levanto e caminho até a porta.

– Vinte dias e isso tudo acaba. – Falo antes de bater à porta e sair.

Capítulo 20

Katherine

Faz dois dias que não falo com Marcus, e não vou negar o quanto sinto sua falta. Pela primeira vez me vi viciada em algo.

Depois da noite que tive na Pérsia, mergulhei no trabalho em busca de distrair a mente.

Fico pensando, será que ele ainda vai me assaltar?

Será que ele seria capaz de me machucar? Eu não o conheço. Não sei nada sobre ele. E mesmo assim me entreguei de corpo e alma.

Estou no escritório da minha casa, já se passa das nove da noite. Quando alguém bate na porta. É dona Alicia.

– Marcus está na portaria.

Meu coração acelera, engulo em seco, forço meu melhor sorriso.

– Libere sua entrada. Estarei na sala de estar em alguns minutos.

Levanto, ajeito o terninho que estou usando, vim direto de uma reunião para cá. Arrumo meu rabo de cavalo. E saio.

Não demora nem cinco minutos para que eu o vejo abrir a porta da sala de estar.

Ele está com uma camiseta de manga cumprida verde, que marca bem seu corpo. Uma calça preta jeans justa. Mas seu olhar está diferente da última vez que nos vimos.

Ele caminha em minha direção. Fico parada no mesmo lugar.

– Oi Katherine. – Diz dando um beijo no meu rosto.

– Oi Marcus. – Respondo no mesmo tom frio. – Que surpresa você aqui.

– É... Senti sua falta.

Isso faz meu coração tolo acelerar.

Ele passa a mão no meu rosto.

– Como está? – Pergunta se afastando.

– Bem. Com alguns problemas, mas que já estou resolvendo. Sabe como é, ser CEO atrai muitas pessoas maldosas. – Dou uma leve alfinetada, que parece não afetá-lo.

– É complicado, sei como é. No meu caso aparece muitas pessoas com gestos bons que podem enganar. Muitas não passam de manipuladoras. – Diz e sinto como uma indireta.

– Eu te fiz algo? – Pergunto.

– Não... não mesmo.

Ele segura meu rosto. Por que você tinha que ser o vilão? Porque pelo menos uma vez na minha vida, alguém realmente se aproximou de mim por me conhecer de verdade.

Seus lábios tocam o meu, e a única coisa que consigo sentir é que ele não é o mesmo. O beijo transmite raiva. Não é um beijo ruim, mas não é um beijo que faça bem.

– Vou te comer bem aqui. Ajoelha e chupa meu pau. – Sua voz é autoritária. Ajoelho, ele abre o zíper seu pênis salta para fora, bem na minha cara. Me dando água na boca, eu te odeio Marcus, mas amo o seu pau.

Chupo com vontade. Ele começa a estocar com força, me fazendo engasgar, mas não para.

– Não é disso que você gosta? Um só não é o suficiente para você. – Ele aumenta o ritmo enquanto dispara palavras ofensivas. Tento tirar seu pênis da minha boca, mas seu aperto no meu cabelo fica mais forte. Ele só para quando goza. Meus olhos se enchem de lágrimas, que escorrem pelo meu rosto, enquanto engulo tudo.

Fico de pé, com nojo. Nojo dele, nojo de mim. Passo o dorso da mão na minha boca.

–Vá embora. – Falo me afastando.

– Só fiz o que você gosta. Não foi isso que foi procurar em uma orgia?

Estaco no lugar.

– Que?

– Não se faça de inocente. Você me viu. Foi bom para você?

– Do que está falando? – Flashes do seu olhar surgem. Passo a mão na cabeça. Nunca me vi tão na merda como agora. – Não te devo satisfação da minha vida, mesmo assim vou te dizer. Fui à Pérsia porque meu dia tinha sido uma merda, queria esquecer por um momento tudo. Uma mulher se aproximou, conversamos e bebemos. Em algum momento ela colocou ecstasy na minha bebida. Não consigo me lembrar de muita coisa. Só que estava com muito tesão, me sentindo louca. Como se eu conseguisse voar. Naquele momento não pareceu errado estar no meio daquelas pessoas. Claro que depois que o efeito passou, tudo foi horrível. Me senti suja como nunca. Como agora, com você forçando seu pau na minha boca. Mesmo quando eu não queria mais. O melhor agora, tanto para mim, quanto para você é dar um basta. Chega. Estou cansada mentalmente.

Ele se aproxima, seus braços dão a volta no meu corpo, me permito sentir o aconchego que é.

– Eu não quis te forçar, sinto muito. Você e nenhuma mulher merece isso. Fui um babaca. Mas quando te vi naquele lugar, enquanto tinha planos para nós, me senti idiota.

Passo os braços em volta do seu pescoço.

– Estamos na merda Katherine. Eu e você.

Ele começa a se afastar.

– Nos falamos. – diz.

Observo ele alcançar a porta, abrir e sair.

Sento no primeiro degrau da escada, e me permito chorar. É difícil sempre me fazer de forte.

***

Treze

Me senti um merda quando vi Katherine chorar com meu pau na boca, e piorou quando me contou o que aconteceu na Pérsia.

Preciso deixar meus sentimentos enterrados, não vou parar o plano.

Irei até o fim, principalmente em me vingar. Huly Kenson irá pagar com a própria vida.

Foi para isso que fui criado, matar sem sentir remorso.

Estou chegando no meu apartamento, quando as portas de metal se abrem, não estava preparado para ver a única pessoa que nunca mais queria colocar meus olhos.

– Logan? – Digo ao me aproximar do homem que agora está careca e com um bigode. Ele ainda está em forma, com suas camisas largas e sua calça social bege. – O que você quer?

– Não posso fazer uma visita ao meu único filho?

– Não. Porque você não tem mais um filho. Chega de enrolação e fala logo o que você quer.

Ele coloca as duas mãos no bolso da sua calça.

– Você precisa entrar na chefia da organização.

Acabo rindo com ironia.

– Preciso? Claro, vou agora mesmo.

– Você está sendo infantil. Pensa no tanto de dinheiro que vai conseguir. Fora a proteção.

– Se é o que você quer, nunca irei aceitar o convite.

Paro em frente minha porta, coloco minha digital.

– Vi você com Katherine Kenson.

Paro na hora e o encaro.

– Pensei que matar Huly era seu objetivo. Pelo visto foi só um deles abrir as pernas para você não fazer nada. Será que eu mesmo terei que apertar o gatilho? Quem sabe matar a filha deles seja uma vingança ainda melhor.

Vou em sua direção, o empurro até a parede com o braço em seu pescoço.

– Se você chegar perto dela, eu te mato.

Ele começa a rir.

– Você é mesmo um moleque. Se apaixonou. Não sabe que gente como nós não podemos amar.

Aperto ainda mais meu braço em seu pescoço.

– Vou te avisar, se fazer algo contra ela, irei fazer o que já era para ter feito a muito tempo. Meter uma bala no meio da sua testa.

Solto ele.

– Eles mataram sua mãe.

– E irão pagar por isso.

– Já se passou vinte anos e você não fez nada. Quando vai agir?

– Isso não te interessa.

Ele ajeita a roupa com seu sorrisinho de bosta estampado na sua cara.

– O relógio está correndo, se não aceitar entrar na chefia irei dar um fim nesse romance de adolescente que está vivendo. – Diz enquanto anda até o elevador.

Entro em casa nervoso.

Maldita hora que aceitei esse plano. Misturei tudo, e agora estou fodido. Não posso entrar na chefia, quem entra não tem como sair.

Vive escondido para comandar tudo. Isso não é para mim. Odeio essa organização, tudo o que fizeram comigo. O monstro que me tornei, a pessoa que sinto repulsa ao encarar o reflexo.

E agora tem Katherine Kenson. Que não sai da minha cabeça.

O que eu faço?

Capítulo 21

Katherine

Estou no meu escritório, me preparando para uma reunião com uma empresa de cosméticos. Com o olhar fixo na tela do meu computador, vendo o que a equipe preparou até agora, desvio o olhar da tela, quando vejo Marcus, entrando sem ser anunciado. Estranho minha secretária não falar nada.

– Está tudo bem? – Pergunto retirando o óculos do rosto.

Ele caminha com passos decididos em minha direção. Parando em frente minha mesa.

– Eu fui um merda ontem. Você não merecia ter sido tratada daquele jeito. – Por essa eu não esperava.

Continuo o encarando. Ele está lindo, com uma blusa polo preta e uma de suas calças jeans escura.

Meu silêncio – que na verdade é o choque dele estar aqui falando isso. – O faz continuar a falar.

– Eu não sou bom com palavras, muito menos com gestos. Faço merda atrás de merda. Minha vida é mais fodida do que você possa imaginar. Se eu pensasse um pouco nos outros, não estaria aqui falando essas coisas. Mas sou a porra de um egoísta. E mesmo sendo esse egoísta de merda, ver o seu olhar ontem acabou comigo. Se eu falar que dormi, estarei mentindo. – Ele coça as têmporas. – Eu... só, vim me desculpar.

Pela primeira vez acredito nele. Mesmo com toda a mentira que o cerca, mesmo querendo o odiar... e com um plano de vingança em andamento por se aproximar apenas para me roubar, algo dentro de mim acredita nesse filho da puta.

Fico de pé, caminho em sua direção.

Encosto a bunda na minha mesa, ficando bem em frente a ele. Coloco as duas mãos sobre o vidro, uma de cada lado do meu corpo. E o encaro.

– Você exala perigo. – Digo.

– Você também.

– Deveria manter distância de você.

Ele ri de lado.

– Deveria.

– Por que o perigo é excitante? – Pergunto, ele franze as sobrancelhas dá um passo e está com o rosto a centímetros do meu.

– Porque fazemos o que ninguém mais sabe fazer.

Segura minha cintura, colando seu corpo ao meu.

– Ambos queremos a mesma coisa no final, Katherine.

Passo a língua sobre seus lábios.

– Que seria? – Pergunto.

– Foder com tudo. Principalmente com nós mesmo.

Dito isso ele me beija, aquele tipo de beijo que deixa qualquer um de pernas moles, e calcinha encharcada.

Solto um suspiro, quando sua boca vai para o meu pescoço.

Escutamos uma batida na porta.

– Onde ela estava quando você entrou? – Pergunto me referindo a minha secretária.

– Na mesa dela. Sei como convencer alguém liberar minha entrada. – Diz convencido, o que me faz rir.

– QUE? – grito.

– ESTÃO AGUARDANDO A SENHORA NA SALA DE REUNIÕES.

– JÁ ESTOU INDO.

Marcus se afasta.

– Também já vou.

– Hoje no seu apartamento? – Pergunto.

Ele dá um dos seus sorrisos raros.

– Sim.

Fecha a porta.

Solto o ar.

Como pode ele ainda me afetar tanto? Foco Katherine. Mesmo apaixonada por ele, não irei deixar passar que ele me enganou.

***

Treze

O dia do assalto se aproxima. E pela primeira vez estou ansioso com algo.

Para ajudar a foder com tudo, Logan decidiu se tornar a pedra no meu sapato. Desconfio que ele sabe sobre o assalto, talvez esteja tão insistente que eu entre na organização ou me vingue, para de algum jeito ele sair lucrando. Ele é esperto, tudo é calculado em suas ações.

Estou no meu apartamento, fumando maconha e bebendo uma cerveja com Scott e Ethan. Quando escutamos alguém tocar a campainha.

Scott atende, e é Brandon e Adam.

– Falta pouco. – Diz Adam empolgado. Seus olhos estão vermelhos, e ele está mais agitado. Isso quer dizer que andou se drogando.

– Deveria pegar mais leve Adam. – Ethan chama sua atenção.

– Vá a merda. Tô de boa. – Diz pegando a maconha da mão de Scott.

Começamos a conversar, como fazemos nas horas vagas.

Escuto a campainha tocar novamente, nos encaramos.

– Esperando alguém? – Brandon pergunta.

– Não.

Levanto e vou até a porta.

Droga!

Vejo pelo olho mágico Katherine.

Olho para os caras e nem preciso falar nada para que eles saibam quem é.

Abro a porta, saio do apartamento fechando a porta atrás de mim.

– Que surpresa. Não avisou que viria.

– Está ocupado? – pergunta desconfiada.

– Com alguns amigos. Tudo bem?

– Sim. Pensei que estava sozinho.

– Convidaria você para entrar, mas estamos chapados.

– Sério? – Pergunta com um sorriso no rosto. – Nunca fiquei chapada, acredita? – Dito isso, ela passa por baixo do meu braço, abre a porta e entra.

Olho para a sala que está vazia.

– Onde estão seus amigos?

– É só um. Deve ter ido dormir.

Abraço ela por trás, beijando sua nuca que está amostra pelo seu coque.

– Então não irei atrapalhar. – Fica de frente para mim. – Amanhã irei viajar, mas volto em dois dias.

– Onde vai?

– Boston.

Acompanho ela até a porta.

– Diga olá para o seu amigo.

– Direi.

Me dá um beijo, e sinto como se fosse o último. Ela segura a gola da minha blusa polo, e beija com uma intensidade que me faz sentir algo estranho.

– Adeus, Marcus.

– Até breve.

Ela sai e vai até o elevador. Antes de entrar me encara. Sem sorriso, sem emoção, apenas seu olhar vazio. Fico alguns minutos parado na porta, mesmo depois que ela já se foi.

O que foi isso? Por que disse Adeus?

Entro no apartamento.

– Ela já foi.

Eles saem do quarto.

– Que merda, Treze. Quase que ela nos vê. – Brandon passa a mão na cabeça.

– É... mas não viu. E agora quero ficar sozinho.

Eles não falam nada, apenas concordam e começam a sair.

Vou até a sacada da sala e fico olhando para o nada. Esse beijo, o que significou? O adeus que ela me deu... seu olhar em minha direção. O que foi tudo isso?

Capítulo 22

Katherine

Algumas horas mais cedo.

Estou no meu escritório, concentrada no meu computador, quando recebo uma mensagem do investigador que coloquei para descobrir o que aconteceu com Dean.

Ele me mandou um endereço, na zona sul de Los Angeles. Em um dos bairros mais perigosos da cidade.

Pela mensagem é o endereço de Logan Sanders.

Assim que leio a mensagem, pego minha bolsa e saio. Resolver isso vai ser como tirar um peso dos meus ombros. Preciso descobrir como Dean está, tenho medo de descobrir que ele morreu, que se perdeu no mundo da criminalidade. Se isso aconteceu, jamais irei perdoar meus pais.

Mesmo depois de ver a filmagem do dia da morte da Mônica, realmente foi tudo um infeliz acidente. Não os deixo de culpar. Primeiro por meu pai a tornar sua amante, ainda mais no nosso próprio teto. Fico pensando quantas vezes os vi juntos saindo do escritório, será que tinham acabado de transar?

Segundo, eles não fizeram nada por Dean. Poderiam ter ajudado a criança. Não entregado nas mãos de um homem com uma ficha extensa na justiça. Principalmente por agressão, roubos e assassinatos. Eles entregaram o pobre garoto nas mãos de um monstro.

Pego a SUV preta, assumo a direção e saio.

Não irei colocar a vida do motorista em risco, posso resolver isso.

Na entrada do bairro, já se nota a diferença. Como pode existir tanto glamour e dinheiro por Los Angeles e essa parte se encontrar assim?

Homens encaram meu carro, abaixei o vidro até a metade, para não pensarem que é a polícia ou algo do tipo.

Paro em frente uma casa, de cerca de arame. Não é como eu pensava que seria. É até bonita. Branca, dois andares. Um gramado bem cuidado.

Desço do carro.

Um arrependimento percorre meu corpo, ao ver cinco homens sentados na varanda da casa. Homens mau encarados.

Engulo seco, mas não desisto.

– Boa tarde. É aqui que mora Logan Sanders? – Pergunto com um sorriso simpático.

– Depende quem quer saber. – Um homem negro, gordo com uma blusa cavada branca o braço coberto por tatuagem pergunta.

– Na verdade estou à procura do seu filho. Vocês o conhece? Ele chama Dean.

Eles trocam olhares.

– Olha só quem veio dar a honra da sua presença. – Uma voz grossa surge atrás de mim.

Viro meu corpo e encaro o homem alto, careca e com um bigode horrível.

– Logan?

– Isso mesmo. Sou o pai do seu namoradinho.

O encaro confusa.

– Namoradinho?

– Dean... tem memória curta? – ele ri. – Meu filho já cansou de comer essa boceta de ouro. Por isso está aqui?

Arregalo os olhos.

– Ooooooh..... – Ele começa a gargalhar. – Você não sabia.

– Estou procurando seu filho. – Falo com o pouco de voz que me resta, não quero acreditar no que esse homem está dizendo. – E eu não o conheço.

– Que estranho, tenho certeza de que ele anda te comendo. – Pega o celular, começa a mexer, até que aponta em minha direção. E meu mundo cai em um precipício.

– Ele é o Marcus.

– Pensei que era mais inteligente, Katherine. Acha mesmo que depois que sua mãe matou a mãe dele, ele iria deixar passar? Sei que se passaram muitos anos, mas ele ainda vai se vingar de vocês.

Começo a dar passos para trás.

– Se estiver cansada do meu filho, eu ainda dou conta de te deixar com as pernas moles.

Corro até meu carro, tremendo custo abrir a porta. Escuto a gargalhada do homem antes de dar partida e sair desse lugar.

Dirijo por quase uma hora, sem direção.

Paro no acostamento, quando meus olhos estão embaçados.

Abaixo a cabeça e fico encarando minhas mãos.

Marcus e Dean são a mesma pessoa.

Tudo o que ele quer é vingança. E não posso o culpar por isso. Ele perdeu seu porto seguro por culpa da minha família.

Agora faz sentido ele querer me roubar.

Eu tinha um plano, para acabar com ele por ter me usado, mas agora... não posso.

Minha família fodeu com a vida dele. Ele teve que crescer com aquele homem horrível. Não consigo imaginar as coisas horríveis que ele passou. Logan é um monstro.

Será que o fez se tornar um também?

Já está anoitecendo. Respiro fundo ligo o carro e como um imã sou atraída até o apartamento dele.

Estou encarando a portaria, quando uma mulher sai, aproveito a porta aberta e entro.

Dentro do elevador tento me recompor. Limpo meu rosto, passo um batom e coloco um sorriso.

Ao parar em frente seu apartamento escuto risadas. Masculinas.

Algo me diz que são seus amigos, os mesmo envolvido no plano do assalto. Toco a campainha.

Ele demora atender.

Quando atende, sei que não quer que eu os veja.

Por curiosidade passo por baixo do seu braço e entro. Encontrando o apartamento vazio, com cheiro de maconha.

Decido não prolongar minha visita.

Mas antes de sair, não resisto a vontade de ter um último beijo.

Me faço de forte até as portas de metal se fecharem e então permito as lágrimas saírem.

Não posso o prejudicar ainda mais.

Irei deixar ele continuar com o assalto. O que tenho no cofre não irá me fazer falta. Será o jeito de sentir que fiz algo pelo garoto que sofreu, que perdeu a mãe. Que teve que conviver com um homem como o seu pai.

Irei viajar, deixarei ele ter acesso a minha casa.

Farei com que eles façam o assalto na minha ausência.

Sinto um aperto tão forte no peito, um desespero, uma angústia. Dean... caramba. Ele é o Dean.

Quando chego em casa, vou até o pequeno quadro do meu closet. Retiro ele da parede.

– Você era apenas um garoto. Um garoto com jeito para se tornar um grande artista. Sinto tanto por tudo que passou.

Esse quadro será a lembrança que guardarei por tudo o que vivemos.

Capítulo 23

Katherine

Não dormi.

Não consegui pregar meus olhos.

Fiquei sentada em uma poltrona do escritório da minha casa à noite toda. Com uma taça de vinho. E tudo o que consigo pensar é no garotinho de sete anos. Que era meu amigo.

No seu olhar sonhador. Como ele ficava vermelho quando gaguejava. Seus olhos verdes. E agora vejo como os olhos do “Marcus” me faziam lembrar algo.

Dona Alicia abre a porta.

– Kathe, já avisei para os seguranças.

Contei tudo para dona Alicia na noite passada. Ela conheceu Dean quando criança e era muito amiga de Mônica.

– Você tem certeza, menina? – Ela para na minha frente, passando a mão na minha cabeça.

– Tenho. Deixe eles levarem tudo. Não quero que ninguém interfira.

– Se ele levar mais do que está no cofre?

Fico de pé, ela pega a taça da minha mão.

– Deixe. Que ele leve tudo. Você sabe que isso nem vai mexer no meu bolso. Minha conta bancária continuará bem gorda. E posso recuperar tudo em poucos meses, aceitando mais trabalhos.

Começo a sair do escritório.

– Você o ama. – Ela afirma.

Paro de andar e a olho.

– Amo. Como nunca imaginei amar alguém. E me dói no fundo da alma, imaginar tudo o que ele passou. – Minha voz fica embargada. – Só quero que ele faça o que achar certo, e siga sua vida.

Saio do escritório direto para o meu quarto.

Minha mala já está pronta. Irei ficar uns dias em Boston. Ia ser apenas para esperar tudo acabar aqui, mas acabou aparecendo uma propaganda para fazer. E vou supervisionar pessoalmente.

Tomo banho. Coloco uma calça jeans, um tênis branco. Uma camisa social preta, com uma jaqueta jeans clara por cima. Faço um rabo de cavalo. Mas antes de sair preciso falar com Dean, para que ele não desconfie.

Ligo para ele, que atende no terceiro toque.

– Katherine?

– Estou indo viajar, liguei só para te dar adeus.

– Nos vemos quando você voltar.

Preciso fazer com que ele venha até minha casa na minha ausência.

– Marcus, saiba que você tem livre acesso a minha casa. Já deixei sua entrada liberada com os seguranças. Dona Alicia não estará aqui por esses dias, se der para você passar aqui e ver se está tudo em ordem. Ficarei agradecida.

Ele demora para responder.

– Irei.

– Adeus.

– Até breve.

Desligo, com um aperto enorme no peito.

***

Treze

Katherine sabe.

Ela sabe do assalto. Não tem outra explicação para agir assim. Mas porque deixar eu continuar com isso... o que ela está aprontando?

Sua voz está diferente, não parece alguém que vai ferrar outra pessoa. Não entendo.

Irei pagar para ver. Hoje anoite irei até a casa dela, se realmente estiver tudo tranquilo darei continuidade.

Chego na casa do Ethan por volta das seis da tarde.

Estão todos aqui, menos o Adam.

– Cadê o Adam? – Pergunto.

– Não consigo falar com ele. – Diz Brandon.

– Será que ele deu para trás? – Scott pergunta.

Ethan tenta ligar novamente e não chama.

– Tem alguma coisa errada. – Diz Ethan.

Algo me diz para ligar no celular de Katherine, ligo chama e ela não atende.

Decido ligar na casa dela e ninguém atende, ela disse que dona Alicia não estaria.

– Você acha que Adam seria capaz de fazer algo? – Brandon pergunta.

– Ele anda muito estranho, está cada vez mais viciado.

Ethan tenta novamente ligar e dessa vez chama, ele coloca no viva voz. No quinto toque ele atende.

– Adam onde você está? – Grita Ethan.

– Sinto muito, mano. Mas preciso desse dinheiro mais do que vocês.

Pego o celular da mão do Ethan.

– Que porra você fez?

– Eles vão me dar metade do dinheiro, foi mal. – Desliga.

– EU VOU MATAR ESSE FILHO DA PUTA! – grita Scott.

Nesse momento já estou abrindo a porta. Vou arrancar a cabeça dele se estiver com Katherine. Só espero que ela já tenha ido viajar.

Maldita hora que concordei com tudo isso. PORRA!

Estou subindo na minha moto quando Brandon aparece com seu capacete, acompanhado de Ethan e Scott.

Cada um para ao lado da sua moto.

– Onde pensam que vão? – Pergunto ao subir na minha moto.

– Estamos com você nessa. – Diz Scott já colocando seu capacete.

– Você não vai resolver essa merda sozinho. Adam traiu todos nós. – Ethan liga a moto.

Pela primeira vez na vida sinto que posso confiar nesses três.

– Somos quatro fodidos. – Falo ligando a moto e dando partida, sendo seguido pelos três, cada um em sua moto.

A primeira parada é na casa de Adam. Onde, ele não está. E seu guarda-roupas está vazio.

Ele planejou tudo.

Em seguida vamos para a casa de Katherine, fico aliviado quando o segurança confirma que ela foi viajar.

– Alguém estranho apareceu aqui?

– Não senhor.

Entro na casa acompanhado dos três. Alerto aos seguranças para aumentarem a segurança e caso alguém aparece me informe imediatamente.

Dentro da casa vejo Ethan tirando sua arma da cintura.

– Só espero que vocês também estejam armados, ou vamos estar ferrados.

Acabo rindo.

– Nunca imaginei que terminaríamos assim. – Diz Brandon.

Um dos seguranças corre até a sala e avisa que recebeu um telefonema informando que Katherine não chegou no aeroporto.

Dou um soco na parede.

Onde ele pode ter levado ela?

Pensa... Onde Adam pode ter a levado?

– Ele está com Logan! – Respondo o obvio. – Eles estão juntos nessa merda.

Não preciso falar nada para que os outros começam a correr em direção a saída até suas motos.

Mas quando abrimos a porta, somos surpreendidos por uma chuva de tiros, vejo o corpo de Ethan e de Scott colidirem com o chão.

Brandon esconde atrás de um pilhar.

– NÃOOO!!!!!!

Pego minha arma e com toda fúria começo a atirar na direção de onde vieram os tiros.

Acertando a cabeça de dois.

Brandon sai de trás do pilhar vem ao meu lado e começa a atirar.

Sem dar chances dos outros revidarem.

Vejo Adam no chão, com mais quatro. Esse otário pensou mesmo que cinco iriam nos parar.

Brandon corre até eles que estão caídos no chão e descarrega a arma. Pegando a arma deles.

Vou até Adam que ainda está vivo.

– Você foi um filho da puta.

– Você se apaixonou por ela, não podia perder a chance de conseguir .... o ...dinheiro.

– Você atirou no Scott e no Ethan. Se eles morrerem vou no inferno pessoalmente foder com sua alma.

Ele ri com a boca cheia de sangue e uma lágrima cai do seu rosto.

– Me perdoe Dean. Somos cinco fodidos.

Dito isso seus olhos se fixam nos meus.

Vou até Scott e Ethan.

– Estou bem, pegou no ombro. – Diz Scott sentado, com um pano no ombro.

Vejo Brandon ao lado de Ethan que está no chão.

– Dois tiros, um no abdômen e outro no peito. – Diz com lágrimas nos olhos.

Sinto meus olhos lacrimejarem.

Sento no chão ao lado de Brandon. Scott se aproxima.

– Éramos cinco fodidos. – diz ao meu lado.

Encaro o corpo magro cheio de tatuagens como o meu, com sua jaqueta de couro preta, seus piercings no rosto. Ele sempre gostou dessas coisas.

– Ele queria sair disso. Mas duvido que fosse perder toda a adrenalina que era nós cinco em assaltos. – Brandon fala segurando a mão de Ethan. – Vocês são meus irmãos. – Diz nos encarando. – Não posso perder vocês dois também.

– E não vai. – Coloco a mão em cima da dele, Scott coloca em cima da minha.

– Vá buscar sua garota.

Escutamos barulho de sirene.

Dona Alicia surge de algum cômodo. Não sei onde essa mulher estava esse tempo todo. Mas tudo me diz que isso fazia parte de algum plano de Katherine.

Ela nos encara.

– Meu Deus. – Coloca as duas mãos sobre a boca.

– Dona Alicia, preciso que fala para a polícia que somos os mocinhos.

Ela me encara.

– Irei dizer, mas traga minha menina de volta. Não posso perdê-la.

Fico de pé.

Antes de sair, encaro o corpo de Ethan no chão.

Nunca confiei neles, não os considerava meus amigos verdadeiros, fui criado para não ter sentimentos. Mas hoje, eu vi que eles são meus irmãos. Mesmo Adam, que nos traiu, hoje sinto sua perda.

Ethan era um sonhador. E morreu querendo me ajudar.

Coloco o capacete.

Hoje ninguém mais vai morrer, além de Logan Sanders.

Capítulo 24

Treze

Fui até a casa de Logan e não o encontrei. O desespero começa a me atingir.

Decido ir até a casa dos pais dela. Uma atitude idiota, eu sei. Mas quando se está desesperado cometemos as atitudes mais tolas.

Chego na portaria do condomínio deles em Beverly Hills. Me apresento como Dean. Chega de Marcus. Eu sou a porra do Dean Sanders, filho da empregada que era amante do chefe e foi morta pela patroa.

Um empregado abre a porta.

Vejo as duas pessoas que odiei minha vida toda, parados no meio da sala me encarando, ambos estão com um olhar preocupado. Devem pensar que vim aqui fazer justiça ou pedir dinheiro. Não poderiam estar mais enganados.

– Dean? – A mulher pergunta.

– Katherine está em perigo. Logan Sanders a sequestrou. E vindo dele, pode ser capaz de tudo. Não sei se ele quer dinheiro ou vingança. – Jogo tudo para fora, não vou ficar enrolando.

Ambos trocam olhares.

– Katherine vai saber sair dessa. – Diz o homem.

– Dois filhos da puta, é isso que vocês são. Eu deveria meter uma bala na testa de vocês. – Quando falo em os matar, vejo reação. Eles se importam apenas com eles mesmo. Não ligam para as filhas.

– Amamos nossa filha, Dean. Acha que saber que está nas mãos do seu pai não nos preocupa? – Começa a dizer a mulher. – Mas Katherine é forte. A criamos para ser assim, então acredite quando digo que ela vai saber se virar e sairá dessa de cabeça erguida.

Me aproximo dela, a fazendo se assustar.

– Deveria te matar primeiro. Já que matou minha mãe.

– Foi um acidente. Tenho como provar.

– Tem tudo gravado. Podemos te mostrar. – O cirurgião de merda diz.

Encaro os dois.

– Me mostre.

A mulher sai correndo, sobe a escada. Fico na companhia de Octavio.

– Eu amei sua mãe. E Huly também. Cada um do seu jeito. Ela era uma mulher maravilhosa, sofri com sua morte.

O seguro pelo pescoço. Perto de mim ele parece um homem baixinho e fraco.

– Não fale dela. Nunca mais. Onde estava quando o filho gaguinho dela foi entregue nas mãos de um homem louco? Vivendo sua vida de rico, desfrutando de viagens. Belo jeito de demonstrar sofrimento pela morte da empregada.

O solto.

Huly desce as escadas, com um tablet nas mãos.

– Está aqui. Fizemos download e guardamos, caso um dia precisássemos mostrar a alguém.

Pego o tablet, que está com um vídeo preto e branco pausado. Aperto play, e vejo. Minha mãe, a mulher mais incrível e bondosa que já conheci. Ela está subindo as escadas com um cesto de roupas. Saindo do ateliê está Huly, com um quadro maior que ela. Ambas andam na mesma direção. Minha mãe subindo as escadas e Huly descendo. Até que se chocam, minha mãe perde o equilíbrio

Huly até tenta ajudar, mas já é tarde. Ela rola escada abaixo, batendo a cabeça no chão. Huly se desespera. Começa a gritar, é nesse momento que eu apareço. E vejo Huly no meio da escada e minha mãe no chão.

Foi um acidente. A porra de um acidente.

Entrego o tablet para ela, que em algum momento começou a chorar.

– Faço tratamento psiquiátrico desde esse dia. Minha vida nunca mais foi a mesma. Vivo em um inferno mental. Eu amava Mônica. Ela era minha amiga. Pode ser estranho para você entender, já que ela tinha um caso com meu marido. Mas nosso relacionamento é assim. E quando descobri, Mônica se desesperou. Chorou, pediu perdão. Ela era uma boa pessoa. Me perdoe Dean, por ter feito da sua vida um inferno a partir do momento que colidi com sua mãe.

– Eu não sei explicar o que vim fazer aqui. Talvez descarregar o ódio que estou sentindo no momento. No entanto, agora... tenho pena de vocês. Apenas isso. – Começo a me afastar. – Irei atrás da mulher que amo. Mesmo ela sendo a mulher mais forte que já conheci, nesse momento ela precisa de ajuda.

Saio batendo a porta.

Eles não são os culpados pela morte da minha mãe. Passei vinte anos os odiando.

Minha mãe aceitou ser amante, pois teve seus motivos. Um deles era se livrar do meu pai. Morando aqui ela se sentia segura.

Mas nesse momento tudo o que quero é salvar Katherine e matar Logan.

***

Katherine

Estava a caminho do aeroporto, quando um carro entrou na frente do meu. Dois homens encapuzados atiraram no meu motorista. Um deles abriu a porta de trás, colocou um pano na minha boca e depois disso tudo se apagou.

E agora que minha consciência voltou, me encontro em um galpão vazio. Estou sentada em uma cadeira, com os braços amarrados para trás. Meus tornozelos também estão presos. Sinto algo cobrindo minha boca. Talvez seja uma daquelas fitas grossas.

Olho a minha volta, não vejo ninguém, não escuto barulho.

Será que Dean me sequestrou? Será essa sua vingança?

Não. Ele não seria capaz... ou seria?

Controlo minha respiração, para não perder a calma. Preciso estar psicologicamente bem, para não surtar e acabar sendo morta.

O tempo começa a correr, e ninguém aparece. O galpão fica escuro. Sinal de que a noite chegou e nada. Nem uma sombra. Meus olhos começam a pesar.

Acordo com alguém jogando algo frio no meu rosto.

Abro os olhos e encontro o olhar demoníaco de Logan Sanders.

– Acorde, bela adormecida.

O encaro.

– Ora, ora... e não é que o idiota do meu filho consegue se superar. É só encontrar uma bocetinha como a sua para acabar com a sanidade de um homem. Será que ela é tudo isso?

Ele coça o queixo encarando o meio das minhas pernas, algo que me causa calafrios e um medo que nunca senti antes.

– Irei provar depois, antes de te matar.

Isso faz meu coração disparar.

– Dean matou o melhor amigo por você. Eu realmente criei um homem frio sem compaixão. Provavelmente ele não quer dividir o dinheiro com ninguém.

Lágrimas molham meu rosto.

Ele se aproxima, segura meu rosto com suas mãos sujas. O que me causa repulsa.

– Ei, não se desespere. Logo tudo isso irá acabar. Antes irei pegar seu dinheiro, gozar dentro de você e depois você irá descansar. Eternamente. No inferno.

Ele me dá um tapa na cara. Logan Sanders é um doente.

E agora, o que vai ser de mim? Esse é o meu fim? Ser estuprada e morta?

Ele se afasta, acompanho com os olhos embaçados ele ir até a lateral do galpão.

Eu só quero que tudo isso termine de uma vez.

Capítulo 25

Treze

Essa situação me faz fazer coisas que irei me arrepender futuramente. Mas para salvar Katherine farei o que for preciso.

E é por isso que nesse momento estou na sede da organização. Esse lugar não tem nome, não tem apenas um líder. E os crimes são de todos os tipos. Menos para quem estupra. Isso é pago com a vida, depois de uma bela tortura.

Estou sendo guiado por um dos subchefes até um subterrâneo.

Quando abrem a porta de metal, vejo uma enorme mesa redonda.

Em volta dela estão os líderes. Aqueles que ninguém vê. Que são protegidos. Que nunca vão presos. Em volta da mesa a até pessoas do governo.

Ao todo são dez líderes.

Vejo o único que entra em contato comigo pessoalmente. Foster.

– Treze, que surpresa quando recebi seu telefonema. – Diz ele. – Sente-se e nos conta o que é tão importante que nos fez reunir aqui.

Faço o que ele pediu. Tomo assento do único lugar vazio.

– Já Faz um tempo que você me oferece fazer parte da liderança. Estou aqui porque aceito.

Vejo eles me olharem satisfeito. Não se engane, imaginando homens sanguinários, com pinta de marginal e mal vestidos. A minha frente estão homens de ternos. Elegantes, homens que se encontram em eventos da alta. E ninguém desconfia.

– Isso é ótimo. – Um deles diz.

– Já faz anos que estamos observando você.

– Mesmo sendo filho daquele imprestável do Logan, você sabe como não chamar a atenção.

– Até mesmo com esse seu estilo. – Um deles aponta para minhas tatuagens.

– Para entrar na liderança, será realizado uma cerimônia. Fazer parte da liderança é um caminho sem volta. Não tem como sair. E você já sabe como funciona. Será fácil para você viver nas sombras.

– Eu irei fazer tudo o que for necessário. Mas antes, tenho algo que preciso. Algo que não pode esperar para depois.

Eles ficam atentos.

– Quero matar Logan Sanders. Ele sequestrou minha... Uma pessoa que não deveria estar envolvida nisso tudo. E agora preciso tirar ela das mãos dele. Mas ele está ligado a algumas pessoas da organização. Sozinho não irei conseguir encontra-lo e muito menos acabar com ele.

– Então está aqui em troca de algo.

– Sim.

Eles trocam olhares. Um coça a barba.

– Para você aceitar isso deve estar apaixonado.

– Mulheres...

– Todos que estão aqui tem alguém que se preocupa. Não o julgo.

– Dê como feito. Será um favor para nós se livrar da pedra que é Logan.

Foster aperta um botão e um homem alto de terno preto entra.

– Encontre Logan Sanders e todos que estão trabalhando com ele. Mande a localização. Imediatamente.

O homem se retira. Continuo sentado com os olhares fixos em mim.

Não demora cinco minutos para o homem voltar.

Ele entrega uma folha nas mãos de Foster e sai.

– Eles estão aqui. – Estende a folha na minha direção. Quando pego vejo um endereço. – Mate todos.

– Você irá acompanhado de vinte dos nossos melhores.

Fico de pé.

– Volte vivo. Porque agora sua vida nos pertence.

Apenas concordo com a cabeça e me retiro.

Do lado de fora vejo cinco SUV pretas.

Entro em uma delas, e sem demora saímos até o endereço.

***

Paramos a alguns metros de distância de um galpão na zona rural. Vejo dois carros do lado de fora.

Dentro do carro que estou eles começam a se preparar, com colete e armas. Me entregam um colete e uma pistola.

Saímos do carro e o mesmo homem que estava na sala de reuniões está aqui.

– Iremos dar a volta, três chegam por trás. Mate quem entrar no caminho. O restante se espalhem. Treze você vem comigo, sua segurança é minha prioridade.

Acho isso uma merda, mas preciso salvar Katherine.

Estamos na lateral do galpão. Apenas um homem está de guarda. Logan é muito trouxa. Nem uma equipe decente ele arrumou.

Não demora para o “guarda” cair morto, quando um dos homens chega por trás e quebra seu pescoço sem muito esforço.

Escutamos dois tiros, em seguida abrem a porta do galpão. Quando entramos vejo Logan ajoelhado, com uma arma apontada em sua cabeça. E bem no meio do galpão Katherine presa em uma cadeira. Corro em sua direção.

Começo a soltar seus pés, tiro a fita da sua boca. Encaro seus olhos desesperados. Inchados. Desamarro seus braços, e sem eu esperar ela me envolve com eles.

– Eu pensei que você não viria.

– Jamais deixaria você aqui.

Seguro seu rosto.

– Eu te amo, Dean.

– Você descobriu...

Ela balança a cabeça.

– Sempre foi você Dean. Meu Dean. – Sela seus lábios ao meu.

Encosto minha testa na dela.

– Amo você, Katherine.

Ajudo ela ficar de pé. E o meu pior pesadelo acontece, bem ali nos meus olhos.

Um barulho alto, que reconheço. Invade o galpão. O barulho em nossa direção. Aguardo sentir meu corpo queimar, mas não sinto. Encaro Katherine e quando meus olhos varrem seu corpo, vejo sua camisa se manchar de vermelho. Volto a encarar seu rosto, e antes de apagar ela sorri.

A seguro impedindo que cai no chão.

– Não.... não.... amor.... abre os olhos. – Me desespero.

– Senhor. – Escuto atrás de mim. Viro rosto. – Logan tinha uma arma com ele.

Logan. Sempre Logan.

Coloco o corpo da única pessoa que amo nessa vida e vou em direção a ele.

O filho da puta ri, como o louco que é.

Pego a arma na minha cintura, e descarrego na cara dele. Sem remorso, para ser honesto nada sinto. Nem prazer. Seu corpo cai no chão. Seu rosto estourado.

Largo a arma no chão. Passo as duas mãos na cabeça.

Não quero olhar para trás.

Não quero ver a mulher que amo morta.

– Caralho.... – Lágrimas começam a molhar meu rosto. Não posso perdê-la.

Vou em sua direção, confiro seu pescoço e sinto um leve pulsar.

– Ela está viva! Tragam a porra de um médico!

Em seguida tudo acontece muito rápido.

A organização manda uma ambulância, com dois médicos para atender Katherine.

Ela é levada inconsciente para o hospital, mas viva.

Me apego nisso. Ela está viva.

Katherine passa por uma cirurgia demorada.

Eu a coloquei nisso tudo. Eu a envolvi nessa vida de merda que faço parte. A culpa é minha.

Capítulo 26

Katherine

A claridade que invade meus olhos quando os abro me incomoda. Sinto que fui atropelada, meu corpo todo doí.

Pisco várias vezes tentando me adaptar a luz.

Meu primeiro foco é dona Alicia e Louise. Minha irmã está em um sono profundo no sofá de couro próximo a janela. Dona Alicia está na poltrona ao meu lado.

Demora para notar que abri os olhos, mas quando nota começa uma gritaria.

– Ela acordou! Louise, acorde!

Se aproxima, coloca a mão no meu rosto.

– Minha menina, você acordou.

Louise para ao lado dela, toda chorosa.

– Mana, você voltou.

Dou um sorriso que faz todo meu corpo gritar de dor.

– Não iria a lugar nenhum. O que aconteceu?

Elas começam a narrar tudo, desde quando a polícia foi até a casa dos meus pais. Que quando vieram no hospital eu já tinha saído da cirurgia. Faz cinco dias que não acordava.

– Cadê o Dean? – pergunto.

Elas trocam olhares, odeio essa mania que as pessoas têm.

Dona Alicia vai até a mesinha e volta com um envelope.

– Encontramos isso quando viemos te ver. Está com o seu nome. No dia estávamos desesperadas, mas guardei. Tenho certeza de que é dele.

Pego o envelope, vejo meu nome escrito. Respiro fundo.

– Podem me deixar sozinha?

Elas concordam e se retiram.

Abro o envelope sentindo um aperto no peito. Tem apenas uma folha dobrada no meio.

Começo a ler.

“Poderosa Kenson. Se está lendo é porque está viva e isso para mim é um alívio. Quando entrei na sua vida tinha dois objetivos. Roubar seu cofre que fica no closet e me vingar da sua família. Mas quanto mais eu conhecia você, mas dentro de mim você entrava. Eu não queria sentir. Juro que tentei não sentir nada. Queria apenas te odiar. Por um tempo fiz isso tão bem. Foi só olhar em seus belos e hipnotizantes olhos azuis para que todo o ódio fosse por água abaixo. E se transformasse em um sentimento que desconhecia. Você foi a única que conseguiu entrar no meu coração. E ainda por cima, duas vezes. Sendo minha primeira paixão na infância e meu único amor adulto. Jamais irá existir alguém que consiga ir tão fundo como você. Destruiu todas minhas barreiras.

Como você descobriu eu sou o Dean Sanders. O garoto que sofria de gagueira e que mesmo assim você tratava com carinho.

Saiba que não roubei seu cofre. Ele está intocado. E também não tenho mais do que me vingar dos seus pais. Vi a gravação, e realmente foi a merda de um acidente.

Mas sabe qual o lado bom de tudo isso? Sim. Tem um lado bom.

Foi te conhecer. Foi te reencontrar. Foi descobrir quem é a mulher por trás da fachada da poderosa e intocável Kenson. Eu conheci essa mulher.

Ela é um pouco louca. Diria maluca.

E até uma tatuagem ela fez. E por mais incrível que possa parecer, mesmo sem você saber. Tatuou meu apelido. Espero que nunca o apague.

E por fim, quero dizer que por te amar como um louco, irei te deixar.

Infelizmente minha vida é fodida demais para te colocar no meio disso tudo.

Seja feliz Katherine. Chega de sorrisos forçados. Desejo que quando sorrir, seja o mais sincero e verdadeiro sorriso que possa dar.

Irei seguir minha vida, como você sabe minha vida bagunçada.

Mas pode passar anos. Posso até mesmo morrer. Mesmo assim nunca, jamais deixarei de te amar.

De seu eterno Dean, com amor Treze”

Aproximo a carta do meu rosto, não consigo controlar as lágrimas.

A porta se abre, dona Alicia e Louise entram. Ambas me envolvem em um abraço. Não controlo, choro como nunca.

Quando se afastam, limpo meu rosto.

– Agora é vida que segue... preciso erguer a cabeça e continuar como sempre foi.

Novamente elas trocam olhares.

– Podem parar com essa troca de olhares. O que querem me contar?

– Mana... é que algo vai mudar.

– O que poderia mudar, Louise? Dean se foi, e nunca mais o verei. Vou continuar trabalhando como uma louca. E colocar o dinheiro como prioridade na minha vida. Não vejo mudança nenhuma.

– Kathe... Dean deixou algo para trás.

– O que? – Pergunto cheia de esperança.

– Você está gravida!

Parte II

Três anos e meio depois

Capítulo 27

Katherine

Estou no escritório da minha casa, concentrada no computador. Quando alguém bate na porta.

Pela leve batida já sei quem é.

Levanto e vou até a porta, abro bem rápido, pegando de surpresa minha convidada, que cai na gargalhada.

– Mamãe, não vale.

Abaixo ficando na sua altura.

– Da próxima vez ficarei quietinha esperando você.

Ela me envolve com seus bracinhos.

Monica Sanders Kenson. Esse é o nome da minha filha. Prestes a completar quatro anos, é a criança mais inteligente que já conheci. Tem tudo do pai, desde na aparência ao seu dom em desenhar. Já fui chamada na escola para me parabenizarem por ter uma criança prodígio. Ela lê perfeitamente e sabe fazer contas que até eu desconheço.

Com seus belos olhos verdes como os do pai, seu cabelo castanho como os meus. Minha filha é minha vida.

Nunca quis ser mãe. Mas no dia que estava na cama daquele hospital, e minha irmã falou que eu estava gravida, algo em mim se acendeu. Um amor inexplicável nasceu dentro do meu coração. E quando meus olhos fitaram a bebezinha em meus braços eu soube, que minha vida agora seria proteger esse pequeno ser.

Foi um parto complicado. Quase a perdi. Tiveram que realizar uma cesariana, no fim deu tudo certo.

Tenho tanta sorte em ter uma filha como Monica.

Quando descobri que seria uma menina, na hora eu já sabia qual nome colocaria. E também coloquei o sobrenome da família paterna. Minha filha não vai crescer pensando que não tem um pai. Sempre falo do seu pai. Claro, que oculto que ele é um homem perigoso e que não tenho a mínima onde ele está. Gosto de contar que ele é um homem muito importante e está em uma viagem, mas que um dia ele irá voltar. Quando ela tiver idade suficiente para entender, irei contar tudo. Não quero guardar segredos da minha filha.

Com a ajuda de Louise, posso passar mais tempo em casa. Minha irmã é outra pessoa.

Hoje se tornou uma mulher de negócios como eu.

Fazendo marmanjos abaixar a cabeça. Mas não perdeu seu jeito meio maluquete de ser.

Minha filha é louca pela tia, como eu sei que ela é louca por Monica.

Quem me ajuda na criação de Monica é dona Alicia, que se tornou uma vozona. Sempre está ao lado da pequena.

Meus pais são presentes na vida da neta, não guardo mágoa ou rancor. Minhas portas estão sempre abertas para quando querem ver a neta. E convenhamos, são dois babões. Loucos pela netinha inteligente.

Hoje minha filha estuda em um colégio de crianças prodígios. Suas aulas são avançadas para sua idade, e ela tira de letra. Ama aprender, fala três idiomas.

Afasto do abraço e passo a mão no rostinho angelical dela.

– O que acha de fazermos um piquenique no quintal?

Ela pula toda alegre.

– Sim!!! Quero mostrar os novos algoritmos que aprendi. A professora disse que sou a mais esperta da turma.

Aperto a ponta do seu pequeno nariz arrebitado.

– E ela está certa. Tenho a filha mais inteligente do mundo.

– Quero ser como a mamãe e o papai.

Ela sai correndo avisar para dona Alicia que iremos fazer um piquenique.

Que ela puxe o talento do pai, mas nunca a profissão.

Estou sentada em cima de uma toalha quadriculada, com uma enorme cesta de frutas. Estamos deitadas de bruços, tentando imaginar os formatos das nuvens.

– Aquela parece um coco. – Ela diz, me fazendo rir.

– Diria que parece uma bola de pelo.

Encaramos a nuvem.

– Não. Você está certa, parece coco.

Caímos na gargalhada.

Nunca estive tão feliz. Amo esses momentos que tenho com minha pequena.

Uma sombra se faz na nossa frente. É Louise.

Que deita ao lado da sobrinha.

– Qual nuvem estão olhando? A que parece um coelho? – Diz apontando para a nuvem da direita, que olhando bem, mas forçando bastante as vistas, e se tiver a imaginação bem fértil talvez pareça com um coelho. – Ou a que parece um coco.

Acabamos rindo.

– Ok, vocês venceram. É a nuvem coco.

Passamos uma tarde gostosa. Rindo, contando histórias. E no fim, minha pequena caiu no sono.

Levo ela para dentro, e a coloco no seu quarto.

Estou saindo do quarto, fechando a porta atrás de mim e dou de cara com Louise me encarando com um enorme sorriso.

– Maninha, sabe que te amo?

– O que você quer?

Ando até a sala.

– Sabe aquele carinha que estou saindo?

– O que trabalha com contabilidade? – Pergunto.

– Não. Esse já era. Falo o que é atleta.

Reviro os olhos.

– Vou até sentar, porque já imagino o que vai propor. – sento no sofá.

– Ele tem um amigo, que por sinal é muito gato. Tem quarenta anos. Um estilo grisalho. E é empresário.

– Interessante. Não.

– Não?

– A resposta é não. Não vou sair com um homem quarentão e com ninguém.

– Mana. – Ela senta na minha frente. – Você precisa voltar à ativa. Desde que você ficou gravida, não ficou com mais ninguém. Sabia que estudos apontam que ficar sem sexo causa estresse, e acumula teia de aranha?

Acabo rindo.

– Não tenho mais cabeça para isso. Estou bem assim.

Realmente, depois de Dean, não tive relação com mais ninguém. E não sinto falta. Hoje vivo do trabalho para casa. Tento passar a maior parte do tempo com a minha filha. E... meu corpo não é mais o mesmo. Perdi peso, e o sinto mais flácido.

Monica foi uma bebê grande, meu corpo esticou muito. Mesmo depois de todo o tratamento, não voltou a ser o mesmo.

– Não quero encontros Louise.

– Logo você faz trinta e seis anos. Vai Kathe, por mim. – Ela faz aquela carinha de pidona. Como o gatinho do Shrek.

– Você venceu. Um encontro e nunca mais você apronta uma dessas.

Ela começa a comemorar.

Dou um sorriso, mas por dentro estou ansiosa. Não sei como vai ser, depois de tudo que passei.

***

Treze

Viver nas sombras se tornou algo que aprecio. Desde que entrei na liderança da organização, raramente apareço em público.

Brandon e Scott estão sempre ao meu lado. Se tornaram uma espécie de conselheiros.

São os únicos que confio.

Dos doze integrantes da liderança atualmente, sou o que executa. Apareço como sombra, mato e desapareço como fumaça. Ganhei ainda mais a confiança dos meus parceiros. Agora, antes de matar recebo a ficha com os motivos. E também passo para algum membro inferior alguns serviços.

Hoje vivo na ilha de Catalina. Próximo ao mar. Minha casa fica afastada do turismo que acontece pela ilha e a cidade de Avalon. Minha propriedade possui uma vista de 180 graus para o mar, o chão de madeira clara, janelas que vão do teto ao chão. São três andares, com cinco suítes. Uma sala ampla, ligada com a cozinha. Moveis modernos e de última geração. Aqui nesse meu paraíso não trago ninguém. É o meu refúgio. É onde o demônio dentro de mim desaparece.

Nesse lugar, sentado na minha cadeira favorita de madeira observando o mar. Tenho as melhores lembranças de uma loira de

olhos azuis. A poderosa Kenson. A mulher que nunca irei esquecer. Pode passar o tempo que for, Katherine sempre será a única pessoa que amo incondicionalmente. A única que conseguiu encontrar um coração em mim.

Fico pensando, como será que ela está?

Andei pesquisando sobre ela. Dizem que ela anda mais ausente em eventos. Não faz presença em coquetéis ou em baladas. O horário de trabalho também reduziu. Alguns desconfiam que ela possa estar doente.

Queria ir até ela e descobrir o que realmente está acontecendo. Mas aí me lembro da minha vida fodida, isso me faz manter distância.

Estou tomando uma dose de uísque quando meu celular toca. Vejo na tela o nome de Brandon.

– Fala.

– Só uma palavra. Mulher.

– O que tem?

– Você precisa de uma com urgência.

– E quem disse isso?

Na verdade, desde que sai do hospital e deixei Katherine para trás não me envolvi com ninguém. Eu até tentei, mas parece que meu pau não sobe com outra. Estou na porra de um celibatário de quase quatro anos. Minha mão já está ficando até calejada de tanto que bato punheta.

– Quer saber. Você pode estar certo. O que acha de amanhã irmos até a Pérsia?

Ele começa a rir.

– Aí sim. Já pensei que estava levando a sério viver nas sombras.

– Vá se ferrar. – Acabo dando um sorriso.

– Te vejo amanhã.

Encerro a ligação.

Faz um tempo que não coloco meus pés na Pérsia. Da última vez fiquei alguns minutos e ficar rodeado de bêbados e gente louca para trepar como coelhos me deixou claustrofóbico. Me tornei um fodido. Literalmente.

Katherine Kenson, a poderosa que me enfeitiçou.

Capítulo 28

Katherine

Só podia ser na pérsia esse encontro. Estou sentada em frente ao balcão do bar, acompanhada de um homem chato, mas pensa em um ser insuportável. Desde que chegamos ele só fala de dinheiro e o quanto é rico.

Ele é até bonitinho, mas deveria ficar de boca fechada.

Me produzi toda, para continuar na estaca zero.

Ele não cala a boca, eu só consigo sorrir e balançar a cabeça em concordância, fingindo estar interessada no que fala.

Louise é uma pessoa morta. Vou matar minha irmã por me colocar nessa fria.

Passo a mão no meu cabelo, que agora estão grandes, sem qualquer tipo de extensão. Eles não são mais loiros hoje estão no seu tom natural. Castanho. As vezes olho meu reflexo no espelho e mal me reconheço. Me sinto mais bonita. Dou um sorriso com esse meu pensamento.

– Entendeu o que eu falei? – O ... como é mesmo o nome dele? Ah, não interessa. O fulano estranho que não cala a boca me tira dos meus pensamentos.

– Entendi. Completamente.

– Que bom. Vejo que vamos nos dar muito bem. Você é um pouco mais velha do que estou acostumado, mas é muito bonita.

Ele me chamou de velha? Foi isso mesmo?

Levanto do banco.

– Preciso ir ao banheiro. – Digo já me afastando, antes que vá presa por quebrar a cara dele.

Caminho em direção ao banheiro, irritada em um nível inexplicável.

Entro em uma das cabines, pego meu celular e ligo para dona Alicia.

Ela diz que Monica dormiu e está bem. Respiro aliviada. Sou uma mãe coruja, babona e preocupada.

Encaro meu reflexo no espelho. Estou velha?

Não tenho rugas. E por mais que meu corpo não seja o mesmo, ele continua atraente. Sei que estou mais magra. E com marcas na barriga, bunda e quadril. Respiro fundo.

Não volto para aquele homem nem que me pagam.

Ajeito meu vestido de manga cumprida, justo na cor azul. O plano é simples. Abrir a porta e sair pelas beiradas.

E assim faço.

Abro a porta, abaixo a cabeça e começo a sair despercebida.

Bato em uma parede. Ou melhor em um homem alto como uma parede. Não levanto meu rosto, vai que é o cara que não cala a boca e ainda me chamou de velha.

– Desculpa. – Digo dando a volta na parede humana que está com um belo par de calçado de couro.

***

Treze

Vim na Pérsia foi meu erro. Que merda de noite. Brandon e Scott já saíram acompanhados. Fiquei sozinho sentado em uma mesa. Não

demorou para duas mulheres sentarem ao meu lado. São gatas e gostosas. Mas não fico nem um pouco excitado.

– Preciso ir. – Digo já me levantando.

– Pensei que iriamos aproveitar. Sabe, divertir um pouco.

– Outro dia. – Falo a encarando, sinto o corpo de uma mulher colidir com o meu. Ela está com a cabeça abaixada, seus cabelos são longos e escuros. Ela começa a desviar de mim, encarando meus sapatos. Chego a achar engraçado.

– Desculpa.

Tudo para.

Essa voz.

É a voz que vive na minha cabeça todos os dias.

Mas quando me viro, ela sumiu. Porra!!!! Era ela.

Saio às pressas a sua procura. Ela está diferente, mas é ela. Eu reconheceria sua voz mesmo que estivesse longe.

– Caralho. – Do lado de fora não tenho sucesso.

Ela sumiu.

Passo a mão na cabeça. Era ela.

Meu coração dispara, como só ela consegue.

O que eu faria se ela falasse comigo? Transaríamos? Iria trazer ela para a minha vida caótica?

Caminho até minha moto, pego meu capacete e saio.

Quase quatro anos e eu ainda amo perdidamente Katherine Kenson.

Capítulo 29

Katherine

Alguns dias depois.

Estou no meu escritório. Em uma reunião com Matt Rush, acabamos de fechar mais um contrato.

Minha irmã está ao meu lado, e noto os olhares de Matt em sua direção. Não é o mesmo olhar cafajeste que ele dá para mim. Louise mexe com ele. E pelo que vejo ele mexe com ela também.

Isso me faz ter uma ideia.

– Matt, o que vai fazer esse fim de semana? – pergunto.

– Olha, não tenho nada agendado. Porque, tem alguma proposta?

– Iremos para minha casa na ilha Catalina. Faz uns bons anos que não vou para aqueles lados. E se quiser, está convidado. Louise acha lá bem entediante.

Minha irmã dá um sorrisinho sem graça. Meu Deus ela gosta dele. Ele coça a nuca, caramba ele gosta dela. Isso está ficando interessante.

– Iria adorar. Posso te fazer companhia Louise. Claro, se estiver entediada.

– Vai ser legal. – Ela responde, mordendo o lábio.

Matt se despede. E assim que ele passa pela porta, encaro minha irmã.

– O que foi essa tensão sexual?

– Não sei do que está falando. – Ela fica de pé e começa a mexer em uma papelada sobre a mesa de vidro. Uma tentativa tola de me distrair.

– Esse fim de semana, seja lá o que vocês sentem. Vai rolar. Se depender de mim maninha. Você vira a senhora Rush.

Ela ri.

– Ele é gatinho, só isso. Agora deixa eu voltar ao trabalho que você me enlouquece.

Chegando em casa, peço para dona Alicia preparar tudo para o fim de semana. Que iremos para Catalina.

***

Chegamos em Catalina por volta das onze da manhã. Um barco nos trouxe até a ilha. O caseiro deixou tudo pronto. É uma casa bem grande. Bem em frente ao mar.

Já fazia anos que não colocava meus pés aqui. Mas algo quis que eu trouxesse minha filha. Quero sempre que ela lembre dos momentos inesquecíveis que viveu.

Como planejado Louise e Matt não se desgrudaram desde que chegamos. Dona Alicia também veio, ela e Monica serão as melhores companhias que poderia ter.

Serão dois dias nesse paraíso. Estou animada por isso.

Estamos em volta da mesa na varanda. Comendo uma comida deliciosa.

– Você vai ser meu tio? – Monica pergunta deixando Louise vermelha.

Ele olha minha irmã, com uma ternura que nunca imaginei que iria ver em seus olhos.

– Se Louise quiser.

Pronto minha irmã virou um pimentão. Acabo rindo.

– Moni, não faz essas perguntas. Elas são constrangedoras.

Monica dá de ombros enquanto bebe seu suco.

Depois disso, o jantar é mais leve e divertido.

Matt e Louise pedem licença e se retiram. Nem quero imaginar o que vão fazer.

Monica já está morrendo de sono. Pego ela no colo e a levo até onde iremos dormir.

Passo a mão em seu cabelo que é bem lisinho, a um ano ela aderiu a franjinha. E ficou parecida com uma bonequinha.

– Como você está crescendo rápido minha pequena. – Beijo sua testa.

Saio para o lado de fora da casa, onde uma brisa refrescante vem de encontro, Pego um cardigã e decido caminhar pela praia.

O bom deste lado da ilha é que não se vê movimento. As casas que têm aqui a maioria é para temporada de férias.

Estou caminhando bem a beira mar, hoje o céu está bem estrelado. Paro e fico encarando o mar.

Abraço meu corpo. Por fim fecho os olhos.

Como minha vida mudou tanto.

– Katherine?

Escuto uma voz que reconheceria em qualquer lugar. Abro os olhos. Sinto meu coração acelerado. Lentamente vou virando meu corpo. E então meus olhos encaram o rosto que está em meus pensamentos todo o momento. O único que faz meu corpo tremer. O pai da minha filha.

– Dean?

Capítulo 30

Treze

Algumas horas antes.

Hoje tive uma execução. Um político corrupto viciado em heroína, ficou devendo uma grande quantia para a organização. O tiro foi certeiro, como sempre na testa. Essa é minha marca registrada.

Ainda estou em Los Angeles. No apartamento de Scott. Essa é uma das raras vezes que venho aqui. Como sempre Brandon está presente.

Estou na minha segunda garrafinha de cerveja.

– Foi tudo tranquilo hoje? – Pergunta Brandon.

– De boa. – Respondo.

– Mano, você não é o mesmo.

Encaro Scott.

– Como assim?

– Está diferente. Não tem o mesmo prazer de antes. Quando você executava alguém, víamos em seus olhos o quanto era prazeroso. E agora, parece até com a consciência pesada.

Coloco a garrafinha em cima da mesa de centro.

– Está falando merda. – Digo me levantando. – Tô indo nessa.

– Próxima semana na Pérsia? – Brandon pergunta.

– Vamos ver.

Pego meu capacete e saio.

Scott nunca esteve mais certo. Não tem mais a mesma emoção de antes. Não é consciência pesada, porque a maioria que mato realmente merece morrer, mas não tenho o mesmo tesão de antes.

Subo na minha moto e vou até a marina, pegar meu barco e ir para o único lugar que minha mente fica em paz. Catalina.

Chego por volta das seis da tarde em Catalina.

Ao entrar em casa, sinto um vazio. Não sei por que essas merdas estão acontecendo comigo.

Logan criou um monstro, alguém para não ter compaixão e por que não estou seguindo a porra do roteiro que é minha vida?

Tomo um banho demorado.

Coloco uma bermuda de moletom e uma camisa branca, com os botões abertos até a metade.

Faço meu jantar, algo que aprendi a gostar nos últimos anos. Ficar em uma cozinha e seguir receitas. Até que levo jeito.

Faço um risoto de camarão. Pego uma cerveja e vou até a área externa.

Hoje está uma brisa gostosa. Aqui quase sempre é calor, mas as noites são sempre refrescantes.

Inspiro o ar puro.

Apoio as mãos no guarda corpos da varanda externa.

Hoje o céu está bonito, sem nenhuma nuvem. As estrelas estão mais visíveis.

Decido fazer uma caminhada. Isso me ajuda a espairecer.

Saio descalço, não pretendo ir longe.

Sinto a areia no meu pé, essa é uma sensação boa. Me faz sentir um lado humano que as vezes penso não existir.

Quem pode se considerar normal matar?

Essas merdas de pensamentos nunca passaram pela minha cabeça antes.

Estou caminhando em direção ao mar, talvez eu dê um mergulho, mas estaco no lugar.

Ao ver uma mulher parada encarando a água. Seus longos cabelos castanho voam com o vento. Ela está abraçada ao próprio corpo.

Algo como um imã me puxa em sua direção. Vou me aproximando, sem entender o porquê. Até que a brisa traz um cheiro familiar. Inspiro fundo o perfume de flores que amo. Fecho os olhos permitindo imaginar a mulher que me tem como nunca ninguém teve.

Abro os olhos e encaro a mulher a minha frente. Estou quase para voltar para casa quando ela vira seu rosto para o lado. É um movimento rápido. Que logo ela volta a encarar o mar, mas foi nesse rápido movimento que vi. Seu queixo levemente arredondado. Seu nariz arrebitado. E sua pinta próxima ao nariz e ao olho.

Meu coração acelera. Sinto até mesmo um pouco do ar me faltar.

Não pode ser ela. Isso é impossível.

– Katherine? – Arrisco chamar seu nome, e para me fazer perder até mesmo minha sanidade ela se vira e me encara. Com seus olhos azuis. Ela parece tão chocada quanto estou.

– Dean?

Porra! É ela!

Não consigo pensar direito, não consigo raciocinar, não consigo parar meus próximos movimentos.

Ando decidido em sua direção, seguro seu rosto e sem esperar ela dizer algo ou até me afastar tomo seus lábios.

A beijo como nunca beijei alguém antes, uma mistura de necessidade e prazer. Katherine corresponde na mesma intensidade.

Suas mãos apertam minha camisa. Não consigo soltar seu rosto e nem afastar meus lábios do dela.

Esse momento não pode acabar.

Eu preciso dela, como preciso do ar.

– Eu te amo. – Sussurro entre nossas bocas.

Uma lágrima cai em seu rosto.

Me afasto com relutância apenas para a encarar.

– Você está aqui?

Ela sorri.

– Estou... é... não acredito. – Se afasta das minhas mãos para enxugar seu rosto. – O que faz aqui?

– Eu moro aqui. – Aponto para minha casa logo atrás de mim.

– Uau, que coincidência. – Passa a mão no cabelo.

– Você está diferente.

– É... decidi mudar.

– Está linda.

Começamos a nos encarar.

– Você quer entrar?

Ela parece pensar. Sei que agora deveria manter distância, mas só de ficar perto dela, sinto meu corpo reagir. Hoje serei um egoísta, pois preciso sentir ela. Preciso dela. Nem que for por poucas horas.

– Sim. – Ela responde, fazendo eu dar um sorriso tremulo. Eu me tornei um adolescente fodido.

Caminhamos lado a lado até minha casa. Ambos em silêncio.

Assim que entramos na sala, começamos a nos encarar.

– Você quer beber algo?

– Não. Obrigada, acabei de jantar. – Ela passa a mão novamente na cabeça, notei ser algo que ela começou a fazer bastante. – Dean, caramba se passou quase quatro anos. Como você está? É... eu preciso te contar algo. Eu...

Me aproximo dela, seguro seu rosto.

– Não fale nada. – Coloco meu dedo sobre seus lábios. – Depois conversamos. Podemos até brigar, mas agora, preciso de você. Faz a porra de três anos que não consigo tocar em nenhuma outra mulher. Me tornei um adolescente punheteiro. Você, é a única que meu corpo quer. Você é a única que eu quero. Agora por favor, eu te imploro, me beije.

Capítulo 31

Katherine

Aproximo meus lábios dos seu e o beijo. Eu também preciso dele. O meu corpo clama por ele.

Em um espécie de desespero começamos a nos despir. Ele tira meu cardigã e minha blusa, enquanto arranco sua camisa do corpo.

Dean me pega no colo, minhas pernas entrelaçam sua cintura. Ele beija meu pescoço, quase arranco os cabelos da sua nuca, que pude notar que ele deixou crescer.

Sua boca vai até um de meus peitos, onde ele chupa com gosto.

– Senti tanto sua falta. – Falo em desespero. – Preciso de você, ninguém me tocou Dean. Eu sou só sua. – Começo a falar tudo que guardei durante todos esses anos.

Sua língua vai descendo pela minha barriga até que ele para.

Vejo encarando meu corpo.

– Por que parou?

Ele levanta o rosto e me encara.

– Você teve um filho?

Merda! A marca da cesárea. E agora?

Ele fica de pé, suas mãos não me tocam mais. Ele me encara, vejo a confusão em seu rosto. Eu não consigo abrir minha boca, não consigo falar. Deixo as lágrimas molharem meu rosto.

Dean sabe a resposta.

Ele passa as duas mãos sobre a cabeça, bagunçando seu cabelo.

– Não estava esperando por isso, se um dia te reencontrasse.

– Monica é linda, é uma criança prodígio.

– Monica? – ele sorri de lado.

– Sim.

– Ela está aqui?

Balanço a cabeça afirmando.

Ele senta no braço do sofá de couro branco.

Não me encara, e eu não sei o que devo fazer.

– Ela sabe de mim?

– Sim. Dei seu sobrenome para ela.

Eu quero tanto que ele queira conhecer a filha, vai ser o dia mais feliz da minha pequena. Só de imaginar essa cena sinto um frio na barriga. Mas um frio bom.

Limpo as lágrimas do meu rosto.

– Você disse que tomava anticoncepcional. Isso não deveria ter acontecido.

Fico alguns segundos processando o que ele disse.

– Isso? Que porra você tá falando? – Grito.

– Eu to falando que minha vida é fodida demais para descobrir a essa altura do campeonato que tenho uma filha. – Ele fica de pé e se aproxima. – Sabe os perigos que ela pode correr por ter meu sangue?

Engulo seco.

– Conheça ela, Dean. Ela sonha com o dia que vai encontrar o pai.

– Não posso. – Vejo seus olhos lacrimejarem. – Eu não posso envolver vocês nisso.

Ele dá um soco na parede, me fazendo levar um susto.

Sua mão começa a sangrar.

– Vá embora, Katherine.

Sem pensar duas vezes, saio correndo da sua casa. No entanto paro quando estou novamente na praia.

Volto para a casa dele, e o vejo sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos. Isso acaba comigo.

Abaixo na sua frente, e o abraço. Ele corresponde me puxando para sentar em seu colo. Passo uma perna de cada lado do seu corpo.

Ele coloca a cabeça no vão do meu pescoço.

– Eu queria tanto ter uma outra vida, Katherine. Queria que minha filha se orgulhasse do pai que tem. Queria ter participado da sua gravidez. Mas não posso deixar ela entrar nisso tudo. Imaginar que ela possa sofrer tudo o que sofri. Eu não posso.

Afasto, seguro seu rosto.

– Sua filha é amada, Dean. E tem uma mãe que mataria por ela. Nunca vai sofrer. Sei que quando a conhecer vai amar assim como eu a amo. Você teve uma vida difícil. Nossa filha não terá uma igual.

Ele concorda com a cabeça.

– Ela está com três anos? – ele pergunta.

– Três anos e seis meses. É uma criança prodígio. Fala perfeitamente, faz conta. E aprendeu três idiomas. Ela estuda em uma escola para crianças como ela. Recebe vários elogios. É educada, as vezes fala o que pensa. – Ele ri. – Ela se parece com você. Até seu talento em desenhar ela puxou.

– E se eu não for um bom pai? Não é melhor a manter segura, longe de mim?

– Você vai ser um ótimo pai, Dean. Você não imagina o quanto ela fala do pai. Sonha em te conhecer. Vive perguntando se você está voltando.

Ele beija meu rosto.

– Nunca pensei que iria viver isso. Juro que pensei estar enlouquecendo por não tirar você da minha cabeça. Caralho, eu

tenho uma filha. – Diz com um enorme sorriso, que contagia.

Balanço a cabeça.

– Você tem. Uma linda e doce menina.

Seu rosto fica a centímetros do meu, sua boca pairando sobre a minha. Ele morde o lábio inferior.

– Você está linda. Seu cabelo, seu corpo. Estão maravilhosos. Ainda mais gostosa.

Ele não imagina o quanto é importante ouvir isso.

Coloco minhas mãos uma de cada lado do seu rosto e o beijo. Suas mãos apertam minha bunda.

Sinto sua ereção se formando no meio das minhas coxas, automaticamente começo a rebolar.

– Não quero preliminares. – Sussurro.

– Nem eu.

Dito isso, coloco a mão dentro do seu short. Embolo minha saia na cintura, ele coloca minha calcinha de lado e sem demora o sinto me preencher por dentro. No começo dói um pouco.

– Está doendo? Vai no seu ritmo.

Vou descendo até sentir ele por inteiro.

– Ah.... como senti falta de estar dentro de você. – Ele levanta, comigo encaixada nele. Me coloca sobre o sofá, seu corpo por cima do meu. Minhas pernas cruzam suas costas. Com o short na metade de suas coxas, minha saia embolada na minha cintura ele estoca em mim, com força. Do jeito que só ele sabe e que eu adoro.

Perdidos entre gemidos de prazer, não consigo imaginar outro lugar para estar.

Ele retira o pênis, viro de quatro empinando bem a bunda. Recebo um tapa que tenho certeza de que deixou marca. Ele fica de pé, termina de tirar o short, em seguida volta a me penetrar.

Afundando os dedos na carne da minha bunda ele aumenta a intensidade. Uma de suas mãos enrola meu cabelo em um rabo.

Estou delirando, alucinando, nunca foi tão bom.

O sofá foi pouco, acabamos no chão, como dois animais no cio. O que era para ser uma foda rápida, durou mais de uma hora.

Agora estamos deitados sobre um tapete, suados e ofegantes.

Minhas roupas já não sei onde estão.

Abraço seu corpo, contorno uma de suas tatuagens que tanto senti falta.

– Te amo Dean.

– Também amo você, Katherine.

Não sei em qual parte da noite peguei no sono. Mas quando volto a abrir meus olhos o sol já voltou a brilhar.

Noto que estou em uma cama, coberta de um edredom preto. Sento, sentindo a falta dele ao meu lado. E então minha ficha cai.

– Monica. – Caramba, ela deve ter acordado e procurado por mim. Enrolo um lençol no corpo, saio do quarto correndo. Vejo minhas roupas dobradas sobre o sofá. As coloco as pressa.

Vestida e ainda descabelada saio da casa, trombando com Dean.

– Onde você vai? – Ele pergunta.

– Monica deve ter acordado. Ninguém sabe onde estou. – Falo desesperada.

– Encontrei com dona Alicia. Falei para ela que está aqui.

– Ah... você...

– Não, eu não a vi. – Completa sem que eu precise terminar a pergunta.

Ele passa a mão no meu cabelo.

– Quero a conhecer com você ao meu lado.

Abraço sua cintura, afundando meu rosto em seu peito largo.

– Obrigada. Ainda hoje você irá conhece-la. Podemos almoçar juntos.

– Será ótimo.

Apoio meu queixo em seu peito e o encaro.

– Agora preciso ir. Minha pequena acorda bem ativa.

– Na hora do almoço apareço.

Ele me beija. Um beijo que tranquiliza minha alma.

Eu o amo.

Independentemente do que ele faça, não consigo ficar longe de Dean Sanders.

Capítulo 32

Treze

Se alguém me falasse que um dia eu iria ser pai, não iria acreditar. Assim que Katherine foi embora, fiquei um bom tempo sentado na cadeira de madeira encarando o mar, com os pensamentos em tudo o que está acontecendo.

Ao mesmo tempo que estou muito feliz com a notícia, isso me preocupa.

Quando aceitei fazer parte da liderança da organização, foi para proteger Katherine. No entanto, nunca poderia imaginar de que ela já estava gravida de um filho meu.

Estar envolvido em tudo isso, coloca um alvo enorme nas costas das pessoas que são importantes para mim.

Não sei o que fazer. Que vida fodida.

Depois de perder bastante tempo sentado, decido ir me arrumar para conhecer minha filha. Porra, eu sou pai.

Tomo um banho rápido, coloco uma bermuda jeans, uma camisa verde com os botões fechados e um chinelo nos pés. Porque terei que caminhar na areia até la.

Estou nervoso.

E se ela não gostar de mim?

Será que irei assustá-la? Caralho, estou suando.

Já estou perto da casa de Katherine, mas algo me faz parar. Vejo uma garotinha sentada em um dos três degraus da varanda. Ela é

linda. Está com os cabelos soltos e um vestido verde florido.

Respiro fundo passando a mão sobre a cabeça. Ando em sua direção e assim que seus olhinhos verdes como os meus me fitam, ela abre o sorriso mais lindo que já vi.

E sem eu esperar, corre em minha direção. Como instinto, me abaixo. Ficando da sua altura. Seus bracinhos envolvem meu pescoço.

Passo os braços em volta de seu pequeno corpo. Não consigo evitar me emocionar. A aperto em meus braços em meio as lágrimas.

Ter ela assim, é como ter meu coração batendo fora do corpo. Acabei de conhecer essa criança e sinto algo inexplicável. Sou capaz de dar minha vida por ela.

A pequena se afasta, ainda com seu lindo sorriso no rosto.

– Oi, me chamo Monica Sanders Kenson.

Acabo rindo.

Ela é uma mini Katherine Kenson.

– Olá Monica, eu sou... Dean Sanders.

– Eu sei. Tenho um monte de fotos suas.

– Tem? – Acho estranho, mas se tratando de Katherine, nem imagino como ela as conseguiu.

– Sim! Mamãe disse que tenho que dar boa noite para a foto ao lado da minha cama.

Passo a mão em seu rostinho angelical.

– Agora você pode me dar boa noite pessoalmente.

Seus olhinhos brilham quando falo isso.

– De verdade?

– Sim. De verdade.

– Ebaa. – Comemora. – Te amo, papai.

Essas palavras iluminaram tudo a minha volta. Como uma luz no fim do túnel, estou sendo puxado para algo novo e puro.

Quero que minha filha se orgulhe do pai que tem. Não quero ser o homem que tira vidas. Não mais.

– Eu também amo você.

Ela passa a mão no meu pescoço.

– Você é todo desenhado. – Diz encarando as tatuagens.

– Sabe qual desenho ainda falta? – Pergunto, ela me olha com curiosidade. – Você.

Abre a boca com um olhar puro, repleto de fascinação.

– Ebaaaa! Eu quero que faça um desenho bem bonito meu.

Escuto os passos de Katherine se aproximarem, ela está limpando o rosto. Sei que se emocionou assim como eu.

Ela se junta a nós.

– Mamãe, o papai vai desenhar eu no corpo.

– Que legal meu amor.

Ela dá um beijo no topo da cabeça da nossa menina.

– Chame o papai para entrar.

– Vamos, papai! A vó Alicia fez torta.

Fico de pé, seguro a pequena mãozinha que some no meio da minha palma. A sigo até o interior da casa.

Katherine sorri e nos acompanha.

Vejo uma bela mesa montada, com refeição para um batalhão. Louise e dona Alicia me cumprimentam simpáticas.

– Se tivesse chegado uma hora antes teria conhecido o Matt. – Diz Louise enquanto toma seu lugar a mesa.

– Quem é Matt? – Pergunto.

– O namorado da titia. – Responde Monica.

– Monica, o que eu disse sobre se intrometer na conversa de adultos? – Katherine a repreende.

Nossa pequena abaixa a cabeça.

– Desculpa mamãe.

Monica respeita Katherine. Isso só mostra o quanto ela é uma ótima mãe.

– Você já viu o Matt, Dean. No evento que fomos uma vez.

– Hum, não me lembro.

– Logo irá o reencontrar, já que dona Louise está gostando muito dele. – Ela diz com um sorriso provocativo. Louise lança um pedaço de pão na irmã.

– Não brinquem com a comida. – Repreende Dona Alicia.

Eu nunca tive isso, um almoço em família.

Katherine está feliz, ela ri, brinca e faz até piadas. Gosto dessa nova versão dela.

Monica tem minha aparência, até suas sobrancelhas lembram as minhas. Mas é idêntica à mãe nas atitudes. Já vi que é muito inteligente. Nem completou quatro anos e pronúncia as palavras melhor que muito adulto. Suas falas são coerentes e objetivas. Ela revira os olhos. Algo que puxou a mãe.

O almoço é agradável e divertido.

Nunca quis eternizar tanto um momento como esse.

Consigo imaginar minha vida assim. Em volta de uma mesa, com pessoas rindo e contando piadas. E... eu quero isso. Algo que nunca tive e hoje vejo como sinto falta.

Capítulo 33

Katherine

Dean foi maravilhoso com a filha. Monica está tão feliz.

Ela o levou para caminhar na praia, minha pequena prodígio o deixou admirado com sua inteligência.

Estou sentada nos degraus da varanda os observando. Monica e Dean estão procurando conchas. Quando encontram uma, eles ficam conversando e rindo.

– Ele é muito lindo. – Minha irmã diz ao se aproximar.

– É... ele é. – Estou completamente hipnotizada pela cena deles.

– Meu deus! – Minha irmã grita.

– O que?

– Vocês transaram!

– Você é louca. – Falo rindo.

Ela solta uma gargalhada do meu lado e acabo rindo ainda mais.

– Transar trás calmaria.

– Pelo que vejo você também transou bastante.

– Sim, e não nego. Matt é um amante e tanto. Como um astro pornô.

– Ok, sem detalhes.

Dean e Monica começam a vir em nossa direção. Ele está com ela sobre o ombro, que ri como nunca vi antes.

Assim que param na nossa frente ele a coloca no chão.

– Eu tenho o melhor papai do mundo. – Ela entra correndo com as mãos cheias de conchas.

Louise sai atrás dela, deixando-nos a sós.

Ele coloca as mãos no bolso do seu jeans. Fico com a cabeça levantada o encarando. Abraço minhas pernas.

– Não quero que isso acabe. – Ele começa a dizer. – O que você quer, Katherine?

Ele abaixa e fica na minha frente.

– Você. – Respondo. – Quero você todos os dias. – Passo os braços em seu pescoço.

Ele sorri, encosta a testa na minha.

– Te amo, minha poderosa.

– Amo você, meu treze.

Quem inicia o beijo sou eu. Um beijo calmo e sem pressa.

***

Colocamos Monica para dormir. E agora estamos parados no corredor trocando olhares.

Pego sua mão e o guio para o meu quarto. Tranco a porta ao entrarmos. E antes que eu possa me virar, meu corpo é prensado na porta. Minha bochecha fica grudada na madeira escura. Minhas mãos espalmadas ao lado do meu corpo.

A boca de Dean se aproxima da minha nuca, ele assopra um ar quente que me deixa encharcada.

Ele pressiona sua ereção na minha bunda, sua mão vai até a frente do meu corpo, ele coloca dentro do meu short e da minha calcinha. Seu dedo grande e áspero me invadem.

Seguro a vontade de gemer alto.

Ele entra e sai, me deixando ainda mais molhada.

Dean não para até conseguir me fazer atingir meu próprio prazer. Ele retira o dedo e o coloca na boca.

– Empina para mim. – Dá um tapa em cima da minha tatuagem.

Faço o que ele manda.

Empino bem minha bunda separando uma perna da outra. Ele abaixa meu short e minha calcinha, até ambas as peças estarem no chão,

De joelhos ele afunda o rosto na minha bunda.

Sua língua suga minha vagina e depois passa no meu anus. Onde ele é habilidoso, entrando e saindo do pequeno buraco que nunca ninguém entrou.

Preciso controlar minha vontade de gritar quando ele enfia o dedo. Ele intercala língua e dedo, até conseguir colocar dois dedos. Estou encharcada como nunca. Sinto falta da sua língua quando se afasta. O vazio dura pouco, o sinto pincelar a cabeça do pênis na minha bunda.

Sei o que ele vai fazer e sinto um tesão enorme em antecipação.

Quando ele começa a penetrar, sinto uma leve dor. Mas é uma dor prazerosa.

Ele coloca mais um pouco. Ok, agora doeu. Ele para, começo a me acostumar com sua invasão. Ele afunda mais um pouco.

– Aiiii.....

– Doendo?

– Continue...

O sinto cada vez mais fundo, minhas pernas estão ficando moles.

E então quando o sinto por completo, é como se eu pudesse gozar só com sua investida.

Dean se movimenta lentamente. Me causando uma sensação de ecstasy. Ele geme na minha nuca.

– Vou comer seu cuzinho todos os dias.

– Ah....

– Você é minha. Porra, minha gostosa.

– Sua. E você é meu.

Ele estoca mais fundo.

– Todo seu.

Coloco a mão para trás e espalmo na lateral da sua bunda.

– Até... aqui?

Ele segura minha nuca, aproxima os lábios do meu ouvido, enquanto enfia com força.

– Todo. Você pode tudo.

Dito isso ele goza, preenchendo tudo com sua porra.

Ele me vira de frente. Segura meu queixo, me fazendo o encarar.

– Você é dona de tudo.

– E você me possui. – Passo a língua na sua boca. – Agora quero chupar seu pau bem gostoso.

Ele sorri.

Como eu amo esse homem.

***

O fim de semana passou.

Despedir de Dean, foi difícil. Principalmente para Monica. Mas agora temos o contato um do outro e ele vem durante a semana.

Minha rotina voltou a ser como antes, no entanto agora eu troco mensagens com meu homem.

Com o passar dos dias, me sinto vivendo um sonho e ando com um sorriso tão largo que pode se ver a quilômetros.

Louise começou a namorar com Matt. Algo que estava obvio que iria acontecer, basta olhar para eles e ver o quanto se gostam.

Estou na empresa, encerrando uma reunião com Matt.

– Vamos fazer um jantar em casa hoje, saiba que está convidado. – Digo me colocando de pé.

– Eu vou sim. Louise já havia comentado.

– Dean vai estar lá, é bom que vocês se conhecem.

Ele me encara.

– Infelizmente não é certeza que eu vá. Mas obrigado pelo convite.

Pode ser impressão minha, mas Matt evita se encontrar com Dean. Pode ser coisa da minha cabeça, mas Dean vive em um mundo perigoso, cercado de gente poderosa que mata sem dó.

Pode até parecer loucura, mas irei contar ao Dean sobre minhas desconfianças.

Capítulo 34

Treze

Quando Katherine me disse que desconfiava que talvez Rush me conheça, comecei a investigar. O que foi uma tarefa fácil para Brandon.

Não consigo lembrar do nosso encontro na sacada do evento em que acompanhei Katherine. Naquela noite eu estava louco para a possuir e possesso de ciúmes. A última coisa que vou me lembrar é de um sujeito de terno que provavelmente eu queria matar por olhar para minha mulher.

Mas o que eu não esperava encontrar quando olhei a ficha dele é saber que faz parte da liderança da organização.

O filho da puta é um criminoso. Quando Brandon me mostrou a foto com os dados dele, o reconheci das reuniões que fui.

Ele é um dos principais líderes. É o que mais encomenda a morte dos seus inimigos. É um sujeito tão perigoso quanto eu. Esses com cara de bom moço são os piores.

Esse verme está frequentando a casa da minha mulher. Colocando em risco a vida da minha família.

Pego a ficha da mão de Brandon e saio disparado até a sede da empresa de Matt Rush.

O CEO bem sucedido que assim como eu vive nas sombras da criminalidade.

Quando chego na recepção e anúncio meu nome, minha entrada é liberada. Mas não antes de ganhar um olhar questionador da

recepcionista. Foda-se. Ela trabalha para um bandido da pior espécie.

Matt Rush está sentado em sua cadeira de couro atrás de sua mesa de vidro. Um engravatado calculista e manipulador.

– Dean Sanders, finalmente nos reencontramos.

A sala dele é toda de vidro transparente. Então quando entro e vou em sua direção o pego pelo colarinho e lhe dou um soco no nariz, não me espanto com a comoção do lado de fora.

Menos de um minuto depois três seguranças entram na sala. Mas quando se aproximam de mim, Rush faz um gesto com a mão os impedindo.

– Não! – Grita, com a mão no nariz que sangra. – Saiam!

Os seguranças ficam sem entender, mesmo assim acatam a ordem e se retiram.

Rush aciona as persianas fazendo a sala ter privacidade aos olhos dos curiosos.

Pega uma toalha de mão, pressiona no nariz.

– Não era necessário isso.

– O caralho que não. Tô louco para furar sua testa com uma bala.

Ele toma seu assento novamente me encarando.

– Eu a amo, Sanders. Sou louco por Louise Kenson desde que coloquei meus olhos nela. Isso foi a três anos atrás. E agora que a tenho não irei perdê-la.

– Você não vai chegar perto da minha família.

– Você é tão perigoso para elas quanto eu.

Ele tem razão, talvez eu seja ainda mais.

– Aquela é minha família. MINHA! E por elas sou capaz de derrubar qualquer um, inclusive você.

– Não duvido disso, Sanders. Conheço seu histórico. Mesmo assim, não irei me afastar. Tudo isso que fazemos parte, não tem como mudar. Pelo menos não para mim.

– O que quer dizer?

– Eu sou neto do fundador da organização. Isso é como legado de família. Aqueles homens foram escolhidos a dedo por meu pai. Porque um homem só, pode ser derrubado. Mas quando se uni a outros com as mesmos ideias se torna imbatível. Mesmo estando nisso, tudo aqui nesse prédio eu ergui com meu suor. No entanto, legado não pode parar e da organização só saio morto. Já não é o seu caso. Com a ajuda de um dos líderes com mais influência entre todos, você pode sair.

– E esse líder é você?

– Sim. Convoco uma reunião, retiro você dessa merda toda. Poderá começar do zero, sem ficha criminal, sem dívidas. Só terá que devolver alguns bens que possui. Pois vão querer algo em troca, eu continuarei e Louise estará longe disso. Eu garanto. Mesmo que ela saiba o que faço, não escondo nada dela. Jamais irei colocar a mulher que amo em perigo e nem as pessoas que são importantes para ela. Só não quero começar uma briga com você, mesmo vencendo irei perder. Louise jamais me perdoaria.

Fico o encarando. Tudo o que mais quero é viver longe disso tudo. Longe das coisas que Logan me ensinou. Viver do lado da mulher que amo e minha filha.

Mesmo Rush sendo poderoso, Louise pode sim estar em risco. Mas ele diz que ela sabe disso e mesmo assim quer permanecer ao seu lado. Como Katherine permaneceu do meu.

– Sempre irei proteger Louise. – Diz como se conseguisse ver a luta na minha cabeça.

– Convoque uma reunião. – Digo saindo da sala. Preciso conversar com Katherine.

Não quero ser um egoísta como fui a vida toda.

***

Katherine e Louise tivera uma conversa. A irmã mais velha não gostou de saber que a irmã está com alguém perigoso.

– Você aceitou Dean, mesmo quando descobriu o porquê ele se aproximou. Eu sei me cuidar. Eu o amo Kathe. Ficamos nos olhando por tanto tempo, com um desejo que nos consumia. Hoje é como viver em explosão quando nos vemos. Matt é uma boa pessoa, apesar das circunstâncias dizerem o contrário. Essa é minha escolha. Irei continuar a mesma Louise de sempre. Trabalhando para um dia ser como você.

Elas se abraçam.

No fim, irei deixar a organização.

Capítulo 35

Treze

A reunião foi calorosa. No início não queriam me liberar tão fácil assim, mas no fim decidiram aceitar alguns bens meus. Como minha casa em Calina, meu apartamento em Los Angeles e minha moto.

Matt foi essencial, sem a ajuda dele, iria morrer nessa organização.

– Sei que fez pensando no seu relacionamento com Louise, mesmo assim valeu.

Estamos em um estacionamento subterrâneo. Ele parado em frente seu carro com dois seguranças na cola. E eu indo até minha moto, última vez que irei andar nela.

– A verdade Sanders, é que diferente de mim, você foi obrigado a fazer parte disso tudo. Logan fez coisas terríveis, mesmo meu pai sendo o homem que foi, tivemos um bom relacionamento. E continuar o legado é algo de honra para mim. É visível que nos últimos anos isso se tornou um peso para você. Isso já foi pauta com alguns membros superiores. Um líder em execução tem que ser frio e sem compaixão. E isso meu caro, você não é. Por trás dessa fachada de lobo mau se esconde um homem machucado. Vá cuidar da sua família, pois para mim elas também são importantes.

Dito isso ele entra no carro e vai embora.

Matt Rush tem razão.

Deixei de ser frio e sem compaixão no momento em que meus olhos fitaram o imenso azul de Katherine Kenson.

***

Estou na casa de Katherine, com minha filha no colo. Ela está me contando sobre seu dia no colégio para crianças avançadas.

O que ela estuda fui aprender no ginásio. Realmente a inteligência dela é avançada. Além de esperta ela tem memoria fotográfica. Minha filha é um pequeno gênio.

Depois de conversarmos, ela pegou no sono. A coloquei sobre a cama e agora estou sentado na varanda na companhia da minha mulher.

– Estive pensando em fazermos uma viagem. – Diz empolgada.

Ela está sentada ao meu lado, a puxo até meu colo. Onde ela senta. Passo a mão em sua coxa.

– Uma viagem? – Pergunto alisando sua pele.

– Sim! Pensei em irmos para o Brasil. Em Fernando de Noronha. O que acha?

– Vou onde você quiser.

Ela sorri e me beija.

– Te amo. – Digo.

Nunca fui de dizer essas duas palavras, mas com Katherine não consigo não pronunciá-las.

***

Fernando de Noronha, Brasil

– Você está tão gostosa nesse biquini. – Falo a abraçando por trás.

Chegamos em Fernando de Noronha a dois dias. Vamos ficar por aqui mais três.

Monica está com dona Alicia e Louise. Ligamos toda hora para falar com nossa pequena.

Infelizmente a escola não liberou ela para fazer essa viagem. Semana de provas, e ela não pode perder. Mas nem pense que ela ficou triste, ela ama fazer provas. Quando falamos que iriamos viajar ela disse “E as provas?” senti que ela comemorou em não nos acompanhar.

– Hoje tenho uma surpresa para você – Falo beijando sua nuca.

– Então somos dois.

– Ah, é? O que essa cabecinha linda está planejando?

– Surpresa. – Vira o rosto e me beija. – Aguarde.

Ao anoitecer, estamos em um jantar á luz de velas, sobe o luar. Katherine está maravilhosa, com um vestido prata curto e com as costas amostra. Seu cabelo está molhado e penteado para trás. Ela está mais bronzeada e com a marquinha de biquini em destaque.

– Você está tão linda, gostosa, maravilhosa.

Ela sorri e posso ver suas bochechas ganharam um tom avermelhado.

– Me produzi para receber elogios.

Dou um sorriso enquanto levo a taça de vinho até os lábios. Coloco a taça sobre a mesa, levanto vou até ela.

– O que está fazendo? – pergunta ao me ver ficar de joelhos ao seu lado.

– Katherine...

– NÃO! – Ela grita não deixando eu terminar.

– Não?

E então ela começa a rir.

– Droga Dean. – Fito-a sem entender o que está acontecendo. – Eu ia te fazer o pedido hoje, sabe que não somos um casal tradicional. – Ela abre sua bolsa e pega uma caixinha de veludo azul.

Caio na gargalhada ao compreender tudo.

– Tivemos a mesma ideia? – Pergunto.

– Sim e sim para a sua pergunta sobre ser sua mulher até que a morte nos separe. Mesmo que não tenha feito.

Pego a caixinha preta do meu bolso, tiro o seu anel de noivado o coloco em seu dedo anelar.

– Sim, para a pergunta que iria fazer. - Falo com um sorriso de lado.

Ela tira o anel da caixinha de veludo e o coloca no meu dedo.

– Então agora somos noivos? – Pergunta.

Fico de pé e a puxo em minha direção.

– Fomos feitos um para o outro. – Digo próximo ao seus lábios.

– Meu treze.

– Minha poderosa.

Mal chegamos no quarto e já deixamos nossas roupas espalhadas pelo chão. A pego em meus braços, fazendo-a entrelaçar as pernas em volta da minha cintura.

A deito sobre a cama, observo seu corpo nu sobre o lençol branco.

Me livro da cueca.

– Vira de costas. – Falo em tom autoritário, sei que ela gosta.

Ela faz o que mandei em segundos sua bela bunda está empinada na minha frente. Passo a língua sobre meus lábios faminto, a querendo devorar como um lobo mau.

Vou até ela, passo a mão sobre uma de suas nádegas e dou tapa, que deixa a marca da minha palma em sua pele branca. Ela solta um gritinho, vira o rosto me encarando com um olhar de safada que faz meu pau inchar.

Passo a mão sobre a curva das suas costas, meu dedo faz o contorno da sua bunda até chegar na sua boceta. Onde eu enfio um dedo. A encontrando encharcada.

– Sempre pronta para mim.

Fico de joelhos no chão, afundando minha cara no seu centro. Inspiro seu cheiro feminino que me deixa louco.

Sugo sem piedade, a fazendo contorcer. Chupo, passo a língua e enfio o dedo. Movimentos que a deixam louca de prazer.

Chupo até ela encher minha boca com seu líquido viciante.

Ainda com ela de quatro, a penetro com tudo a pegando desprevenida. Ela rebola me convidando a movimentar.

– Minha safada gostosa.

Dou um tapa na sua bunda e meto com força. Vou metendo até escorrer suor dos nossos corpos.

Invertemos as posição, agora ela está sentada no meu colo, encaixada no meu pau ela rebola gostoso. Chupo seu peito, enquanto ela quica no meu colo.

Mordo a ponta do seu mamilo, a fazendo gemer ainda mais.

Levanto com ela no meu colo, a levo até a parede mais próxima, ainda com ela encaixada em mim. A pressiono na parede enquanto enfio com força. Ambos ofegantes, mas com muito tesão.

– Vou gozar. – Ela diz sem ar.

– Vamos juntos.

Quando sinto seu corpo tremer, a preencho com a minha porra. Assim que acabo de gozar, ela se afasta do meu corpo fica de joelhos na minha frente e coloca meu pau na boca. Preciso me apoiar na parede para manter o equilíbrio. Meu pau fica duro na hora. Seguro seu cabelo começo a investir em sua boca. Quando o sinto até o fundo de sua garganta, ela faz ânsia o retiro. Mas logo volto a enfiar. Fodo sua boca com força. E quando gozo minha mulher suga até a última gota da minha porra.

A coloco de pé e beijo sua boca, sentindo meu gosto e o seu misturados.

– Gostoso. Agora vem comer meu cuzinho. – Ela diz virando de costas. Porra essa mulher vai acabar comigo.

Capítulo 36

Katherine

O dia do casamento finalmente chegou, depois de longos três meses. Onde foi uma loucura. Mas pensa em uma loucura gostosa? Dean está morando na minha casa, mas depois do casamento iremos nos mudar para Catalina. Onde ele comprou uma nova casa, com o dinheiro que tinha guardado. Rachamos no meio, porque aqui homem e mulher tem direitos iguais.

A nossa nova casa é linda. Três andares. Seis suítes. Vista de 180 graus para o mar. Com academia, duas salas. Uma sala de cinema. Cozinha modernizada toda em inox. Area com piscina infinita. É a casa dos sonhos.

Passamos três meses escolhendo tudo com carinho e atenção. Dean se tornou uma outra pessoa. Ele ainda tem seu jeito bruto de ser, principalmente na cama. Mas ele é um amorzinho. Com Monica da toda atenção e carinho.

Meus pais tiveram uma conversa com ele. Não foi tão amistosa, por mais que Dean não os culpa mais pela morte da mãe. Tem todo a revolta com o modo que ignoraram o meu sequestro e o vício de Louise. Mas no fim decidiram viver em paz pelo bem da nossa pequena.

O casamento será em Catalina, no gramado da nossa nova casa. Estou encarando meu reflexo no espelho. Optei por um vestido branco tomara que caia, todo de seda. Meu cabelo está liso, solto. Com uma tiara de flores.

Minha maquiagem é bem levinha quase mínima. Mas com um belo batom vermelho.

Nossa pequena está com um vestido de alcinha nude. Parece um anjinho.

Estou nervosa, não acredito que esse dia chegou.

Irei entrar acompanhada do meu pai. Estou parada na porta de casa, elas estão fechadas. Logo a frente irei encontrar um caminho de pétalas brancas que me levarão até o amor da minha vida. Ai meu Deus, já quero chorar.

Inspiro fundo, quando escuto All of me, sendo cantada ao vivo por John Legend.

As portas se abrem, a brisa bate em meu rosto. Vejo poucas cadeiras nas laterais, não quis muitos convidados. No fim do caminho está meu homem, de terno branco. Com seu cabelo todo certinho penteado de lado. Suas tatuagens dão um charme a mais. Atrás dele o céu azul, com poucas nuvens dando um contraste com o mar.

Um passo por vez. Meu coração bate forte.

Assim que paro na sua frente, ele pega minha mão, beija o dorso em seguida beija minha testa.

– Está maravilhosa.

– Você também.

Me leva até o altar, onde o padre está nos esperando.

A cerimonia ocorre perfeitamente, tirando meu nervosismo e sinto as mãos de Dean suarem. Ele está tão nervoso quanto eu.

E quando escutamos o tão esperado “Marido e Mulher” Dean segura meu rosto e me beija.

– Minha mulher.

– Meu homem.

A festa foi animada, os amigos de Dean tiraram várias risadas de dona Alicia. Vejo o carinho que eles tem. Mesmo com tudo que já passaram um apoio o outro. Dean tem muita sorte em ter Scott e Brandon como amigos.

Nossa lua de mel será em casa, com uma noite banhada em muito sexo.

Daqui dois meses iremos para Maldivas. Estou só esperando fechar um contrato milionário com Kylie Jenner. Que procurou minha agência para realizar as propagandas da sua nova linha de cosméticos.

Nesse momento estou deitada nos braços de Dean, estamos suados e ofegantes. A pouca maquiagem que estava usando está borrada.

– Quem diria que um dia iriamos nos casar. – Ele diz.

– Nunca me imaginei casada ou com filhos.

– Eu pensei que iria morrer sozinho.

– Que bom que nada sai como o esperado quando o assunto é amor.

– Sim, que bom. Porque não imagino viver sem te amar.

Apoio nos cotovelos e o beijo.

– Te amo meu treze.

– Amo você minha poderosa.

Epilogo

Katherine

Dez anos depois

Hoje é um dia importante, além de ser dia do meu aniversário, meu querido esposo inaugura sua segunda galeria de artes.

Dean se tornou um nomeado artista. Suas obras realistas atrai a atenção do mundo. Hoje no auge dos seus quarenta anos, ele é tudo e mais um pouco do que eu poderia sonhar.

É um bom pai para nossos filhos. Hoje estamos com três.

Monica a mais velha, Francis e a caçula Emily. São nosso orgulho.

Continuamos morando em Catalina, mas gostamos de viajar.

Nossos filhos adoram as viagens que fazemos.

– Parabéns meu amor. – Digo deixando um beijo no meu homem.

– Obrigado. Ficou bom aqui né? – Diz encarando a galeria.

– Perfeito.

Ele passa os braços em minha cintura.

– Tudo bem?

– Sim. Só um pouco nostálgica.

Ele beija minha bochecha.

– Vai até o toalete que irei em seguida.

Dou um sorriso.

– Não pode ver um banheiro.

– Não é o banheiro que me atrai. E sim a mulher que quero foder lá dentro.

Mordo o lábio inferior.

– Safado... te espero lá.

Com Dean sempre assim. E eu amo isso. Nosso casamento nunca entra na mesmice.

Depois do sexo do banheiro, voltamos para casa.

Fomos para nossa casa de Los Angeles. Quando abrimos a porta levamos um susto. Louise está transando com Matt no sofá.

– Porra! – grita Matt.

– Vocês não deveriam estar em Paris? – Pergunto a minha irmã, que deveria estar em sua lua de mel.

– Voltamos a uma hora, vim direto para cá quando soube que estavam na cidade. Até íamos na inauguração, mas sabe o Matt é um safado que não aguenta me ver que fica de pau duro. – Diz colocando o vestido e correndo para me abraçar.

– Abraço pôs sexo. – Digo ao risos.

– Sinto cheiro de sexo por aqui também. Seus safados.

– Sua irmã não pode me ver que quer me levar ao banheiro. – Diz Dean enquanto abraça Louise e ganha um tapa no braço meu.

– E aí cara. – Matt o cumprimenta.

Pasmem, mas Matt e Dean se tornaram família. Ambos fazem de tudo para nos manter em segurança. Matt e Louise são padrinhos de Francis.

– Cadê dona Alicia? – Pergunta Louise.

– Em Catalina com as crianças. Aquelas crianças são loucas por ela.

Dona Alicia não trabalha mais conosco a anos. Ela sempre foi família e assim a tratamos. Compramos uma casa em Catalina ao lado da nossa. Mas passa mais tempo na nossa casa, mimando os

netos do que na dela. Meus filhos a chamam de vó. E ela os consideram seus netos.

Meus pais estão bem presentes, tentam recuperar todo tempo que perderam. Dizem que pararam de ter amantes, o que eu duvido. Aqueles velhinhos têm um fogo que só vendo.

Dean pega quatro cervejas e sentamos na área do fundo.

Nunca pensei que iria ter isso. Olhando Dean e Matt conversando e rindo. Enquanto Louise fala suas loucuras em Paris, me sinto realizada.

– Minha mulher poderosa apareceu na Forbes.

– Viva a bilionária que será madrinha de todos meus filhos. – Diz Louise erguendo a garrafa para o alto.

Eles ainda não tiveram filhos, mas se continuarem com esse fogo logo aparece um herdeiro.

Mais um ano na Forbes, como uma das mulheres mais rica do mundo. Meu patrimônio ultrapassa os bilhões de dólares. Investi em muitas pequenas empresas. Com a ajuda de Dean, ajudamos muitas pessoas.

Comecei a frequentar seu antigo bairro, onde realizamos projeto comunitário para pessoas carentes. Oferecendo um lugar para morar e alimento. Lá ninguém mexe com nós, já que Dean é conhecido na área.

– Um brinde a mais um ano de sucesso. – Diz Matt.

– Te vi na Forbes também. Então o brinde é duplo. – Falo erguendo a cerveja.

– Um brinde ao sucesso de todos.

Dean levanta se aproxima de mim, segura meu rosto com as duas mãos.

– Parabéns, minha poderosa Kenson.

– Parabéns para você também meu pintor sexy.

A vida é uma caixinha de surpresas. O que era para ser um assalto se tornou uma união de duas vidas completamente opostas, mas que estavam ligadas.

Fim